
O farol do Islã
LIVRE
WWW.OFAROLDOISLA.COM
Segunda edição
Janeiro de 2025
Revista Família Muçulmana

”

O Imam Ash-Shafi'i, que Allah tenha misericórdia dele, disse:

"Tudo de bom se encontra em cinco aspectos:

Autossatisfação
Abstinência de causar danos
Obtenção de renda lícita
Taqwa (piedade)
Plena confiança em Allah".

[Siyar A'lam al-Nubala: 10/97]

O farol do Islã

O discurso inaugural (Os Desafios Enfrentados pela Família Muçulmana Hoje)	01
Uma visita à Casa do Profeta, que a paz esteja com ele	06
Convenções Internacionais e Seu Impacto na Destruição da Família	20
O Diálogo Entre Cônjuges e Filhos... Uma Ponte para uma Comunicação Sábia	27
Que forma de Islã devemos seguir?	34
E quanto às mulheres solteiras no Islã?	38
Crianças aos dois anos	43
Autismo	49
Um Jogo Educativo e Cativante	55
Os Esplendores dos Waqf (doação perpétua) na Civilização Islâmica	61
Palavras para as irmãs que pregam os ensinamentos do Islã	70
Quem são as mulheres do Povo do Livro às quais os muçulmanos podem se casar?	74
A Cozinha do Mundo Islâmico Tagine de Frango Marroquino com Azeitonas	78
Vitumbua é um prato tradicional da costa leste Africana	79
Juha, o Alegre e o Engraçado	80
Trechos do livro *An-Nazarat* de Al-Manfaluti	92
Correio de revista	98



O discurso inaugural

Os Desafios Enfrentados pela Família Muçulmana Hoje

A família possui uma profundidade de significado em cada nação, servindo como a base da sociedade humana. Enquanto as famílias permanecerem fiéis aos seus princípios inatos, fortalecidas contra tudo que possa minar seus pilares e corromper sua essência, a comunidade prosperará. No entanto, qualquer aflição que recaia sobre a família inflige danos severos tanto ao indivíduo quanto à sociedade, potencialmente conduzindo à devastação e à ruína. Assim, é prudente conceder à família uma atenção contínua e dedicada para preservar sua integridade e protegê-la de quaisquer ameaças.

Consequentemente, ela requer fortalecimento, fortificação e resiliência para repelir ataques externos e confrontar os desafios e questões transitórias que a cercam.

Ao falarmos sobre a família, devemos centrar nossa atenção na respeitável família muçulmana, considerando o contexto abrangente atual; lamentavelmente, esse contexto revela um ataque aos valores humanos inatos estabelecidos por Deus Todo-Poderoso como princípio orientador para a humanidade. Essa família se vê navegando em um mar turbulento, cercada pelo caos e enfrentando uma situação complexa que ameaça distorcer, desmantelar e desvalorizar sua essência.

Essa distorção atinge principalmente sua identidade religiosa, seu caráter baseado na fé e a natureza inerente que Deus lhe conferiu. O desmantelamento busca minar sua estrutura social e sua importância dentro da comunidade, promovendo instituições de corrupção e menosprezando seus valores educacionais e seu papel reformador. Todos esses elementos representam desafios e perigos, tanto internos quanto externos, que iremos explorar ao longo deste artigo.

Para abordar este tema, que nem afirmamos abranger plenamente nem possuímos o direito de fazê-lo, destacaremos os aspectos mais significativos, em conformidade com o adágio: "O que não pode ser totalmente alcançado não deve ser completamente abandonado," mesmo que se trate apenas de uma pequena parte, especialmente em nossa era contemporânea.

Uma das questões primordiais que devemos tratar é a definição e as características da família à qual aspiramos. Em seguida, nos empenharemos em identificar os principais desafios internos e externos, fornecendo, por fim, algumas orientações que acreditamos, contribuirão significativamente para o fortalecimento da família e garantirão sua continuidade no cumprimento das responsabilidades que lhe foram confiadas.

Primeiro: O Conceito da Família Muçulmana: O Modelo que Aspiramos

É amplamente compreendido que a família no Islã possui uma identidade divina e um caráter fundamentado na fé, intimamente ligado aos seus valores, extraindo de sua fonte e orientando-se por seus princípios. Allah estabeleceu a base desse núcleo social através do "vínculo matrimonial," que Ele transformou em uma vontade Realizada uma tradição firme e um caminho claro para a proliferação da humanidade. Como Ele afirma: “E que Ele criou (tudo) em pares: o masculino e o feminino” (Alcorão, Surah Al-Najm, 45), e: “fez dele o casal: o varão e a varoa.” (Alcorão, Surah Al-Qiyamah, 39). Ele também disse: “Ele é Quem vos criou de uma só pessoa e, desta fez sua mulher, para ele tranquilizar-se junto dela.” (Alcorão, Surah Al-A'raf, 189).

A vida desta família só pode prosperar dentro do abraço de sua estrutura legítima e do sistema de valores do qual extrai sua força. Há uma tentativa deliberada de romper sua conexão com essa fundação, despojá-la de sua identidade, tornando-a assim suscetível a invasões e à distorção de sua essência—essência do Islã e de seus valores. Assim, nas últimas décadas, temos testemunhado esforços persistentes para promover ideias desvinculadas deste contexto divino e eterno, até mesmo em oposição a ele. Entre essas estão as crescentes solicitações pela legalização do que é denominado "casamento civil," em contraste com o "casamento religioso," além de demandas para sua incorporação nos códigos familiares e nas leis de status pessoal nos países islâmicos.



2

.

Esta é uma direção cujas ambições e objetivos são claramente evidentes; busca, por meio deste caminho, minar a própria fundação—ou seja, isolar a família de seu vínculo religioso desde o início, rompendo essa conexão e, assim, abrindo espaço para seu desapego das normas religiosas pertinentes relativas à herança, custódia, linhagem, divórcio e às proibições matrimoniais em alguns casos que nossa religião nos indica. Dessa forma, o caminho é desobstruído para a desestabilização deste sistema de valores interconectados, ameaçando a própria estrutura divina que Deus estabeleceu como um laço sagrado e um pacto solene.

Não devemos negligenciar os esforços coordenados para redefinir o conceito de "família" de maneira a abrir caminho para o casamento entre pessoas do mesmo sexo, a deviação sexual, a dissolução moral e a ruptura com os instintos naturais, através de uniões como homem com homem, mulher com mulher, homem com sua irmã, pai com filha ou outros parentes próximos, e uma mulher casando-se com múltiplos maridos simultaneamente, como recentemente testemunhado na África do Sul. A mais flagrante degradação se manifesta na união de um ser humano, independentemente de seu gênero, com um animal. Isso nos remete às discussões em torno da adoção da Declaração de Pequim em 1995, que foram acompanhadas de tentativas extenuantes de alterar a natureza da família baseada na fé, sua missão ética e sua estrutura fundamental alicerçada no vínculo sagrado entre um homem e uma mulher, por meio de um contrato legítimo. Tem havido esforços para despojar o casamento de sua significância na lei islâmica e desconectá-lo de seu sistema de valores.

Portanto, devemos retornar para reiterar o conceito da família muçulmana, considerada o núcleo sólido da sociedade e a fortaleza impenetrável que assegura sua coesão, a estabilidade de seu tecido social e cultural, e a continuidade de sua existência; pois a desintegração da família prenuncia a ruína da comunidade.

Consequentemente, o Profeta, que a paz esteja com ele, enfatizou o elemento primordial da estabilidade: "Aquele que acorda em segurança entre vós em seu ninho", acrescentando a qualificação "seguro em seu ninho", reforçando assim o conceito mencionado anteriormente.

É talvez digno de nota para o observador con-

templativo deste profundo discurso reconhecer a equação fundamental que ele articula, formando uma teoria abrangente de "segurança holística", que consiste em:

Segurança familiar e societal + segurança da saúde + segurança alimentar = a estabilidade e a felicidade do indivíduo.

Ao revisitarmos os textos fundacionais que tratam especificamente da segurança familiar, descobrimos que os objetivos essenciais da família se manifestam em:

1. A salvaguarda da honra e da castidade de ambos os cônjuges, preservando sua dignidade.

2. A proteção e o cuidado da prole, assegurando sua saúde, bem-estar social e estabilidade psicológica.

3. A perpetuação da espécie humana.

4. O cultivo da tranquilidade, estabilidade psicológica, afeto e compaixão.

5. A edificação de uma comunidade humana segura e estável.

6. A satisfação da necessidade inata de pertencimento familiar.

Qualquer família que careça ou se desvie desses objetivos perde a segurança e a paz, enfrentando desarmonia e sofrimento psicológico em suas relações.

Refletindo sobre a realidade atual da família muçulmana, observa-se uma erosão gradual de sua influência e seu papel central na promoção de uma identidade islâmica robusta, produtiva e ativa. Esse declínio pode ser atribuído a uma notável fraqueza nos fundamentos religiosos, conceituais e educacionais de algumas famílias, juntamente com a falta de consciência cultural familiar. Consequentemente, uma miríade de questões complexas emergiu na sociedade, exacerbadas pela abertura cultural e pela força esmagadora da globalização da mídia. A família muçulmana enfrenta agora rápidas transformações, sofrendo invasões culturais e conceituais em muitos de seus componentes, ao mesmo tempo em que enfrenta sérios desafios que comprometem sua identidade, coesão e estabilidade.

Em segundo lugar: Os Desafios que Enfrenta a Família Muçulmana e os Meios de Fortificação

Existem dois tipos distintos de desafios que confrontam a família muçulmana.

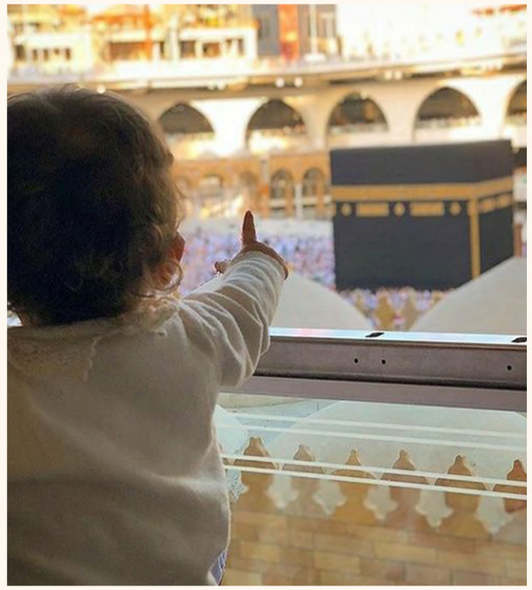
A. Desafios Internos

A família a que nos referimos é aquela reconhecida pelos instintos humanos saudáveis e endossada pelas religiões divinas. Nesse contexto, a "Carta Islâmica Global sobre a Família" (6 de abril de 2016) afirma: "A família é uma unidade social baseada em um homem e uma mulher, unidos por consentimento mútuo por meio de um contrato de casamento legítimo (islâmico) fundado na justiça, benevolência, cooperação, consulta, afeto e compaixão". Essa definição está fundamentalmente alinhada com o que os pensadores da sabedoria e da razão expressaram ao longo da história.

O Islã dedicou significativa atenção ao estabelecimento da família por meio de um sistema coerente e abrangente de crenças e valores, enraizado na realização de princípios nobres, sendo os mais importantes a justiça, o afeto e a misericórdia, que se destacam em sua essência. Como Allah, o Altíssimo, afirmou: "E, dentre Seus sinais, está que Ele criou para vós, mulheres, de vós mesmos, para vos tranquilizardes junto delas, e fez entre vós afeição e misericórdia. Por certo, há nisso sinais para um povo que reflete." (Alcorão, Surata Ar-Rum, 21).

O Islã considera a família como o único santuário capaz de promover uma socialização saudável e nutrir relacionamentos interpessoais saudáveis. Consequentemente, os ensinamentos estabelecidos neste domínio criam amplas oportunidades para a realização de numerosos benefícios nas esferas humana, social, educacional, de saúde e econômica, uma vez que a família constitui a essência da existência e continuidade da comunidade.

A família exemplar a que aspiramos é aquela cujos laços foram forjados e cuja estrutura foi erguida pelo amado Profeta Muhammad, que a paz esteja com ele. É a família de "Muhammad e seus parentes", que as bênçãos e a paz de meu Senhor estejam sobre ele, e que Allah esteja satisfeito com sua família e companheiros juntos.



Esta família é fundada nos princípios do monoteísmo, aproximando-se de Allah por meio de afeto, misericórdia e coexistência harmoniosa, juntamente com todos os valores nobres e significados elevados que promovem segurança e tranquilidade. Como poderia ser de outra forma, quando seu líder é aquele de quem o Senhor da Glória disse: "E, por certo, és de magnífica moralidade.". (Alcorão, Surata Al-Qalam, 4)? A evidência do Alcorão Sagrado, da Sunnah e da nobre biografia do Profeta é abundante e não pode ser contida com pressa.

Durante a era dos primeiros companheiros do Mensageiro de Allah, que a paz esteja com ele, a família foi estabelecida sobre princípios, fundamentos e componentes essenciais, emulando o Profeta da Orientação e sua família. Entre esses elementos, destacam-se: afeição, misericórdia, serviço, justiça, bondade, tolerância, humildade, equilíbrio entre direitos e responsabilidades, consentimento mútuo e consulta.

Assim, o nobre Profeta, que as bênçãos e a paz do meu Senhor estejam sobre ele, designou a segurança como um aspecto fundamental da felicidade e uma pedra angular da estabilidade, ao proclamar: "Aquele entre vocês que acorda de manhã seguro em seu ninho (lar), saudável em seu corpo e tendo alimento para o dia, é como se o mundo inteiro lhe tivesse sido concedido." (Sunan At-Tirmidhi, Hadith 2346; Al-Adab Al-Mufrad de Al-Bukhari, Hadith 300). Reconhecendo a importância primordial da segurança, ele a enfatizou como uma prioridade, sublinhando sua necessidade como fundamento sobre o qual tudo mais se edifica e através do qual as necessidades menores são atendidas.

Esta família é fundada nos princípios do monoteísmo, aproximando-se de Allah por meio de afeto, misericórdia e coexistência harmoniosa, juntamente com todos os valores nobres e significados elevados que promovem segurança e tranquilidade. Como poderia ser de outra forma, quando seu líder é aquele de quem o Senhor da Glória disse: "E, por certo, és de magnífica moralidade.". (Alcorão, Surata Al-Qalam, 4)? A evidência do Alcorão Sagrado, da Sunnah e da nobre biografia do Profeta é abundante e não pode ser contida com pressa.

Durante a era dos primeiros companheiros do Mensageiro de Allah, que a paz esteja com ele, a família foi estabelecida sobre princípios, fundamentos e componentes essenciais, emulando o Profeta da Orientação e sua família. Entre esses elementos, destacam-se: afeição, misericórdia, serviço, justiça, bondade, tolerância, humildade, equilíbrio entre direitos e responsabilidades, consentimento mútuo e consulta.

Assim, o nobre Profeta, que as bênçãos e a paz do meu Senhor estejam sobre ele, designou a segurança como um aspecto fundamental da felicidade e uma pedra angular da estabilidade, ao proclamar: "Aquele entre vocês que acorda de manhã seguro em seu ninho (lar), saudável em seu corpo e tendo alimento para o dia, é como se o mundo inteiro lhe tivesse sido concedido." (Sunan At-Tirmidhi, Hadith 2346; Al-Adab Al-Mufrad de Al-Bukhari, Hadith 300). Reconhecendo a importância primordial da segurança, ele a enfatizou como uma prioridade, sublinhando sua necessidade como fundamento sobre o qual tudo mais se edifica e através do qual as necessidades menores são atendidas.

A expressão "segurança do ninho" denota que a conquista da "segurança individual" está condicionada à existência de "segurança social" e vice-versa. Isso se aplica tanto à pequena comunidade - o núcleo familiar do indivíduo e seu primeiro refúgio - quanto à sociedade mais ampla, que serve como extensão natural do indivíduo em seus relacionamentos, interesses e laços. Assim, a segurança da família (o ninho pequeno) é fundamental para a segurança da comunidade e da nação (o ninho maior).

A fraqueza ou a ausência de modelos autênticos, substituídos por figuras falsas e lamentáveis; os conflitos matrimoniais que decorrem principalmente de uma distorção da verdadeira compreensão de conceitos como afeto,

misericórdia, harmonia e tutela, entre outros valores essenciais à vida conjugal e familiar; a multiplicidade de intervenientes e suas visões conflitantes, que podem até alcançar o ponto da contradição—por exemplo, uma mãe pode se orgulhar do marido de sua filha, que a mima e satisfaz seus desejos, mas pode sentir descontentamento com o tratamento que seu filho dispensa à esposa.

A transformação de papéis e responsabilidades pode chegar ao ponto de distorção, onde encontramos a esposa assumindo as funções do marido, enquanto ele, devido à pressão da subsistência e suposta necessidade, se vê transformado em algumas de suas funções que só ela pode desempenhar; O desequilíbrio na priorização de demandas e necessidades faz com que luxos e melhorias sejam percebidos como essenciais. Dado que a renda pode ser insuficiente, começa um ciclo de dívidas e empréstimos desnecessários, e estamos bem cientes de que a dívida traz insônia e tormento psicológico à noite e humilhação durante o dia.

B. Desafios Externos

A mídia direcionada, especialmente o conteúdo nas plataformas de redes sociais, tem moldado cada vez mais a vida em geral e a vida familiar especificamente em direção a um modelo consumista e à alienação intelectual e cultural. Mudanças sociais, impulsionadas pelos avanços da vida no contexto da evolução tecnológica e da convergência global, assim como as interações culturais que podem levar alguns a um estado de dissolução, especialmente na transição da convivência familiar estendida para a estrutura da família nuclear (compreendendo o marido, a esposa e seus filhos quando ainda são jovens).

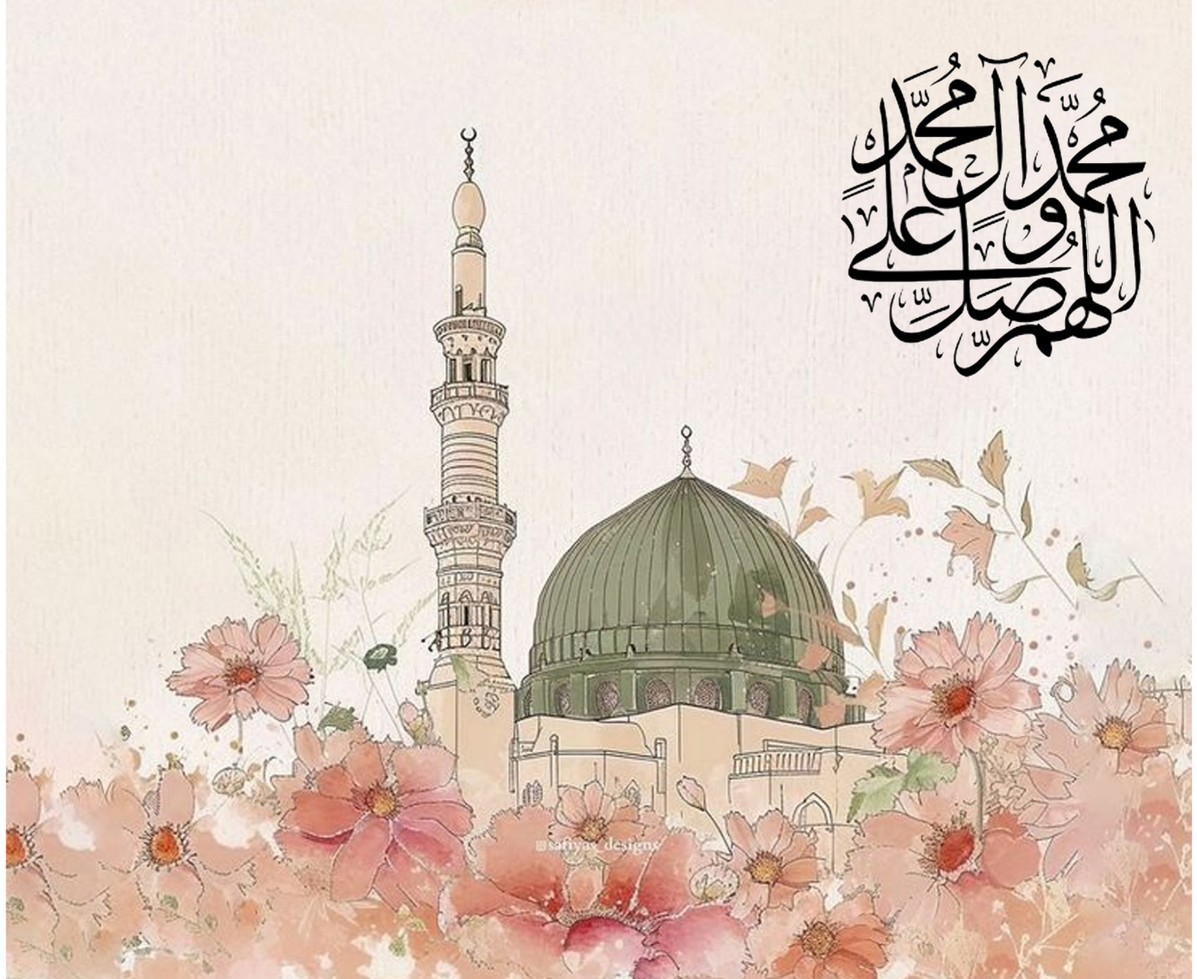
Influências culturais e civilizacionais contrárias à nossa herança; Seu papel na desintegração e distorção das relações familiares introduziu modelos estranhos que divergem de nossas origens culturais e raízes civilizacionais. Esse fenômeno pode ser abordado por meio de perfis culturais e civilizacionais, refletidos em nossas vidas cotidianas (em roupas, culinária, literatura, etc.), bem como em ocasiões religiosas e sociais em que muitos valores nobres foram perdidos na obscuridade.
Em ambas as trajetórias desses desafios, emergem numerosas questões sociais, culturais, econômicas e políticas. Embora este artigo não possa



abordar de maneira abrangente todos os problemas desafios que confrontam a família muçulmana hoje, nosso objetivo é conscientizar sobre essa questão vital e oferecer algumas percepções e sugestões práticas que acreditamos ser essenciais para revitalizar a família muçulmana, restaurando-a ao seu estado e essência naturais, e fortalecendo-a.

Deve-se reconhecer que o papel educativo e social da família diminuiu em muitas sociedades, não apenas nas comunidades muçulmanas. Enquanto isso, a influência da televisão por satélite, da internet e de outros meios de comunicação se expandiu. Muitas famílias começaram a abandonar – se já não o fizeram – suas responsabilidades educativas, tanto morais quanto racionalmente obrigatórias, e começaram a se concentrar cada vez mais em preocupações materiais superficiais e consumistas. Como resultado, as casas tornaram-se meros espaços para comer, beber e dormir, em vez de serem incubadoras de reprodução em várias áreas.

O restabelecimento do equilíbrio educativo e o reforço do papel social e educativo da família estão entre as prioridades mais urgentes que contribuem para a coesão e o progresso da sociedade. Esta missão educativa deve unir todas as instituições sociais, especialmente as organizações educativas, sociais e mediáticas. Além disso, mesquitas e diversos espaços educacionais servem como ambientes vitais que cultivam estruturas acadêmicas e traçam o caminho adequado para a educação comunitária, orientando-a para um envolvimento diligente e construtivo, sem desconsiderar os papéis essenciais desempenhados por toda educação, em particular escolas, mídia e grupos de pares.



Uma visita à Casa do Profeta, que a paz esteja com ele

Todo louvor é devido a Allah, que une os corações dos fiéis na crença. Eu testemunho que não há divindade além de Allah, o rei e O Recompensador (Ad-Dayán), e que Muhammad é Seu servo e mensageiro tanto para a humanidade quanto para os jinn. Que bênçãos e paz estejam sobre ele, sua família e seus companheiros, os justos e benevolentes, até o Dia da Ressurreição. Meu irmão: Hoje, embarcaremos juntos em uma visita, então prepare-se e faça os arranjos necessários para nossa partida. Estamos prestes a realizar a visita mais querida e amada em nossos corações—uma visita aonde? Ao lar da pureza e da honra, à casa da generosidade e da abundância, à morada do amado de nossos corações e a luz de nossos olhos. Sim, hoje estamos destinados a visitar a casa do melhor de toda a criação, Muhammad, que a paz esteja com ele, para testemunhar o Mensageiro de Allah com sua família em seu lar. Voltaremos no tempo, folheando as páginas do passado, lendo e refletindo sobre suas linhas. É uma viagem abençoada, uma fonte de sabedoria e ensinamentos, uma biografia e um exemplo, um caminho a seguir e emular. Aqui, contemplamos a Cidade do Profeta, onde seu marco mais proeminente começa a se revelar diante de nós—o Monte Uhud, sobre o qual o Mensageiro, que a paz esteja com ele, disse: "Este é um monte que nos ama, e nós o amamos." [Acordado.] Antes de entrarmos na morada do Mensageiro, que a paz esteja com ele, e vejamos sua estrutura e forma, não nos surpreendamos

com a modesta habitação e a mobília simples. Para o Profeta, que a paz esteja com ele, era o mais ascético dos indivíduos neste mundo, e disse sobre o dunya (este mundo): "O que eu tenho a ver com o mundo? Sou como um viajante que, em um dia quente, procura sombra debaixo de uma árvore por apenas uma hora e depois vai embora, deixando-a para trás. [Narrado por Al-Tirmidhi (4/508), no. (2377), classificado como bom e autêntico; também encontrado em Ibn Majah (2/1376), no. (4109) e Ahmad (1/301). Al-Albaani verificou, conforme observado no nº de Sahih Al-Jami. (5668, 5669)]. À medida que nos aproximamos da morada do Mensageiro, que a paz esteja com ele, aceleramos o passo, percorrendo os caminhos da cidade. Eis que as câmaras das esposas do Profeta se revelam, construídas de folhas de palmeira unidas com barro, algumas adornadas com pedras, e todas cobertas com telhados de folhas de palmeira. Al-Hasan, que Allah tenha misericórdia dele, costumava dizer: "Eu entrava nas casas das esposas do Profeta durante o califado de Uthman e tocava seus telhados com minha mão." [Al-Tabqat al-Kubra de Ibn Sa'd: 1/499, 501, e Al-Sirah al-Nabawiyyah de Ibn Kathir: 2/274.] Ao nos aproximarmos da casa da profecia, batemos suavemente em sua porta com a ponta dos dedos, ansiosos para vê-la e oferecer nossas saudações. Permitimos que nossa imaginação caminhasse lado a lado com aqueles que olhavam para o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele), e o descrevemos para nós como se estivéssemos testemunhando seu rosto nobre, para que pudéssemos reconhecer sua expressão honrosa e sorridente. Al-Bara'a ibn 'Uzaib, que Allah esteja satisfeito com ele, disse: "O Mensageiro de Allah (صلى الله عليه وسلم) tinha o rosto mais bonito entre os homens, possuía a melhor disposição e não era extremamente alto nem baixo em estatura." "O Profeta, que a paz esteja com ele, não tinha cabelos encaracolados nem liso, era de estatura média, ombros largos, com cabelos luxuriantes que alcançavam os lóbulos das orelhas, trajando uma vestimenta vermelha. Nunca vi nada mais belo do que ele!" [Narrado por Al-Bukhari]. Um homem lhe perguntou: "O rosto do Mensageiro de Allah, que a paz esteja com ele, era como uma espada?" Ele respondeu: "Não, era mais parecido com a lua." [Narrado por Al-Bukhari]. Abu Hurairah, que Allah esteja satisfeito com ele, disse: "Não vi nada mais belo do que o Mensageiro de Allah . Era como se o sol fluísse em seu rosto."





اَللَّهُمَّ صَلِّ وَسَلِّمْ عَلىٰ سَيِّدِنَا مُحَمَّدٍ ﷺ

O Allah, send peace and blessings upon our master Muhammad ﷺ

E Jaber ibn Samurah, que Allah esteja satisfeito com ele, disse: "Vi o Profeta (ﷺ) em uma noite clara; então olhei para o Mensageiro de Allah (ﷺ) e para a lua, e ele estava vestindo uma Hullah vermelha, e, para mim, era mais bonito do que a lua." Anas, que Allah esteja satisfeito com ele, disse: "Nunca toquei seda ou tecido mais macio do que a palma da mão do Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), nem senti um perfume mais agradável do que a fragrância do Mensageiro de Allah." [Acordado]. Agora que testemunhamos o Mensageiro, que a paz esteja com ele, e algumas de suas características, recebemos permissão para nos estabelecer no seio da casa do Profeta desta nação, sobre quem seja a paz. Trata-se de uma morada modesta, com câmaras pequenas, totalizando 9 quartos, cada esposa tendo seu próprio quarto, compondo a totalidade da habitação. A área de cada câmara e seu pátio medem oito braços de comprimento e largura, metade destinada à família, enquanto a outra metade é dividida por uma cortina para os visitantes que o procuram. Quando o Profeta, que a paz esteja com ele, desejava se prostrar durante suas orações voluntárias em casa, Aisha, que Allah esteja satisfeito com ela, levantava a perna devido à estreiteza do ambiente. Esta casa não é tão espaçosa quanto a nossa, mas está repleta de fé e obediência, de revelação e da mensagem divina! É uma casa fundada na humildade, com a fé como capital - uma morada profética abençoada, nem oriental nem ocidental. Em uma época em que o materialismo predomina e as pessoas se orgulham dos móveis mais extravagantes, competindo e se gabando de casas e palácios grandiosos, adornados com beleza externa, mas vazios de espírito, desprovidos de verdadeira intimidade com Allah. Aqui observamos que as paredes da casa do Profeta estão desprovidas de imagens de seres vivos, que algumas pessoas hoje optam por pendurar! Pois o Mensageiro de Allah, que a paz esteja com ele, afirmou: "Os anjos não entram em uma casa onde há um cachorro ou onde há imagens." [Sahih Bukhari, Livro da Criação (3322), e Sahih Muslim, Livro do Vestuário (2106), da narração de Abu Talha]. O leito do Profeta, que a paz esteja com ele, era confeccionado em couro curtido, recheado com fibras de palmeira, e seu travesseiro era feito do mesmo material. Ele às vezes dormia sobre o colchão, em outras ocasiões sobre uma esteira, no chão ou em uma cama.

Certa vez, Umar (que Allah esteja satisfeito com ele) entrou na casa do Profeta (que a paz esteja com ele) e lançou seu olhar ao redor, mal encontrando móveis além de alguns trapos de couro gastos, uma jarra contendo água para ablução (wudu) e alguns pratos velhos, sem mesa de jantar à vista, junto com uma prateleira que abrigava um modesto suprimento de cevada, da qual Aisha (que Allah esteja satisfeito com ela) preparava as refeições.

Enquanto Umar ibn Al-Khattab (que Allah esteja satisfeito com ele) se perdia em profundas reflexões, o Profeta (que a paz esteja com ele) levantou-se de seu tapete, deixando uma marca em seu nobre lado. Nesse instante, lágrimas deslizavam pelos olhos de Umar, que se viu incapaz de suportar aquilo por mais tempo.

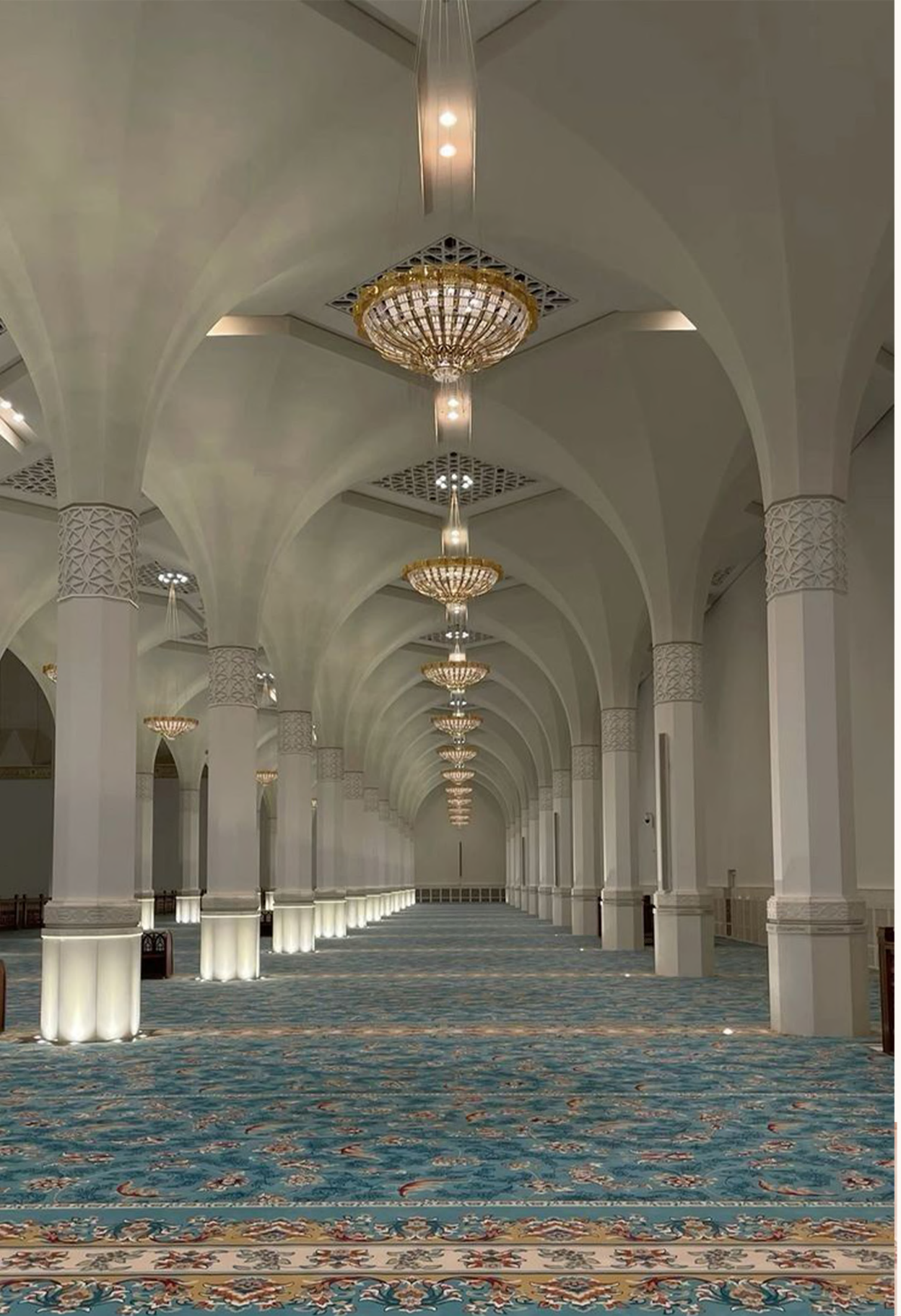






O Mensageiro de Allah questionou-o sobre a razão de seu choro, ao que Umar respondeu: "Ó Profeta de Allah, por que não deveria eu chorar? Este tapete deixou marcas em seu lado, e isso é tudo o que você acumulou; não consigo ver nada além do que vejo aqui, enquanto Khosrow e César vivem entre frutas e rios. Você é o Profeta de Allah e Seu Escolhido, e é isso o que possui." Ele respondeu: "Ó filho de Khattab, não te agrada saber que (essas coisas) são para nós na Outra Vida e para eles neste mundo?" [Acordado].

O Mensageiro de Allah, o amado de Allah, através de quem o Paraíso se abre e que intercede pela criação no Dia do Juízo, às vezes não conseguia encontrar nada para satisfazer sua fome. O crescente lunar surgiria, e depois outro, e ainda outro — três luas crescentes ao longo de dois meses — sem que uma única chama fosse acesa em sua casa.



Ele e sua família subsistiam apenas dos dois elementos negros: tâmaras e água. Por dias e noites, que meu pai e minha mãe sejam sacrificados por ele, ele permanecia com fome, muitas vezes curvando-se de fome, com apenas as tâmaras de menor qualidade para saciar-se.

Certa vez, ele (o Profeta) encontrou Abu Bakr e Umar e perguntou: "O que os trouxe para fora de suas casas a esta hora?" Eles responderam: "A fome, ó Mensageiro de Allah." Ele disse: "Pelo Aquele em cuja mão está minha alma, é a fome que também me levou a sair."

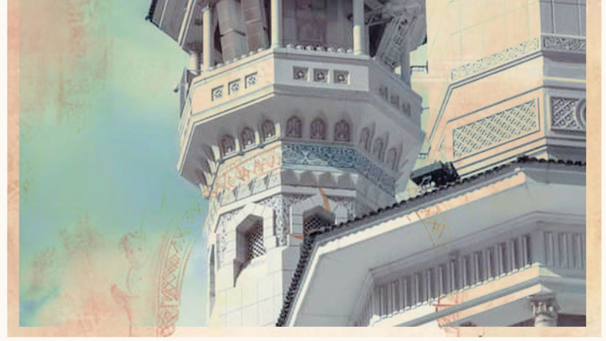
Em meio a uma fome intensa, ele amarrou uma pedra em seu abdômen, e Fatimah lhe ofereceu uma migalha de pão. Ele comentou: "Este é o primeiro alimento que seu pai comeu em três dias." E partiu deste mundo sem nunca ter se saciado de pão de cevada — que meus pais sejam sacrificados por ele! Paz esteja sobre ele. Quando as chaves dos tesouros lhe foram oferecidas, ele as recusou, optando por uma vida de suficiência para si e sua família. Isso não era uma aversão às delícias da vida nem uma incapacidade de desfrutar de seus prazeres, mas sim uma transcendência dos desejos, pois seu lema era que não há vida exceto a vida do Além.

Reflitamos sobre a condição do Mensageiro desta nação, seu líder e mestre — que a paz e as bênçãos estejam sobre ele — e sua orientação no trato com suas esposas, pois ele declarou: "O melhor entre vós é aquele que é melhor para suas esposas."

Ele, que meus pais sejam sacrificados por ele, era um modelo de bondade, sempre alegre, interagindo de forma lúdica com sua família, proporcionando-lhes calor e humor. Era um marido amado, um companheiro reconfortante e um conselheiro sábio para suas esposas, nunca as machucando com palavras ou ações. Jamais golpeou uma mulher ou um servo e constantemente exortava seus companheiros a tratar suas esposas com a mais extrema gentileza, dizendo: "Recomendo-vos que trateis as mulheres com bondade."

Ele costumava trazer a Aisha seus amigos para brincarem com ela, e generosamente atendia aos seus desejos, desde que não fossem proibidos. Quando ela bebia do recipiente, ele o pegava e colocava os lábios onde os dela haviam repousado, depois bebia. Ele também costumava se recostar no colo dela e recitar o Alcorão enquanto ela estava menstruada.

Ele — que a paz e as bênçãos estejam com ele — é um marido exemplar, um modelo notável, um cônjuge como nenhum outro. De fato, Deus falou a verdade quando declarou: "Realmente, tendes no Mensageiro de Deus um excelente exemplo para aqueles que esperam contemplar Deus, deparar-se com o Dia do Juízo Final, e invocam Deus frequentemente." (Al-Ahzab: 21).



Nosso Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) não se concentrou apenas na mensagem e na profecia; ele também dedicou atenção para consertar sua casa e cuidar de sua família. Sua casa não era desprovida de desafios conjugais, nem estava isenta dos sons de dificuldades e problemas, assim como qualquer outra casa.

Vamos perguntar a suas esposas, as Mães dos Crentes, e ouvir seus relatos.

Meu querido irmão: Se um de nós descobrisse que sua esposa nutre dúvidas acerca de suas ações, talvez até espiando suas palavras ou feitos, ou seguindo seus passos aqui e ali, movida por suspeitas e desconfianças, o que faria o marido? Qual seria sua reação a essa mulher frágil, cujas incertezas ferem seu orgulho e ameaçam sua autoridade por meio de sua vigilância? Ele a agrediria e a insultaria, ou pronunciaria a palavra do divórcio, ou reciprocaria suas dúvidas e desconfianças, submetendo suas ações a um exame rigoroso? Talvez alguns de nós recorressem a qualquer uma ou a todas essas respostas. Contudo, vamos refletir sobre o lar de Muhammad—que a paz e as bênçãos estejam sobre ele—considerando se tal situação alguma vez se apresentou e como o melhor da criação reagiu.

Nossa mãe, a Mãe dos Crentes, Aisha—que Allah esteja satisfeito com ela—narrou: "Devo contar-vos sobre o Profeta e eu?" Respondemos: "Sim." Ela disse: "Quando foi minha noite, ele entrou, colocou suas sandálias ao lado de seus pés, deitou seu Rida' (vestimenta superior) e estendeu seu Izar (vestimenta inferior) sobre sua cama. Assim que pensou que eu havia adormecido, calçou lentamente suas sandálias e pegou seu Rida' devagar. Em seguida, abriu a porta com cautela, saiu e a fechou suavemente. Coloquei a vestimenta sobre minha cabeça, me cobri e vesti meu Izar, e parti atrás dele até que ele chegou

ao Al-Baqi', ergueu as mãos três vezes e ali permaneceu por um longo tempo. Então, ele se foi e eu também, ele apressou-se e eu me apressei, ele correu e eu corri, e cheguei antes dele, entrando em casa. Eu mal havia me deitado quando ele entrou e disse: 'Ó Aisha, por que você está ofegante?' Ele disse: 'Ou você me conta, ou o Conhecedor, o Sábio, me contará.'

Eu disse: "Ó Mensageiro de Allah, que meu pai e minha mãe sejam sacrificados por você," e contei-lhe a história. Ele disse: "Você era a sombra escura que vi diante de mim?" Eu respondi: "Sim." Ela disse: "Ele me deu um empurrão no peito que me machucou e disse: 'Você pensou que Allah e Seu Mensageiro seriam injustos com você.' Ela disse: 'O que as pessoas ocultam, Allah, o Poderoso e Sublime, conhece.' Ele disse: 'Sim.'"

Considere, ó amado, a generosidade e paciência Dele ao explicar-lhe, nas horas tardias da noite, o motivo de Suas ações. Ele disse: "Jibril veio a mim quando você me viu sair, mas ele não entrou porque você havia tirado suas vestes. Assim, ele me chamou, mas se ocultou de você, e eu o respondi, mas o escondi de você. Pensei que você tivesse adormecido e não queria acordá-la, temendo que você se sentisse só. Ele me disse para ir a Al-Baqi' e rezar por perdão por eles." [Narrado por Ahmad 6/221 e Muslim 3/64].

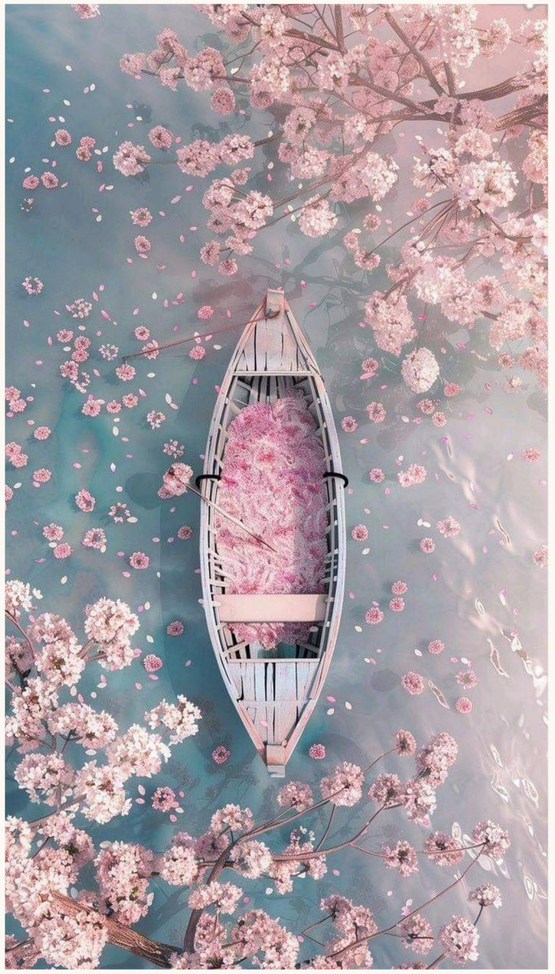
Outro exemplo: se uma de nossas esposas solicitasse ajuda para limpar ou organizar a casa, qual poderia ser a sua resposta? Aceitaria com um espírito alegre, ou escancharia de raiva, como se sua masculinidade estivesse em questão? Quanto a Muhammad ibn Abdullah, sua esposa Aisha—que Allah esteja satisfeito com ela—narrou, conforme relatado por Al-Bukhari, quando perguntei a Aisha: "O que costumava fazer o Mensageiro de Allah (ﷺ) em sua casa?" Ela respondeu:

Ele ocupava-se em auxiliar os membros de sua família, e, quando chegava a hora da Salat (oração), levantava-se para rezar.

De fato, a conduta de uma pessoa em seu lar é o verdadeiro parâmetro de seu caráter, revelando a profundidade de suas boas maneiras e etiqueta exemplar. Assim era o Mensageiro desta nação, seu líder e mestre, em seu lar.

Nosso Profeta Muhammad—que a paz esteja sobre ele—amava as mulheres: como humanas, mães, esposas, filhas e parceiras na vida.

Umar ibn Al-Khattab—que Allah esteja satisfeito com ele—compartilhou o que aprendeu, ouviu e e presenciou. Ele narra: "Nós, o povo de Quraish, estávamos acostumados a manter nossas mulheres sob rígido controle. Então, ao chegarmos a Madinah, encontramos que as pessoas aqui eram dominadas por suas esposas, e as mulheres de Quraish também começaram a aprender o mesmo com elas. Um dia, quando fiquei irritado com minha esposa, fiquei surpreso ao vê-la argumentar comigo. Senti-me mal com sua conduta. Ela disse: 'Por que você deveria ficar tão zangado com meu comportamento? Por Deus, as esposas do Santo Profeta (que a paz esteja sobre ele) rebatem suas palavras olho a olho,' (a expressão no original é li yuraji nahu) e algumas delas se afastam dele com raiva durante todo o dia." Ao ouvir isso, saí de casa e fui até Hafsah (que era a filha de Hadrat `Umar e esposa do Santo Profeta). Perguntei a ela: 'Você rebate o Santo Profeta (que a paz esteja sobre ele) olho a olho?' Ela respondeu: 'Sim.' Eu disse: 'Pobre da que entre vocês se comporta assim.'







Tornou-se uma de vocês tão destemida a ponto de Allah a atingir com Sua ira devido à ira de Seu Profeta, e ela perecer?!' [Narrado por Al-Bukhari].

Queridos irmãos: O Mensageiro de Allah — que a paz e as bênçãos estejam sobre ele — não foi apenas um líder político, um comandante militar e um erudito legal, mas também um esposo exemplar e um pai modelo em seu lar. De fato, o Islã incorpora um sistema abrangente de fé, governança, moralidade, conhecimento e uma existência equilibrada tanto neste mundo quanto na Outra Vida.

O Profeta — que a paz esteja com ele — não impediu sua família de desfrutar do que Allah permitiu. Aisha — que Allah esteja satisfeito com ela — narra: "Acompanhei o Mensageiro de Allah — que a paz esteja com ele — quando eu era leve como a carne. Estabelecemo-nos em um lugar, e ele instruiu seus companheiros: 'Sigam em frente.' Em seguida, disse-me: 'Venha, deixe-me correr com você...' Eu corri e ganhei. Mais tarde, viajei com ele novamente, desta vez carregando carne. Ao chegarmos a outro local, ele novamente disse aos seus companheiros: 'Avancem.' Então, dirigiu-se a mim: 'Venha, deixe-me correr com você.' Corri, mas desta vez ele me ultrapassou e, de forma brincalhona, deu-me um leve tapinha no ombro, dizendo: 'Isto é por aquilo.'" [Narrado por Ahmad, Abu Dawood e An-Nasa'i].

A ética nobre e o tratamento exemplar caracterizam o Mensageiro de Allah, que, como chefe de estado, participa de corridas lúdicas com sua esposa para proporcionar-lhe alegria e encantamento. Ele eleva a vida conjugal, tornando-a o vínculo mais sagrado e a conexão mais forte, uma relação que se fortalece em vez de ser enfraquecida pelas tempestades da vida e pelos desafios matrimoniais.

Caro leitor:

A casa do Profeta Muhammad (que a paz esteja sobre ele) não estava isenta das rivalidades, disputas e competições que frequentemente surgem entre co-esposas. No entanto, ele se destacou como um marido sábio e paciente, que não se deixou levar pela arrogância para cometer mais erros ou precipitar-se nas punições.

Narrado por Urwa de Aisha: As esposas do Mensageiro de Allah (ﷺ) estavam divididas em dois grupos. Um grupo era composto por Aisha, Hafsa, Safiyya e Sauda; e o outro incluía Um Salama e as demais esposas do Mensageiro de Allah (ﷺ). Os muçulmanos sabiam que o Mensageiro de Allah (ﷺ) amava Aisha, e assim, se algum deles tinha um presente e desejava oferecê-lo ao Mensageiro, ele o adiava até que este chegasse à casa de Aisha e, então, enviava seu presente a ela. O grupo de Um Salama discutiu o assunto e decidiu que ela deveria solicitar ao Mensageiro de Allah (ﷺ) que instruísse as pessoas a enviarem seus presentes para ele, independentemente da casa em que estivesse. Um Salama relatou ao Mensageiro o que haviam dito, mas ele não respondeu. Elas perguntaram a Um Salama sobre isso, e ela disse: "Ele não me disse nada." Pediram-lhe que falasse com ele novamente. Ela o fez quando se encontrou com ele em seu dia, mas ele não deu resposta. Ao serem questionadas, ela informou que ele não havia se pronunciado. Elas disseram a ela: "Fale com ele até que ele te responda." Quando chegou a sua vez, ela conversou com ele novamente. Ele então lhe disse: "Não me magoe em relação a Aisha, pois as Inspirações Divinas não me vêm em nenhuma cama, exceto na de Aisha." Diante disso, Um Salama exclamou: "Eu me arrependo diante de Allah por tê-lo magoado."

Então, o grupo de Um Salama chamou Fatima, a filha do Mensageiro de Allah (ﷺ), e a enviaram até ele para dizer: "Suas esposas solicitam que sejam tratadas em pé de igualdade com a filha de Abu Bakr." Fatima transmitiu a mensagem. O Profeta (ﷺ) disse: "Ó minha filha! Você não ama quem eu amo?" Ela respondeu afirmativamente e voltou para contar-lhes a situação. Elas pediram que ela falasse com ele novamente, mas ela se negou.



Então, enviaram Zainab bint Jahsh, que foi até ele e usou palavras duras, dizendo: "Suas esposas pedem que as trate em igualdade com a filha de Ibn Abu Quhafa." Nesse momento, ela elevou a voz e ofendeu Aisha de tal forma que o Mensageiro de Allah olhou para Aisha para ver se ela responderia. Aisha começou a replicar a Zainab até que a silenciou. O Profeta então olhou para Aisha e disse: "Ela é realmente a filha de Abu Bakr." [Narrado por al-Bukhari 3/204].

Veja, que Allah o proteja, como o Mensageiro de Deus compreendia a natureza e a fragilidade das mulheres em momentos de tensão, assim como seu temperamento ardente. Zainab não percebeu que sua descrição do Profeta como "injusto" era inadequada; ao invés disso, apressou-se em se dirigir a Aisha e a insultou enquanto o Profeta estava presente. Chegou a proferir palavras ásperas ao Profeta—que a paz esteja sobre ele. No entanto, apesar de tudo isso, ele não a repreendeu nem a responsabilizou; permitiu que Aisha se defendesse e perdoou Zainab—que a paz esteja sobre ele.

Bukhari narrou de Anas—que Allah se agrade dele—que o Profeta—que a paz esteja sobre ele—estava com uma de suas esposas quando uma das Mães dos Crentes enviou uma tigela de comida. A esposa na casa da qual o Profeta se encontrava atingiu a mão da serva, fazendo com que a tigela caísse e se quebrasse. Se você estivesse no lugar dele, caro irmão, o que faria?

Então, o Profeta apanhou as peças da tigela, unindo-as uma a uma, e começou a recolher a comida, dizendo: "Sua mãe está ciumenta." Em seguida, reteve a serva até que uma tigela fosse trazida da esposa na casa da qual se encontrava. Ele entregou a tigela intacta à esposa cuja tigela havia se quebrado, enquanto mantinha a quebrada na casa da esposa responsável pelo incidente.

Quão louvável ele é como educador, personificando a justiça em seus atos e a gentileza para com os ignorantes, sem gritos, ameaças ou advertências. Glória a Aquele que educou Seu Profeta e aperfeiçoou sua conduta.

Um lar nobre onde se cultivam as virtudes e se transmite os ensinamentos da fé e valores éticos.

Anas—que Allah se agracie com ele—relatou: 'Chegou ao conhecimento de Safiyyah que Hafsah disse: "A filha de um judeu", o que a fez chorar. Então, o Profeta (ﷺ) entrou enquanto ela estava em



lágrimas e perguntou: "O que a faz chorar?" Ela respondeu "Hafsah me disse que sou filha de um judeu." O Profeta então disse: "E você é filha de um Profeta, e seu tio é um Profeta, e você está casada com um Profeta, então sobre o que ela se gaba?" Depois, ele disse: "Tema a Allah, ó Hafsah.'" [Narrado por Ahmad 3/135 (12419), Abdul Hamid (1248) e Tirmidhi (3894)].

E o Profeta ouviu Aisha manifestar sua inveja em relação a Hafsah, comentando sobre a altura de Safiyya, dizendo: 'Suficiente para você sobre Safiyyah é tal e tal (referindo-se a ela como baixa).' Ele respondeu: 'Você proferiu uma palavra que, se misturada com as águas do mar, a poluiria!' [Sahih al-Jami 5140].

O Imam Ahmad, conforme autenticado por Al-Albani, narrou de An-Nu'man ibn Bashir—que Allah se agracie com ele—que Abu Bakr veio pedir permissão para entrar na presença do Profeta—que a paz esteja sobre ele—quando ouviu Aisha elevando a voz em sua direção. Ele foi admitido e, tomado pela ira, dirigiu-se a ela, dizendo: 'Ó Aisha, você eleva sua voz sobre o Mensageiro de Deus?!' Ele pretendia atacá-la, mas o Profeta interpôs-se entre eles. Após a partida de Abu Bakr, o Profeta—que a paz esteja sobre ele—continuou conversando com ela, tentando apaziguá-la: 'Você não vê que me interpus entre você e seu pai?

O Mensageiro—que a paz esteja com ele—é o mais nobre entre aqueles que pisam a terra e buscou agradar sua esposa. Quando ele falava com ela, ela sorria. Então, Abu Bakr chegou e pediu permissão para entrar, encontrando o Profeta em uma conversa alegre e riu com ela. Ele foi autorizado a entrar e disse: 'Ó Mensageiro de Deus!' Permita-me compartilhar da sua paz, assim como você me permitiu compartilhar das suas lutas.

Assim, os três riram na morada de quem? Na casa de Muhammad—que a paz esteja com ele. Certamente, ele é digno da declaração de Allah: 'Porque és de nobilíssimo caráter.' [Al-Qalam: 4].

Quando uma de suas esposas estava chateada, ele—que a paz esteja sobre ele—colocava a mão no ombro dela e dizia: “Ó Allah, perdoa seus pecados, alivia a angústia em seu coração e protege-a das provações.” Você vê tanto amor e carinho? Ele é o Escolhido que ergueu a bandeira por sua comunidade: “O melhor entre vocês é aquele que é melhor para sua esposa, e eu sou o melhor entre vocês para minhas esposas.” [Sahih, narrado por Tirmidhi: Livro do Casamento - Capítulo sobre Boa Companhia (1977) e Ibn Hibban: Livro do Casamento - Capítulo sobre Relações Maritais, mencionando a desejabilidade de emular o Escolhido...] Hadith (4177). Al-Busairi afirmou nos suplementos a Ibn Majah que essa cadeia é fraca; no entanto, ele mencionou evidências corroborativas para ela (2/117-118), e Al-Albani a autenticou com seus apoios em Al-Silsilah Al-Sahihah (285).

O Mensageiro de Deus—que a paz esteja sobre ele—exemplificou princípios notáveis em suas interações diárias com as mulheres como esposas. Assim, encontramos nele:

Primeiramente, ele as elogiava, pois uma das maneiras mais poderosas de conquistar o coração de uma mulher—seja ela mãe, irmã ou esposa—é por meio do elogio. Ele disse—que a paz esteja sobre ele—“A excelência de Aisha sobre as mulheres é como a excelência do tharid sobre todos os outros alimentos.” [Sahih Bukhari: Livro das Virtudes (3769, 3770); Sahih Muslim: Livro das Virtudes dos Companheiros (2431, 2446), narrado por Abu Musa Al-Ash'ari e Anas ibn Malik.]

Em segundo lugar, ele se concentrava nas virtudes de suas esposas, ignorando as falhas, como afirmou—que a paz esteja sobre ele—“Um crente não deve aborrecer (sua esposa) uma mulher crente; se ele se desagrada de uma de suas características, ficará satisfeito com outra.” [Sahih Muslim (1469)].

Em terceiro lugar, ele não revelava os assuntos privados entre eles. O Profeta—que a paz esteja sobre ele—disse: “Entre os homens mais ímpios aos olhos de Allah no Dia do Julgamento está aquele que tem relações íntimas com uma mulher e depois divulga seu segredo.” [Narrado por Ahmad (3/69) e Muslim (1437) em um contexto semelhante; a cadeia inclui Omar ibn Hamzah Al-Umari, que Ibn Hajar considerou fraco em Al-Taqrib (4918), e Al-Dhahabi também classificou essa narração como fraca em Al-Mizan Al-I'tidal (3/192). Para mais detalhes, veja Adab Al-Zafaf de Al-Albani, p. 142.]

Em quarto lugar, ele conhecia e entendia os sentimentos de suas esposas. O Profeta—que a paz esteja sobre ele—disse a Aisha—que Allah se agrade dela—“Eu sei quando você está satisfeita comigo ou irritada. Quando está contente, você diz: ‘Não, pelo Senhor de Muhammad’; mas quando está zangada, você diz: ‘Não, pelo Senhor de Ibrahim.’” [Muslim 2439].

Em quinto lugar, ele não as agredia nem as menosprezava. Aisha—que Allah se agrade dela—observou: “O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) nunca agrediu nenhuma de suas esposas.” [Sahih Muslim: Livro das Virtudes (2328)].

Suas esposas conviveram com ele—que a paz esteja sobre ele—em uma existência digna, repleta de amor e harmonia, isenta de gritos, violência ou humilhação.

Aqui estão algumas estatísticas que ilustram as dificuldades enfrentadas pelas mulheres em países ocidentais que afirmam defender os direitos femininos. Por exemplo, a polícia de Londres recebe anualmente cem mil chamadas de mulheres que sofrem abusos por parte de seus maridos, uma tendência que persiste há quinze anos. Além disso, 79% dos americanos relatam ter agredido fisicamente suas esposas, enquanto 83% dessas mulheres foram hospitalizadas pelo menos uma vez devido aos efeitos dessa violência. Adicionalmente, dois milhões de mulheres francesas são agredidas por seus maridos anualmente. Onde, então, estão os chamados direitos das mulheres?



Ó servos de Deus: O vínculo entre cônjuges não se rompe com a morte; ao contrário, os laços de afeto perduram ao honrar os entes queridos do marido ou da esposa mesmo após seu falecimento. Nosso Profeta oferece um modelo exemplar a esse respeito.

Aisha—que Allah se agrade dela—relatou, conforme registrado em Muslim: "Nunca senti ciúmes das esposas do Mensageiro de Allah, exceto em relação a Khadija, embora eu não tenha tido o privilégio de conhecê-la." Ela acrescentou que, sempre que o Mensageiro de Allah sacrificava uma ovelha, dizia: "Enviem-na aos amigos de Khadija." Certa vez, eu o incomodei e disse: "É Khadija quem sempre ocupa sua mente?" Então, o Mensageiro de Allah respondeu: "O amor por ela foi nutrido em meu coração pelo próprio Allah." [Sahih Muslim: Vol. 4, p. 1888, Hadith 2435].

Uma vez, Hala bint Khuwailid, irmã de Khadija, pediu permissão ao Profeta para entrar. Ao ouvir o pedido, o Profeta se lembrou da maneira como Khadija costumava pedir autorização, e ele exclamou emocionado: "Ó Allah! Hala!" Sentindo ciúmes, eu disse: "O que te faz recordar uma velha entre as velhas de Quraish, uma mulher de boca sem dentes e gengivas vermelhas, que faleceu há muito tempo? E em cujo lugar Allah te deu alguém melhor que ela?" Imam Ahmad narrou ainda que o Profeta—que a paz esteja sobre ele—respondeu: "Allah não me substituiu por ninguém melhor! Ela acreditou em mim quando os outros duvidaram, confirmou minha verdade quando fui negado, me apoiou com sua riqueza quando outros me privaram, e Allah me abençoou com seus filhos, enquanto não me concedeu filhos de outras esposas." [Narrado por Ahmad (6/117, nº 24908), Al-Haythami afirmou (9/224): Sua cadeia é boa.]

Allahu Akbar! Eis a lealdade inabalável de Muhammad.

Ó servos de Deus, devemos retornar e aderir de perto à vida e aos ensinamentos do Profeta—que a paz esteja sobre ele—para que possamos levar vidas virtuosas e abençoadas.

O Mensageiro de Deus—que a paz esteja com ele—amava imensamente seus filhos e netos, cuidando e promovendo sua educação com carinho. Ele teve três filhos: Al-Qasim, Ibrahim e Abdullah, conhecido como Al-Tayyib Al-Tahir. (bondade e imaculado). Suas filhas eram quatro: Ruqayyah, Umm Kulthum, Zainab e Fatimah. Todas elas faleceram durante sua vida, exceto Fatimah—que Allah esteja satisfeito com ela—cuja morte foi adiada até seis meses após a sua.

Uma das evidências de seu carinho por seus filhos e de sua maneira gentil de lidar com eles se reflete na narração de ʿĀ'ishah (que Allah se agracie com ela): As esposas do Profeta estavam com ele quando Fāṭimah (que Allah se agracie com ela) veio caminhando. Seu andar era exatamente semelhante ao andar do Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele). Ao vê-la, ele a recebeu com as palavras: 'Bem-vinda, minha filha.' Ele a fez sentar-se ao seu lado direito ou ao seu lado esquerdo.

Aisha—que Allah se agracie com ela—também narrou: 'Sempre que Fátimah entrava na presença do Profeta—que a paz esteja sobre ele—ele se levantava para saudá-la, beijava-a e a acomodava em seu lugar. Da mesma forma, quando ela o visitava, ela se levantava para cumprimentá-lo, beijava-o e o convidava a sentar-se em seu lugar.' [Acordado].

O Profeta—que a paz esteja sobre ele—era profundamente sensível à dor de seus filhos e filhas, chorando por eles quando deixavam este mundo. Anas ibn Malik—que Allah se agracie com ele—relatou: 'Fomos com o Mensageiro de Allah. E o Mensageiro de Allah pegou Ibrahim, beijou-o e o cheirou. Mais tarde, entramos e naquele momento Ibrahim estava em seus últimos suspiros, e os olhos do Mensageiro de Allah começaram a derramar lágrimas. Então ele chorou ainda mais e disse: "Os olhos derramam lágrimas e o coração está angustiado, e não diremos senão o que agrada ao nosso Senhor, ó Ibrahim! De fato, lamentamos sua partida."' [Acordado]



A casa do Mensageiro de Deus—que a paz esteja sobre ele—era um modelo exemplar, um exemplo em suas relações com as pessoas, incluindo seus servos, esposas, filhos, hóspedes e todos que se aproximavam dele com necessidades. Anas ibn Malik—que Allah se agracie com ele—relatou: 'Servi ao Mensageiro de Allah por dez anos e, por Allah, ele nunca me dirigiu uma palavra ríspida, e nunca questionou minhas ações, seja pelo que fiz ou pelo que deixei de fazer.' [Acordado].

Ó amados, que nossos lares reflitam a pureza e a santidade da casa do Mensageiro de Deus—que a paz esteja sobre ele—por meio da retidão e do culto, do ascetismo e da generosidade, assim como pela bondade e pela boa convivência.

Vamos dedicar um breve momento à reflexão sobre as ações do Profeta durante seu dia e noite naquele sagrado lar, e considerar seu comportamento nesse ambiente. Pois alguns indivíduos podem apresentar comportamentos contrastantes dentro e fora de suas casas; alguém pode se mostrar como uma alma gentil e nobre em público, mas se transformar em um leão feroz nos limites de seu lar.

O Mensageiro de Deus—que a paz esteja sobre ele—estava preparado para a oração do Fajr e, ao ouvir o chamado do muezzin, realizava a Sunnah do Fajr em sua casa, oferecendo duas rak'ahs leves, nas quais recitava a Surah Al-Kafirun e a Surah Al-Ikhlas. Essa era a mais breve das orações, porém mais valiosa do que tudo que o mundo contém, como ele mesmo declarou. Em seguida, reclinava-se sobre o lado direito, aguardando a chegada de Bilal ibn Rabah—que Allah esteja satisfeito com ele—para informá-lo sobre o início da oração.

Então, o Mensageiro de Deus—que a paz esteja sobre ele—proseguia em direção à mesquita, imerso na lembrança de Deus e na súplica, recitando: 'Em nome de Deus, confio a minha fé; não há poder nem força exceto por Deus. Ó Allah, concede luz ao meu coração e luz à minha audição...' e assim por diante, conforme a súplica prescrita. Ao entrar na mesquita, recitava as palavras apropriadas, em seguida instruía a congregação a alinhar as filas antes de declarar o Takbir.

O Profeta Muhammad—que a paz esteja sobre ele—prolongava a oração do Fajr, recitando entre sessenta a cem versículos de forma deliberada e ar-

Nas sextas-feiras, ele recitava a Surah As-Sajda e a Surah Al-Insan, e ocasionalmente realizava uma súplica (Qunoot) após a segunda rak'ah se alguma adversidade afligisse os muçulmanos. Ao concluir sua oração, buscava o perdão, realizava as lembranças associadas à oração e fazia súplicas matinais, permanecendo na mesquita para glorificar Allah até o sol nascer brilhante e claro, antes de retornar para casa. Jabir ibn Samura—que Allah esteja satisfeito com ele—relatou: "O Profeta, que a paz e as bênçãos estejam sobre ele, realizou a oração da alvorada e sentou-se de pernas cruzadas em seu lugar até que o sol surgisse radiante." [Narrado por Abu Dawood, e é autêntico].

Ele também nos incentivou com a seguinte promessa: "Quem reza o Fajr em congregação, depois senta-se lembrando de Allah até que o sol nasça, então reza duas rak'ahs, para ele a recompensa é igual à de um Hajj e Umrah completos, completos, completos." [Narrado por Tirmidhi e registrado em Sahih al-Targhib wa al-Tarhib (461)].

Após isso, o Profeta—que a paz esteja com ele—voltava para casa, onde frequentemente encontrava algumas de suas esposas ainda no local onde tinham realizado a oração do Fajr, dedicadas à lembrança de Allah. Juwairiyah bint Al-Harith (que Allah esteja satisfeito com ela), uma das Mães dos Crentes, relatou:

"O Profeta saiu do meu aposento pela manhã enquanto eu estava envolvida na oração da alvorada. Ele voltou mais tarde pela manhã e ainda me encontrou ali sentada. O Profeta perguntou: 'Você ainda está na mesma posição em que eu a deixei?' Eu respondi que sim.



Então, o Profeta disse: 'Recitei quatro palavras três vezes depois de deixá-la, e elas são mais pesadas em recompensa do que tudo o que você recitou desde a manhã.' Essas palavras foram: Subhan-Allahi wa bihamdihi, adada khalqihi, wa rida nafsihi, wa zinatah arshihi, wa midada kalimatihi [Allah é livre de imperfeições e eu começo com Seu louvor, tantas vezes quanto o número de Suas criaturas, de acordo com Seu Prazer, igual ao peso de Seu Trono e igual à tinta necessária para registrar Suas palavras]." [Narrado por Muslim].

Ao entrar em sua casa, o Profeta—que a paz esteja sobre ele—costumava iniciar pelo uso do miswak, da mesma forma que fazia ao levantar-se para as orações noturnas. Shurayh ibn Hani' relatou que perguntou a Aisha o que o Mensageiro de Allah fazia primeiro ao entrar em sua casa, e ela respondeu: "Ele usava o miswak (antes de qualquer outra coisa)." [Narrado por Muslim].

Quando o Profeta—que a paz esteja com ele—voltava para casa, ele procurava a refeição da manhã. Se houvesse comida disponível, ele comia; caso contrário, decidia jejuar. Isso ilustra tanto a modéstia de suas posses materiais quanto seu tratamento atencioso com a família. A Mãe dos Crentes, Aisha (que Allah esteja satisfeito com ela), relatou: "O Mensageiro de Allah veio até mim um dia e perguntou: 'Há algo para comer?' Respondi que não, e ele então disse: 'Então, vou jejuar.' No dia seguinte, ele nos visitou novamente, e dissemos: 'Mensageiro de Allah, hais foi oferecido a nós como presente.' Ele respondeu: 'Mostrem-me isso; estive em jejum desde a manhã.' E ele comeu." [Relato concordado].

As esposas do Profeta—que a paz esteja com ele—descrevem sua prática regular do jejum, relatando que sua casa era constantemente permeada por esse ato de adoração. Ele jejuava frequentemente e escolhia dias específicos da semana para essa prática. Aisha (que Allah esteja satisfeito com ela) narrou: "O Mensageiro de Allah costumava jejuar a tal ponto que se poderia pensar que ele nunca deixava de jejuar, e ele também quebrava o jejum a tal ponto que se poderia pensar que ele nunca jejuava. Nunca vi o Mensageiro de Allah jejuando um mês inteiro, exceto no mês de Ramadan, e não o vi jejuando mais em nenhum outro mês do que no mês de Sha'ban." [Relato concordado].

Entre as práticas do Mensageiro de Allah—que a paz esteja sobre ele—destacava-se a preferência em realizar as orações voluntárias em sua casa, mantendo a mesquita para as orações obrigatórias. Ele fazia as orações Sunnah antes e depois das cinco orações



diárias em casa, como a oração do Duha e as orações noturnas. Ele mencionou que a recompensa por orações voluntárias feitas em casa é multiplicada, afirmando: "A oração voluntária de um homem realizada em um local onde as pessoas não o veem supera aquela realizada em público por vinte e cinco graus." [(Autêntico) ver Hadith nº 3821 em Sahih Al-Jami].

Abdullah ibn Umar (que Allah esteja satisfeito com ele) relatou que o Mensageiro de Allah (que a paz esteja sobre ele) costumava fazer duas rak'ahs antes e duas rak'ahs após o Dhuhr, duas rak'ahs em casa após o Maghrib, e duas rak'ahs após o Isha. Ele não realizava a oração voluntária após a Jumu'a até retornar à sua casa para rezar duas rak'ahs. [Narrado por Al-Bukhari].

Aisha (que Allah esteja satisfeito com ela) relatou: "Quando o Mensageiro de Allah (ﷺ) se tornou volumoso e pesado, ele passou a observar a maior parte de suas orações voluntárias sentado." [Narrado por Muslim].

Ele costumava visitar a casa de sua esposa do dia quando o sol alcançava seu zênite e, aos sábados, caminhava ou montava até a mesquita em Quba para oferecer orações. No meio do dia, fazia uma breve sesta conhecida como qailulah, descansando até pouco antes do Dhuhr. Quando o sol passava de seu zênite, Bilal chamava o adhan, despertando o Profeta caso ele ainda estivesse dormindo.

Ele então realizava quatro rak'ahs Sunnah em casa antes de ir à mesquita para a oração obrigatória, muitas vezes acompanhado de seus netos, como Hasan, Husayn ou sua neta Umamah, com quem brincava até o início da oração.

Ele saía para a oração com uma criança no colo, e podia colocá-la ao seu lado durante a oração ou rezar enquanto segurava a menina em seu ombro, colocando-a no chão ao se curvar e levantando-a ao erguer-se. Realizava a oração do Dhuhr no início de seu tempo, prolongando a primeira rak'ah e recitando suavemente. Em seguida, retornava para casa para fazer as orações Sunnah após o Dhuhr e, depois, encontrava-se com seus companheiros ou atendia às necessidades da comunidade até a oração do Asr.

Ao chegar o momento do Asr, ele esperava até que as pessoas se reunissem para rezá-la no horário inicial. Após a oração, ele se voltava para seus companheiros para compartilhar qualquer mensagem ou orientação importante. Depois, ele visitava suas esposas, permanecendo com elas até chegar à que passaria a noite. Às vezes, elas se reuniam na casa da esposa com quem ele estava, e frequentemente o Profeta passava o período após o Asr em casa, na companhia de suas esposas.

Quando o chamado para o Maghrib era feito, ele saía sem demora para a oração. Ao chegar, a oração era imediatamente estabelecida, e ele a realizava pontualmente. Ao contrário do que fazia após outras orações, evitava prolongar conversas após o Maghrib, permitindo que as pessoas se concentrassem em suas refeições e descanso. Após retornar para casa, ele fazia duas rak'ahs Sunnah após o Maghrib e, em seguida, tomava o jantar, que geralmente coincidia com sua refeição noturna. Às vezes, caso estivesse em jejum, ele tomava a refeição antes do Maghrib. Ele também incentivava seus companheiros a convidarem os necessitados entre os muçulmanos para se juntarem à sua refeição.

Em algumas ocasiões, levava dez indivíduos e os convidava para compartilhar a refeição com ele, se tivesse uma abundância de comida.

O Mensageiro de Allah permanecia em sua casa até o chamado para a oração de Isha, nunca apressando essa oração. Ao invés disso, aguardava; se visse as pessoas reunidas, procedia prontamente, mas se houvesse atraso, adiava a oração. Ele preferia postergar a oração, não fosse a dificuldade que isso poderia causar ao povo. Após concluir a oração Isha, conversava com seus companheiros, caso houvesse assuntos relevantes a discutir. Suas conversas após o jantar eram raras e breves, devido à fadiga das pessoas e à necessidade de descanso; assim, ele evitava discussões nesse momento. Ao realizar o Salam, permanecia sentado até que as mulheres se afastassem, e somente quando se levantava, os homens também se erguiam.

Após a oração de Isha, o Mensageiro de Allah retornava ao lar para realizar duas rak'ahs da oração Sunnah de Isha. Em seguida, dedicava um breve momento à conversa com sua família antes de se retirar para a noite. Ocasionalmente, visitava alguns de seus companheiros para engajar-se em conversas leves. Ao se preparar para dormir, colocava o miswak ao lado da cabeça para utilizá-lo ao despertar. Ao se acomodar na cama, recitava as súplicas e os adkar, deitando-se sobre o lado direito, com a mão direita sob a bochecha direita, dizendo: 'Com o Seu Nome, ó Senhor, eu me deito; e com o Seu Nome, eu me levanto. Se Tu takes minha alma, tem misericórdia dela, e se a enviares de volta, então protege-a como proteges Teus servos justos.' E sempre que o Profeta (saas) ia para a cama, soprava em suas mãos, recitava Al-Mu'awwidhatain e então passava as mãos sobre seu corpo [Bukhari].

Então, ele adormecia, e quando a meia-noite se aproximava, ou pouco antes ou depois dela, o Mensageiro de Allah despertava, proclamando: 'Toda louvação é devida a Allah, que nos deu vida após nos causar a morte (Al-hamdu li l-lahil-ladhi ahyana ba'da ma amatana wa ilaihin-nushur).

Toda louvação é devida a Allah, que devolveu minha alma, concedeu-me saúde em meu corpo e me permitiu lembrá-Lo.' Em seguida, ele se sentava, afastando o sono do rosto com a mão e utilizando o miswak, elevando o olhar aos céus enquanto recitava os últimos dez versículos da Surah Al-Imran na tranquilidade da noite. Posteriormente, dedicava-se à oração noturna.

E sempre que se deparava com um versículo mencionando a misericórdia, ele parava e implorava a Allah por misericórdia; e sempre que encontrava um versículo sobre punição, ele interrompia sua leitura e buscava refúgio junto a Allah. O Profeta, que a paz esteja com ele, passava as horas da noite alternando entre uma recitação sincera, súplicas fervorosas e glorificação sagrada, até que um sexto da noite remanescente havia se passado. Ao concluir sua vigília noturna e ao desejar realizar a oração do Witr, ele despertava sua esposa para que se juntasse a ele. Quando o Mensageiro de Allah (ﷺ) oferecia a saudação na oração do Witr, dizia: 'Glorificado seja o Rei Santíssimo', repetindo essa frase três vezes, prolongando a terceira e elevando a voz.

...Ibn Umayr disse a Aishah:
Conte-nos sobre a coisa mais interessante que você já viu do Mensageiro de Allah ﷺ. Ela permaneceu em silêncio e, em seguida, disse: "Certa noite, o Mensageiro (ﷺ) me disse: 'Ó Aishah, permita-me adorar meu Senhor nesta noite.' Eu (Aishah) respondi: 'Por Allah, eu amo sua companhia e tudo o que te faz feliz.' Ela contou que ele (o Mensageiro ﷺ) se levantou, purificou-se e, então, começou a orar. Ela disse que ele começou a chorar até que suas faces ficaram molhadas, e (ela disse) ele continuou a chorar até que sua barba estivesse úmida, e (ela disse) ele seguiu chorando até que as lágrimas começaram a cair ao chão. Nesse momento, Bilāl (RA) chegou até o Mensageiro de Allah ﷺ para anunciar a oração do Fajr e o viu chorando. Ele disse: 'Ó Mensageiro de Allah, por que você está chorando? Certamente, Allah perdoou seus pecados passados e futuros.' O Mensageiro respondeu: 'Não serei eu um servo grato? Um versículo foi revelado a mim nesta noite, ai daquele que o lê e não reflete sobre ele.' Ele então leu: 'Na criação dos céus e da terra e na alternância do dia e da noite há sinais para os sensatos,' (Al-Imran:190).

Ā'ishah (que Allah esteja satisfeito com ela) relatou:
Certa noite, não encontrei o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) na cama, e enquanto o procurava, minha mão encontrou a sola de seus pés, enquanto ele estava na mesquita, em posição de adoração. Ele dizia: "Ó Allah, busco refúgio em Seu prazer contra Sua ira, e em Seu perdão contra Seu castigo, e busco refúgio em Ti de Ti mesmo. Não consigo enumerar os louvores a Ti; Tu és como Te exaltes." [Narrado por Muslim.]

Ó servos de Deus, aquele que reflete sobre o dia profético discernirá suas características distintas, incluindo:

1. A presença disseminada da oração ao longo de seu dia.
2. Seu cuidado inabalável com o perdão.
3. Sua lembrança de Deus, tanto pela manhã quanto à noite.
4. Um equilíbrio harmonioso entre o cumprimento de direitos e a aceitação dos desafios da vida.
5. Uma vida que, embora agitada e cheia, permanece livre de estresse e caos; é ordenada, mas vibrante.
6. Uma manifestação da espontaneidade e simplicidade da vida.
7. O calor e a alegria que permeiam seu lar e suas reuniões.
8. A força do vínculo emocional em seu casamento.
9. Sua compreensão da natureza humana e das preocupações das pessoas.
10. Períodos de atividade ao longo do dia: durante vigílias noturnas, nas manhãs e nas tardes.
11. Sua presença profunda na vida de seus companheiros e seu envolvimento com eles.

Que Allah nos reúna na companhia do Profeta escolhido e nos conceda sua intercessão e proximidade no mais elevado paraíso. Amin.





Convenções Internacionais e Seu Impacto na Destruição da Família

As nações ocidentais esforçam-se para impor sua supremacia sobre o mundo, globalizando um conjunto de valores predominantes em suas sociedades, valores esses que são, então, inseridos em um amplo arcabouço conhecido como direitos humanos. Esse processo é conduzido através das Nações Unidas, uma instituição criada pelas grandes potências em 1945 como um instrumento de governança global, especialmente por meio dos Comitês de Mulheres e Crianças. Esses valores são articulados sob a forma de cartas e acordos internacionais, sendo apresentados aos governos para assinatura. Em seguida, inicia-se a fase de ratificação, durante a qual as leis nacionais são alteradas para se conformar a esses padrões internacionais, transformando essas regulamentações externas em referências legislativas vinculativas. Uma vez implementadas, exerce-se pressão internacional sobre os países para que retirem quaisquer reservas que possam ter, especialmente aquelas em conflito com crenças religiosas e valores sociais. Essa pressão internacional contínua, em suas diversas formas, visa substituir as estruturas jurídicas tradicionais das nações por aquelas alinhadas ao modelo ocidental—uma situação paradoxal, onde as Nações Unidas se apresentam como guardiãs da democracia, da liberdade e do respeito às diversas culturas e religiões dos povos do mundo, enquanto, na prática, minam esses mesmos princípios.

Esses acordos internacionais carregam uma perspectiva singular e unidimensional sobre as questões relacionadas às mulheres e crianças, uma visão que reflete a ideologia radical do feminismo ocidental. Enfatizam uma série de termos vagos e elásticos, como violência contra as mulheres, gênero, saúde reprodutiva, entre outros, todos os quais estão vinculados ao conceito de desenvolvimento sustentável. Essas cartas proclamam slogans brilhantes, porém traiçoeiros—como igualdade e direitos humanos—ao mesmo tempo, em que defendem a equivalência absoluta entre homens e mulheres em todos os domínios: político, econômico, cultural e civil, seja em papéis, direitos ou legislações.

Organizações e Convenções Internacionais
Temos testemunhado, com nossos próprios olhos, a crescente presença de organizações internacionais afiliadas às Nações Unidas no mundo islâmico, concentrando seus esforços em questões relacionadas às mulheres, crianças, direitos e liberdades. Incentivam as mulheres a ingressar no mercado de trabalho, a se aventurar na vida pública e a reivindi-

car seus direitos sob o pretexto da liberdade, tudo isso enquanto operam em uma sociedade marcada pela turbulência e em nações em desenvolvimento, devastadas por guerras e calamidades.

A questão perplexa é que essas organizações, que defendem a igualdade de gênero, a liberdade, o empoderamento das mulheres e a participação política em nações em desenvolvimento, empobrecidas e regiões dilaceradas por conflitos e guerras, têm progressivamente desviado seu foco para projetos ilusórios. Em vez de direcionar seus esforços para programas que promovam a paz e a segurança social, elas perseguem agendas centradas na saúde reprodutiva, no planejamento familiar e em tentativas de conduzir as jovens mulheres ao declínio moral, à promiscuidade e à exposição. Enquanto isso, essas nações estão sobrecarregadas por crises e turbulências. Onde, então, estão os direitos defendidos pelas Nações Unidas diante de condições econômicas e de vida tão, desoladoras, somadas à insegurança alimentar e social? Em vez de perseguir slogans vazios e iniciativas imprecisas que consomem bilhões, por que não abordar as causas profundas dessas crises?

O Radicalismo Feminista nas Nações Unidas

O conceito de radicalismo é definido como um processo pelo qual um indivíduo ou grupo aspira a ideais extremos, ideais políticos, sociais e religiosos que rejeitam ou subvertem o status quo existente ou os pensamentos e expressões contemporâneos de uma nação.

Também é definido como um conjunto de princípios políticos que se concentram na transformação das estruturas sociais por meio de métodos revolucionários, alterando fundamentalmente os valores.

Em sua análise na página 149 do Capítulo Dois, a Dra. Kamelia Helmy observa que, com a ascensão do secularismo, libertinagem, egoísmo e confusão intelectual na sociedade ocidental—especificamente na América, França e Grã-Bretanha—irrompeu a revolução sexual, e o pensamento feminista radical floresceu. Muitas facções deste movimento se transformaram em forças destrutivas e totalitárias, superando seu escopo e questões originais para advogar por uma ideologia especificamente voltada para as mulheres. Essa mudança



levou a exigências que contradiziam a justiça, a moralidade, os valores e as religiões, ameaçando assim a segurança social. O movimento teve como alvo a família e as crianças, mergulhando as mulheres em uma escuridão sem fim à vista. À medida que essas ideias se expandiram e proliferaram, as escolas de pensamento ocidentais emergiram como uma civilização dominante, impondo a nós, muçulmanos, aos povos do Oriente e, de fato, ao mundo inteiro, a loucura de tais ideias e filosofias. Através da globalização, essas noções foram estampadas nas bandeiras e slogans das Nações Unidas, como "libertação das mulheres" e "direitos humanos". Elas conseguiram inserir essa aberração em cartas e tratados internacionais, que foram então disseminados globalmente. O estudo da pesquisadora Kamelia aborda essa questão a partir de uma perspectiva que é tanto crítica quanto essencial para todos—políticos, estudiosos, pensadores e escritores.

Através da explicação das definições supracitadas, temos o seguinte:

Movimento intelectual: refere-se à posse de ideias e cultura distintas, com teorias elaboradas para explicar questões relacionadas ao seu campo, funcionando como uma alternativa às referências religiosas e outras fontes de autoridade.

Movimento político: implica a busca de seus objetivos por meio do engajamento político, manifestado em organizações de massa, grupos de lobby e instituições da sociedade civil. Estas funcionam como canais de atividade política, sejam vinculados a partidos políticos existentes ou independentes, exercendo pressão sobre as instituições das Nações Unidas por meio do Conselho Econômico e Social, do Fundo Populacional, do Fundo das Crianças e da Comissão sobre a Situação das Mulheres.

Movimento social: pois impacta diretamente a família e molda as relações dentro dela.

Uma das opiniões mais alarmantes do pensamento feminista radical é a crença de que o casamento constitui a prisão eterna da mulher, sufocando suas esperanças e sonhos. Enxerga a instituição do matrimônio como um dos pilares da opressão patriarcal que deve ser desmantelado e abolido.

Além disso, defende que a gravidez e o parto são práticas bárbaras, facilmente substituíveis pela fertilização in vitro, e que as mulheres devem ser libertadas dos fardos da reprodução. O aborto deveria ser permitido após qualquer encontro sexual que resultasse em gravidez. A ideia de que a criação dos filhos exige um vínculo permanente e formal entre os sexos é rejeitada, sustentando que uma mulher que tenha gerado vários filhos e se dedicado à educação deles, em vez de focar em seu próprio crescimento pessoal e futuro, é intelectualmente fraca. Em contraste, a mulher verdadeiramente iluminada e racional é vista como a figura materialista e egocêntrica que prioriza seus próprios desejos, necessidades e futuro sobre o que tradicionalmente se entende como unidade familiar.

Essa é a essência da modernidade, da iluminação e do progresso ocidental.

Na definição da Dra. Mithna Amin al-Kurdistani, o feminismo radical é descrito como um movimento intelectual, político e social, abrangendo uma diversidade de ideias e correntes. Surgido no final da década de 1960, busca uma transformação social e cultural, almejando alterar as estruturas das relações de gênero com o objetivo estratégico de alcançar a igualdade absoluta.

Suas ideologias são marcadas pelo extremismo e pela divergência, defendendo um conflito de gênero.
O papel das feministas na constituição dos comitês das Nações Unidas e na formulação de cartas e convenções é de grande relevância. Muitas feministas dentro da ONU estão alinhadas ao movimento sionista, sendo que a maioria delas se identifica com o judaísmo.
Miteria Bernard Ditto, a responsável pela criação do Comitê do Centro das Mulheres da Organização das Nações Unidas, insistiu para que a Carta das Nações Unidas incluísse uma cláusula destinada a promover o respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais de todos os indivíduos, incentivando esse respeito sem qualquer distinção de gênero, língua ou religião, e sem diferenciação entre homens e mulheres.

Catherine Balmforth afirma que as cartas e acordos internacionais relacionados às mulheres e à população são elaborados em agências e comitês dominados por três grupos distintos: feministas radicais opositores da reprodução e do crescimento populacional, e indivíduos que se identificam como desviantes sexuais.

A definição terminológica de "gênero"

A definição terminológica de "gênero" tem gerado considerável debate desde o seu surgimento, principalmente devido à ambiguidade e confusão em torno do conceito. Tal situação resultou em uma diversidade de definições, conforme exposto a seguir:

A *Enciclopédia Britânica* define a identidade de gênero como "o senso que um indivíduo tem de si mesmo como homem ou mulher. Na maioria dos casos, a identidade de gênero e as características biológicas estão alinhadas ou coincidem.



No entanto, existem situações em que o senso de si de um indivíduo não corresponde às suas características biológicas, criando uma desconexão entre os atributos físicos e a identidade de gênero — ou seja, o sentimento pessoal de masculinidade ou feminilidade." A definição continua, afirmando: "A identidade de gênero não é uma condição imutável determinada ao nascimento — seja como homem ou mulher —, mas é moldada por fatores psicológicos e sociais que formam o núcleo da identidade de gênero de uma pessoa. Ela evolui e se expande sob a influência de fatores sociais à medida que a criança cresce."

A Organização Mundial da Saúde ofereceu uma definição mais clara, afirmando: "O termo é utilizado para descrever as características que homens e mulheres incorporam como traços sociais complexos, desvinculados das diferenças biológicas."
O Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para as Mulheres define-o como: "Os papéis socialmente definidos de homens e mulheres, papéis que são adquiridos por meio da educação, evoluem com o tempo e variam consideravelmente dentro de uma mesma cultura e de uma cultura para outra."

O Centro de Treinamento e Pesquisa para mulheres *Kawthar* define-o como: "A diferenciação dos papéis (direitos, deveres, responsabilidades e obrigações), das relações, das imagens e do status tanto da mulher quanto do homem, todos os quais são determinados social e culturalmente através do desenvolvimento histórico de uma dada sociedade, e que estão sujeitos a mudar."
Organizações feministas que defendem este conceito definem-no como: "As distinções entre os sexos fundamentadas em bases culturais e sociais, em vez de se apoiarem em critérios biológicos ou fisiológicos."

Na Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento, realizada no Cairo em 1994, o conceito foi traduzido como: "Tipo de Sexo", no que se refere à masculinidade e feminilidade.
Nos documentos da Conferência de Roma de 1998, o gênero foi definido como: "Os papéis do homem e da mulher no âmbito da sociedade."
Em contraste, o comitê definidor na Quarta Conferência Mundial sobre a Mulher, realizada em Pequim em 1995, reconheceu a ausência de definição do termo "Gênero."

É digno de nota que essas definições buscaram a unificação da espécie humana ao obscurecer as distinções entre masculinidade e feminilidade, e distorcer o ser humano ao apagar todas as diferenças biológicas entre homens e mulheres, alterando assim os papéis de gênero. O que é atribuído ao masculino, no que se refere aos papéis, é igualmente atribuído ao feminino, considerando-os como um único tipo unificado. Essa perspectiva sugere que o casamento poderia ocorrer entre homem e homem, ou mulher e mulher. Assim, essa visão se coloca em contradição com os ensinamentos islâmicos. Provas disso são encontradas no Alcorão, onde Allah (SWT) destaca a distinção de cada gênero, mencionando-os separadamente em vários versículos. Allah, o Altíssimo, diz: "E o varão não é igual à varoa." e "E que Ele é Quem criou o casal: o varão e a varoa" e "E por Quem criou o varão e a varoa! Por certo, vossos esforços são vários." Além disso, as tradições proféticas estão repletas de advertências contra a imitação de homens pelas mulheres e de mulheres pelos homens. Entre elas, está a narração de Ikrimah, que Allah esteja satisfeito com ele, de Ibn Abbas, que Allah esteja satisfeito com ele, que disse: "O Mensageiro de Allah amaldiçoou os homens que imitam as mulheres e amaldiçoou as mulheres que imitam os homens." Se imitar o sexo oposto é proibido, é ainda mais repreensível tentar fazê-los do mesmo sexo, idênticos em atributos, pois isso contradiz a ordem natural de Allah. Allah diz: "E, de cada cousa, criamos um casal, para meditardes."



As políticas seguidas pelas Nações Unidas nos países árabes

As estratégias e políticas delineadas pelas convenções internacionais para mulheres e crianças, com o objetivo de desmantelar e erradicar a unidade familiar, foram abordadas pela pesquisadora em seu estudo. Ela examinou um programa do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), em parceria com o Programa Alemão de Saúde Reprodutiva do Iémen e várias organizações não governamentais. Este programa envolveu uma série de livros distribuídos nas escolas, abordando temas como AIDS e infecções sexualmente transmissíveis, gravidez, parto e amamentação, casamento e formação familiar, crescimento, puberdade, planejamento familiar, qat e tabagismo.

No livro *Crescimento e Puberdade*, na questão número 50, foi afirmado o seguinte:
"A honra de uma mulher que foi estuprada ou agredida pode ser restaurada?" A resposta a essa questão destacou que equiparar o hímen à honra de uma mulher é um resquício negativo, uma relíquia de crenças sociais errôneas. A mesma fonte explicou ainda que o hímen pode ser afetado por agressões ou outras causas, podendo ser tratado medicamente. No entanto, esse procedimento não é uma prioridade, pois a confiança e o respeito mútuos constituem a base de uma relação conjugal legítima, transcendendo quaisquer negatividades passadas.

A Dra. Kamelia afirma que a introdução de tais livros no Iémen, dada a natureza profundamente conservadora da sociedade iemenita, e sua abordagem direcionada a crianças e adolescentes nas escolas, configura um grave crime moral perpetrado pelas Nações Unidas contra gerações inteiras. Ela explica que a formulação da pergunta—utilizando a expressão "que foi estuprada ou agredida"—é sutilmente alterada pela inclusão da frase "ou por qualquer outro motivo" no meio da sentença, o que poderia implicitamente abranger atos como o adultério. Isso faz parte da política consistente da ONU de utilizar formulações ambíguas para promover qualquer agenda que deseje. Além disso, o apelo para "superar quaisquer negatividades ocorridas no passado" revela uma postura desdenhosa em relação ao vício, tratando-o apenas como uma negatividade que não merece maior reflexão. O que importa, segundo essa perspectiva, é a confiança e o respeito mútuos. Isso ilustra a abordagem da ONU em trivializar a imoralidade, normalizando sua prática nas sociedades e apresentando-a como um direito fundamental do ser humano.



As estratégias e políticas delineadas nas cartas internacionais para "Mulheres e Crianças" visam desmantelar e erradicar a estrutura familiar. As Nações Unidas promulgaram leis e regulamentos nas áreas dos direitos humanos, direitos das mulheres e das crianças, população e desenvolvimento, que aceleram a desintegração da unidade familiar

Exemplos notáveis, embora não de forma exaustiva, incluem:

— Elevar a idade legal para a infância para dezoito (18) anos, proibindo e criminalizando o casamento abaixo dessa idade, enquanto considera as relações íntimas entre cônjuges como prejudiciais. Em contraste, qualquer atividade sexual fora do casamento, mesmo aos quinze anos, desde que consensual, é considerada permissível.

Ademais, foram promulgadas leis que aceitam os desdobramentos dessas relações, incluindo o direito à custódia dos filhos e a opção pelo aborto. Essas medidas alegam que o casamento precoce limita as oportunidades de educação e trabalho da mulher, além de ser um fator que contribui para o crescimento populacional.

— Esforços para alcançar a igualdade entre homens e mulheres, subvertendo os papéis inatos, promovendo a inversão de papéis tanto no trabalho quanto na aparência, removendo a tutela masculina e conferindo-lhe a maternidade, enquanto se concede à mulher a tutela e a autoridade, um conceito que as Nações Unidas denominam "estereótipos de gênero."

— Lutando para alcançar o empoderamento político e social, capacitando as mulheres a assumir o poder decisório e, assim, promover uma transformação fundamental nos valores, nas leis e nos comportamentos sociais.

— Esforços para aliviar as pressões educacionais impostas às crianças por seus pais ou cuidadores, por meio da promulgação de leis que protejam as crianças contra a violência doméstica, e ao vincular as crianças a organizações responsáveis por apoiar aquelas que sofrem de tensões familiares, seja do pai ou da mãe. Essas instituições, por sua vez, removem forçosamente a criança dos pais e a colocam em instituições educacionais com ideologias que contrastam profundamente com os valores e princípios saudáveis, especialmente os defendidos pela Sharia religiosa. Nesse ambiente, a criança é criada para adotar ideias liberais e promover um estilo de vida de gênero.

Os Estados participantes deverão respeitar os direitos estabelecidos na Convenção e assegurar sua implementação para todas as crianças sob sua jurisdição, sem qualquer forma de discriminação, independentemente da raça, cor, sexo ou nacionalidade da criança, de seus pais ou responsáveis.

A UNICEF interpreta o termo "pais" de maneira a abranger todos os tipos de famílias, o que implica uma igualdade entre a família tradicional e legítima, composta por um homem e uma mulher, ou um homem e uma mulher vivendo em união de facto, bem como entre filhos adotivos e aqueles pertencentes ao que são chamados de 'famílias gays'.

O estandarte erguido pelas Nações Unidas, brandido pelo bloco ocidental para servir à sua agenda, tem contribuído para a erosão de inúmeros valores nas sociedades e crenças religiosas que buscavam preservar a natureza humana e resguardar a espécie. Defendeu a solidez dos instintos humanos, no entanto, a organização perderá sua relevância para a sociedade ocidental caso se oponha às suas políticas, de maneira análoga ao destino da Liga das Nações na metade da década de 1930.

Em 15 de abril de 2013, foi realizada em Oslo uma conferência intitulada *"Direitos Humanos: A Mensagem em Vídeo do Secretário-Geral para a Conferência de Oslo sobre Direitos Humanos, Orientação Sexual e Identidade de Gênero"*. Em seu discurso, Ban Ki-moon, ex-Secretário-Geral das Nações Unidas, declarou: "Devemos todos nos indignar quando pessoas sofrem discriminação, agressão ou até morte simplesmente por serem lésbicas, gays, bissexuais ou transexuais. Devemos nos manifestar sem medo quando alguém é preso e encarcerado por quem ama ou pela forma como se apresenta".

Este é um dos grandes desafios de direitos humanos de nosso tempo, frequentemente negligenciado. Devemos corrigir essas injustiças, e cabe aos governos a responsabilidade de proteger a todos.

No entanto, muitos ainda se recusam a reconhecer a discriminação enfrentada pela comunidade LGBT devido às fobias predominantes. Devemos institucionalizar nossos esforços no combate à discriminação baseada na orientação sexual e identidade de gênero. A educação pública é fundamental para transformar as atitudes sociais. Embora alguns se oponham à mudança, apelando à cultura, às tradições e à religião para defender o status quo, tais argumentos já foram usados no passado para justificar a escravidão, o casamento infantil, o estupro conjugal e a circuncisão feminina.

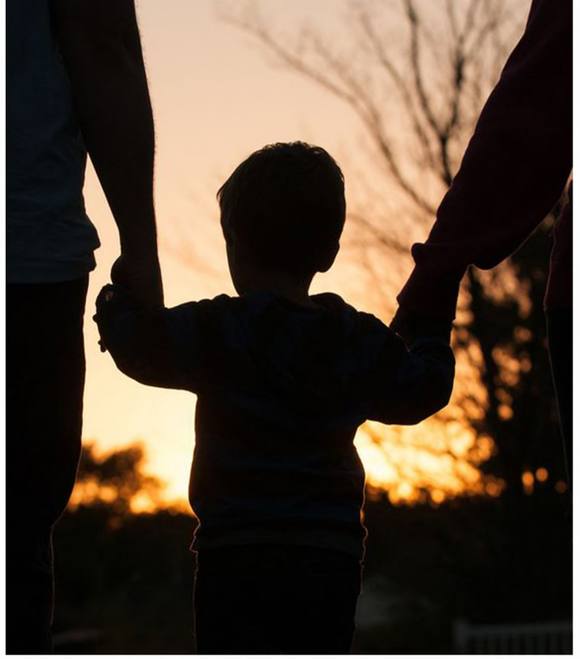
Respeito a cultura, a tradição e a religião, mas estas não podem ser utilizadas como justificativa para a negação de direitos fundamentais. Minha promessa às lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e a todos os membros da família humana é esta: estou ao seu lado. Como Secretário-Geral das Nações Unidas, juro condenar qualquer ataque contra vocês e continuarei a exercer pressão sobre os líderes em seu nome. Comprometo-me a liderar uma campanha global, em parceria com o Conselho de Direitos Humanos da ONU. Dependo de outros para levar isso adiante. Juntos, podemos tornar o mundo mais seguro, mais livre e mais igualitário para todos.

Em seu relatório apresentado na 59ª sessão da Comissão sobre a Situação das Mulheres (CSW59), em março de 2015, Ban Ki-moon condenou os desafios enfrentados por lésbicas, gays e indivíduos que não se conformam com as normas de gênero ao buscarem o reconhecimento e a satisfação de suas necessidades de saúde. Destacou que, em certos países, o envolvimento em comportamentos sexuais entre pessoas do mesmo sexo ainda é considerado um crime, com os indivíduos que praticam tais atos sendo punidos e privados de seu direito à saúde, assim como de outros direitos humanos fundamentais.

O relatório de 2004 do Comitê de Direitos da Criança das Nações Unidas afirma: "A discriminação baseada no gênero é uma preocupação particular, pois está frequentemente associada à atividade sexual das meninas, a qual é vista como proibida, ou é tratada com atitudes e julgamentos negativos, limitando frequentemente o seu acesso a medidas preventivas e outros serviços essenciais".

A Dra. Kamelia observa as implicações do relatório, afirmando: "O Comitê de Direitos da Mulher manifesta sua preocupação em relação à estigmatização das meninas envolvidas em adultério, pois são condenadas por sociedades que consideram tais atos como 'proibidos'. A preocupação do comitê decorre do fato de que uma menina que vive em uma sociedade que criminaliza tais relações sentirá medo do julgamento social e será relutante em buscar medidas preventivas ou outros serviços. Ela terá receio de adquirir contraceptivos ou solicitar um aborto caso uma gravidez resulte de tal relação 'proibida'."
A única situação que o comitê aceita e incentiva é o reconhecimento da vida dos adolescentes tal como ela é, afirmando seu envolvimento em atividades sexuais, desde que tomem precauções para se protegerem de doenças sexualmente transmissíveis, como a AIDS.
O reconhecimento dos filhos nascidos fora do casamento, ao passo que se nega a legitimidade dos filhos provenientes de casamentos precoces e legítimos, conforme exposto no Artigo 2 da Convenção CEDAW (1979) e na convenção "Direitos da Criança" emitida pela UNICEF no jornal oficial:
A implementação dos princípios, estratégias e mecanismos contidos nesses pactos conduz à destruição da instituição familiar, arrancando-a de suas raízes de forma definitiva, representando assim uma grave ameaça às sociedades islâmicas e à própria existência humana.

Recomendações do estudo para a pesquisadora:
Não dependa das traduções oficiais emitidas pelas Nações Unidas dos pactos internacionais, uma vez que estas contêm discrepâncias evidentes entre as versões originais em inglês e as versões traduzidas, especialmente em árabe. Termos controversos são frequentemente traduzidos de forma a distorcer seu verdadeiro significado, tornando-os mais palatáveis e facilmente aceitos pelas delegações árabes e islâmicas. Em vez disso, obtenha traduções profissionais de fontes confiáveis, com o objetivo de realizar pesquisas acadêmicas e conscientizar sobre os riscos representados pelas agendas delineadas pelas Nações Unidas.



Fornecer às delegações oficiais do governo, que participam das negociações dos pactos internacionais e representam seus países e a Organização da Cooperação Islâmica, estudos críticos e análises aprofundadas sobre os pactos emitidos pelas Nações Unidas. Distribuir tais materiais aos parlamentares, responsáveis pela elaboração das legislações familiares, assim como aos profissionais das áreas de mídia, serviço social, pesquisadores, educadores, líderes religiosos, formadores de opinião e tomadores de decisão em todos os níveis. Isso garantirá que estejam cientes das políticas e estratégias distorcidas presentes nas convenções internacionais sobre mulheres e crianças, capacitando-os a discernir o caminho correto e a contribuir para a proteção da instituição familiar.

Trabalhar na formação de uma aliança para estabelecer uma frente unificada capaz de combater a agressiva campanha de ocidentalização em âmbitos globais, regionais e locais, ao mesmo tempo, em que monitora as atividades de organizações que operam em nossas nações sob a fachada dos direitos humanos. Esta coalizão deve denunciar qualquer ação que ameace nosso tecido social, nossa fé e nossos valores fundamentais.

A importância de purificar as leis familiares de quaisquer disposições que contradigam a Sharia Islâmica e de limpar os currículos educacionais de conceitos prejudiciais, ao mesmo tempo, em que se reforça tudo o que é autêntico e corroborado pela nossa nobre religião:

A relevância de concentrar esforços, tanto na mídia quanto social e legalmente, no papel da esposa e mãe dentro da família, reconhecendo sua importância crucial na formação do futuro das nações e dos povos. Isso inclui a promoção dos conceitos de tutela, direitos e deveres entre os cônjuges, o fortalecimento dos vínculos matrimoniais e o trabalho para a estabilidade da unidade familiar, garantindo sua produtividade.
Incentivar o matrimônio e facilitar todos os caminhos que conduzem a ele.
Conscientizar sobre os perigos das ideologias feministas radicais e aqueles que as representam, especialmente no que tange às nossas nações islâmicas, por meio de diversos meios, como pesquisas, estudos, workshops e plataformas midiáticas, incluindo as redes sociais.

Divulgar entre as nações os perigosos desdobramentos das convenções internacionais relativas às mulheres e às crianças, com o intuito de gerar uma pressão pública para reavaliar essas convenções e retirar-se delas.

Enviar mensagens claras às delegações oficiais que representam os países islâmicos e a Organização da Cooperação Islâmica, enfatizando o respeito pela vontade dos povos e impedindo a revogação das reservas feitas no momento da assinatura de acordos internacionais. Isso inclui honrar a soberania religiosa e cultural das nações, pois, caso sejam pressionadas a abandonar sua fé e valores em favor dos princípios das Nações Unidas, o mundo mergulhará em uma espiral de conflitos. A Ummah muçulmana jamais abrirá mão de sua religião, valores e princípios perenes.

Deve-se envidar esforços para promover a autêntica alternativa islâmica às convenções internacionais, contrapondo tais acordos aos ensinamentos do Alcorão, da Sunnah e ao consenso da ummah, a fim de expô-los e desacreditá-los, afastando as pessoas de sua nociva influência.

Deve-se convocar a criação de centros de orientação familiar, destinados a oferecer aconselhamento e a auxiliar os casais a superar desafios conjugais e obstáculos familiares, sempre em conformidade com os princípios e valores da nobre fé islâmica.



O Diálogo Entre Cônjuges e Filhos... Uma Ponte para uma Comunicação Sábia

Um Diálogo Saudável = Uma Relação Conjugal Feliz

Esta é uma verdade corroborada pelas experiências da vida. O caminho para o entendimento mútuo e a conquista da tranquilidade familiar começa com o estabelecimento do diálogo entre os cônjuges e a criação de estruturas para uma comunicação eficaz. O diálogo entre marido e esposa é a chave para fomentar a comunicação e fortalecer o vínculo entre ambos. Quando os cônjuges conseguem estabelecer uma conversa positiva, alicerçada em princípios sólidos, o resultado esperado é uma relação conjugal calorosa e equilibrada, onde ambos se sentem pertencentes um ao outro. Isso, por sua vez, eleva os sentimentos de segurança e conforto, alivia as pressões do trabalho e outras responsabilidades, e diminui a probabilidade de distúrbios psicológicos.
O diálogo continua sendo o segredo para uma relação conjugal bem-sucedida, a equação desafiadora a bordo da nau da vida matrimonial, frequentemente sitiada pelas tempestades da existência. Esse intercâmbio entre os cônjuges assume a forma de conversa, destinada à compreensão dos assuntos famili-



ares, à expressão de preocupações sobre o trabalho e a vida, à revelação de interesses pessoais, aspirações, necessidades, pensamentos, emoções e muito mais. Tal comunicação é moldada tanto pelo conteúdo das palavras quanto pelo estado do falante e do ouvinte. Por exemplo, quando o marido se dirige à esposa com bondade e a encontra atenta, envolvida e interessada, ele responde de forma positiva, aproximando-se dela e forjando uma conexão mais profunda. Por outro lado, quando a percebe distraída, ressentida ou desdenhosa, ele se sente repelido, afastando-se e levando à deterioração do entendimento mútuo. Isso, em essência, resume a natureza do diálogo, embora não seja uma regra imutável.

Tipos de Diálogo

A. O Diálogo Positivo:

Este é o tipo de diálogo que nutre e fortalece o vínculo entre os cônjuges, promovendo uma comunicação eficaz entre eles. Tal diálogo exige tanto a habilidade da articulação quanto a arte da escuta atenta. Um cônjuge fala, enquanto o outro escuta, e o orador deve se destacar na expressão das ideias que deseja transmitir. O ouvinte, por sua vez, deve ser hábil na escuta ativa, observando com agudeza, para compreender plenamente a mensagem e seus significados subjacentes, sejam estes explícitos ou implícitos. Isso implica que uma comunicação eficaz entre os parceiros se fundamenta na consciência mútua da mensagem que cada um deseja transmitir, permitindo, assim, uma escuta cuidadosa e reflexiva.
Pesquisadores descobriram três fatores-chave que distinguem os casais mais satisfeitos: a troca de mensagens claras e diretas, a escuta ativa e a expressão verbal de respeito ou apreço de um parceiro para com o outro. Uma família feliz desfruta de uma comunicação mais frequente e significativa em suas interações, com seus membros engajados em discussões sobre uma ampla gama de tópicos, demonstrando uma compreensão mais profunda do que ouviram e evidenciando uma sensibilidade maior às emoções uns dos outros. Eles complementam suas trocas verbais com inúmeros sinais não verbais. Carinho e carinho, por exemplo, são formas de comunicação emocional que direcionam a interação conjugal para um caminho positivo, enquanto as conversas entre os cônjuges frequentemente revelam um calor humano e uma conexão profunda.

As Características Principais de um Bom Diálogo:

1. Discussão: Trata-se de um diálogo marcado pela sinceridade mútua, no qual a perspectiva de cada parceiro se torna claramente compreendida pelo outro. Uma discussão equilibrada e objetiva pode ser um meio poderoso para transformar convicções, conduzindo, eventualmente, a comportamentos diferentes no futuro.

2. Adotar a Perspectiva do Outro: Envolve colocar-se no lugar do outro, o que está positivamente correlacionado com a satisfação no relacionamento. Da mesma forma, o contentamento com a relação fortalece a percepção da presença do parceiro, permitindo que sua visão seja considerada.

Como resultado, ambos os parceiros ajustam seu comportamento em diversas situações sociais, com base em uma compreensão mais profunda da perspectiva do outro. Casais que são capazes de considerar os pontos de vista mútuos são mais positivos, demonstrando maior preocupação com as necessidades, interesses e desejos do outro.

3. Expressão de Emoções Positivas: emoções positivas podem intervir durante as conversas entre cônjuges, promovendo calor humano e afeto. Tais emoções têm o poder de interromper o ciclo de conflito conjugal, transformando sentimentos negativos em estados mais neutros ou menos contenciosos.



B. O Diálogo "Negativo" e Perturbado:

Embora a comunicação verbal seja fundamental para compreender as atitudes e comportamentos do parceiro, uma comunicação verbal equivocada torna-se uma fonte de conflito conjugal. Casais infelizes frequentemente complicam suas questões por meio de expressões falhas, comunicando seus sentimentos de forma indireta ou vaga, sem conseguir transmitir pensamentos claros e completos. Por exemplo, um marido que está irritado com sua esposa pode expressar seus sentimentos de diversas maneiras:

1. Padrão Direto e Explícito: "Você é a razão pela qual as crianças saíram sem o nosso conhecimento."

2. Padrão Indireto: o marido vira as costas para a esposa enquanto ela fala, como se não a estivesse ouvindo.

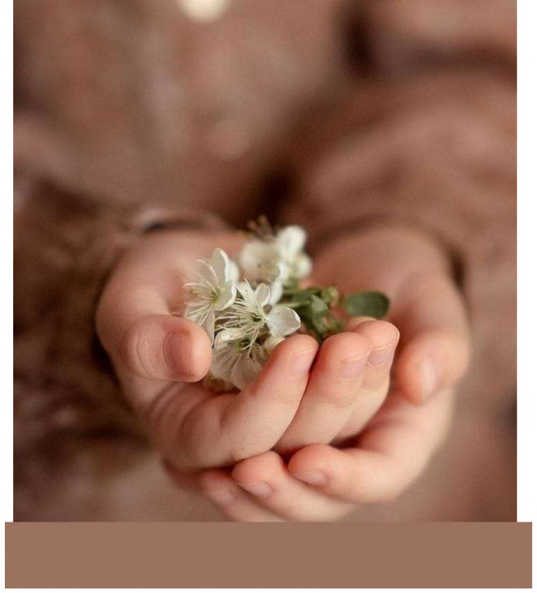
3. Padrão Claro, mas Brincalhão: "Estou bravo com você" (dito à filha enquanto direciona sua raiva para a esposa).

É digno de nota que casais matrimonialmente incompatíveis tendem a perceber os comportamentos positivos de seus parceiros como frutos de circunstâncias externas e transitórias, enquanto atribuem as ações negativas a características intrínsecas de caráter do cônjuge. A discórdia conjugal pode surgir quando um dos cônjuges se concentra unicamente no conteúdo verbal da comunicação, direcionada tanto a si mesmo quanto aos outros, enquanto o outro se foca predominantemente nas pistas não-verbais, seja para si próprio ou para os demais. Como resultado, um parceiro se absorve na substância da conversa, enquanto o outro se sintoniza com seu contexto, criando um abismo na comunicação entre os cônjuges.

Os Tipos Mais Prejudiciais de Diálogo Negativo:

1) O Diálogo Niilista e Derrotista: neste tipo de comunicação, uma ou ambas as partes percebem apenas falhas, erros e obstáculos, conduzindo a conversa a uma conclusão inevitável de "futilidade."

2) O Diálogo Evasivo (o Jogo de Empurrar e Puxar): aqui, os cônjuges (ou um deles) se envolvem em



uma luta verbal, concentrando-se em superar um ao outro, ao invés de buscar o verdadeiro e definitivo desfecho da discussão. Torna-se uma tentativa superficial de afirmar a superioridade.

3) O Diálogo de Fala Dupla: neste tipo de troca, as palavras superficiais transmitem um significado que contrasta com sua intenção mais profunda e oculta, frequentemente carregadas de ambiguidade e insinuações, com o intuito de confundir e desestabilizar a outra parte.

4) O Diálogo Autoritário (Escute e Obedeça): esta forma de diálogo representa uma manifestação ríspida de agressão, onde um dos parceiros desconsidera completamente a existência do outro, considerando-o demasiado insignificante para envolver-se em uma conversa significativa. A única expectativa é que o outro escute as ordens e responda sem questionamentos ou dissenso.

5) O Diálogo de Rua Sem Saída (Não Vale a Pena Falar, Não Vamos Concordar): desde o início, um ou ambos os parceiros declaram sua adesão intransigente a crenças opostas e irreconciliáveis, bloqueando assim qualquer possibilidade de diálogo produtivo. Trata-se de uma forma de extremismo intelectual e miopia, onde o espaço para compreensão é severamente restrito.

6) O Diálogo Passivo-Agressivo (Silêncio de Desafio e Negligência): neste tipo de troca, um dos parceiros recorre a um silêncio deliberado, uma forma de teimoso desafio e ignorância voluntária, com a intenção de antagonizar o outro passivamente enquanto evita o risco de confronto direto.

uma luta verbal, concentrando-se em superar um ao outro, ao invés de buscar o verdadeiro e definitivo desfecho da discussão. Torna-se uma tentativa superficial de afirmar a superioridade.

3) O Diálogo de Fala Dupla: neste tipo de troca, as palavras superficiais transmitem um significado que contrasta com sua intenção mais profunda e oculta, frequentemente carregadas de ambiguidade e insinuações, com o intuito de confundir e desestabilizar a outra parte.

4) O Diálogo Autoritário (Escute e Obedeça): esta forma de diálogo representa uma manifestação ríspida de agressão, onde um dos parceiros desconsidera completamente a existência do outro, considerando demasiado insignificante para envolver em uma conversa significativa. A única expectativa é que o outro escute as ordens e responda sem questionamentos ou dissenso.

5) O Diálogo de Rua Sem Saída (Não Vale a Pena Falar, Não Vamos Concordar): desde o início, um ou ambos os parceiros declaram sua adesão intransigente a crenças opostas e irreconciliáveis, bloqueando assim qualquer possibilidade de diálogo produtivo. Trata-se de uma forma de extremismo intelectual e miopia, onde o espaço para compreensão é severamente restrito.

6) O Diálogo Passivo-Agressivo (Silêncio de Desafio e Negligência): neste tipo de troca, um dos parceiros recorre a um silêncio deliberado, uma forma de teimoso desafio e ignorância voluntária, com a intenção de antagonizar o outro passivamente enquanto evita o risco de confronto direto.

Essas formas de diálogo geram um grande grau de frustração em um ou ambos os cônjuges; ou bloqueiam qualquer tentativa de progresso, ou diminuem a identidade e a liberdade de um dos parceiros em favor do outro, ou ainda servem como meio de afirmação pessoal por meio da distinção e da diferença, mesmo que à custa da essência da verdade.

A comunicação conjugal não trará frutos a menos que seja acompanhada por uma escuta ativa e empática—uma habilidade imprescindível para qualquer troca eficaz.



Diálogo com Crianças

Um jovem certa vez veio até Rasulullah (sallallahu ‘alayhi wa sallam) e disse: 'Permita-me cometer zina.' As pessoas se viraram para ele e o de-ram, dizendo: 'Pare, pare.' Nabiy (sallallahu ‘alayhi wa sallam) disse: 'Aproximem-se.' Ele se aproximou e sentou-se.
Nabiy (sallallahu ‘alayhi wa sallam) perguntou: 'Você gostaria disso para sua própria mãe?' Ele respondeu: 'Não, por Allah, que eu possa ser sacrificado por você.' Nabiy (sallallahu ‘alayhi wa sallam) disse: ‘Nem as pessoas gostam disso para suas mães.’
Nabiy (sallallahu ‘alayhi wa sallam) continuou: Gostaria que acontecesse com a sua própria filha?' Ele respondeu: 'Não, por Allah, que eu seja sacrificado por você.' Rasulullah (sallallahu ‘alayhi wa sallam) disse: ‘Nem as pessoas gostam disso para suas filhas.’
Ele então perguntou: 'Você gostaria para sua própria irmã?' ‘Não, por Allah, que eu possa ser sacrificado por você.’ respondeu o jovem. Nabiy (sallallahu ‘alayhi wa sallam) disse: ‘Nem as pessoas gostam disso para suas irmãs.’
Ele (sallallahu ‘alayhi wa sallam) então perguntou: ‘Você gostaria que fosse para sua tia paterna?’ O jovem respondeu: ‘Não, por Allah, que eu seja sacrificado por você’, ao que Nabiy (sallallahu ‘alayhi wa sallam) respondeu: ‘Nem as pessoas gostam para suas tias paternas.’
Nabiy (sallallahu ‘alayhi wa sallam) por fim perguntou-lhe: ‘Gostaria que fosse para sua tia materna?’ Ele respondeu: 'Não, por Allah, que eu seja sacrificado por você.' Rasulullah (sallallahu ‘alayhi wa sallam) então disse: ‘Nem as pessoas gostam disso para suas tias maternas.’
Depois disso, Nabiy (sallallahu ‘alayhi wa sallam) colocou a mão sobre ele e recitou a seguinte du’a: Ó Allah! Perdoa seu pecado, purifica seu coração e protege sua castidade.
"Depois disso, este jovem não prestou atenção a nada [proibido]."

Um dos erros educacionais mais comuns que os pais frequentemente cometem é negligenciar a arte e as habilidades do diálogo no seio familiar, especialmente com seus filhos. Isso resulta em uma atmosfera doméstica permeada por diversas formas de conversas disfuncionais e insalubres. Esses diálogos podem incluir trocas frias e formais, desprovidas de calor humano e camaradagem, o que retira da casa o espírito de encontros amistosos. Ou então, conversas altas e disruptivas, onde os gritos dominam, as vozes se elevam e a escuta desaparece, imposta qualquer harmonia ou afeto familiar. Existem também trocas ríspidas e inflamadas—quando um pai, ao ouvir algo perturbador de seu filho, recua de forma imediata e impulsiva, respondendo com palavras severas como "Busco refúgio em Allah" ou "Que Allah te amaldiçoe", erguendo assim barreiras que impedem um diálogo significativo entre pais e filhos. Nessa situação e através deste Hadith, o Profeta nos ensina as artes e habilidades essenciais para uma comunicação eficaz com nossos filhos, por meio das seguintes lições:

1- Criar um ambiente livre e refinado que permita a manifestação de confissões ousadas de forma aberta, onde até mesmo um jovem se sinta à vontade para declarar sua inclinação para o vício e solicitar a permissão do Profeta para se entregar a ele.

2- Aproximar-se dos filhos com afeto, interagindo com eles e ouvindo atentamente suas preocupações, oferecendo-lhes a oportunidade de expressar suas opiniões e compartilhar suas perspectivas sobre os diversos desafios que enfrentam. Reflita sobre as palavras do Profeta no hadith: "Aproxime-se, e ele se aproximou e sentou-se."

3- Honrar os sentimentos e pensamentos dos filhos, por mais modestos ou incomuns que sejam, e usá-los como base para promover seu crescimento e orientar sua direção, ou, quando necessário, redirecionar seu curso: "Você desejaria isso para tal e tal?"

4- Manter a serenidade e abraçar o filho durante o diálogo, dominando as próprias emoções e reações, empregando a arte da persuasão e abstendo-se de recorrer à supressão, ordens ou observações críticas.

5- É imprescindível, ao longo da conversa, lembrar que todo ser humano é suscetível ao erro, para que as crianças se sintam encorajadas a compartilhar suas dificuldades com os pais, livres do receio de zombarias ou punições.

6- Ouvir atentamente os filhos e ponderar com diligência suas preocupações, permitindo assim que os pais identifiquem os obstáculos e desafios que os impedem de alcançar seus objetivos, e, subsequentemente, formulem soluções apropriadas.

7- Rejeitar a influência daqueles ao seu redor e empenhar-se em distanciar-se das opiniões externas, dos julgamentos e dos padrões impostos por

8- Evitar pontos de discordância e iniciar, ao contrário, a partir de áreas de consenso, utilizando o método da persuasão, evitando tons corretivos e afastando-se de choques no diálogo. O Profeta não qualificou diretamente a fornicação como um pecado grave, mas lançou a reflexão: "Se desejas a fornicação com as filhas dos outros, desejarias isso para tua mãe ou para tuas filhas?"

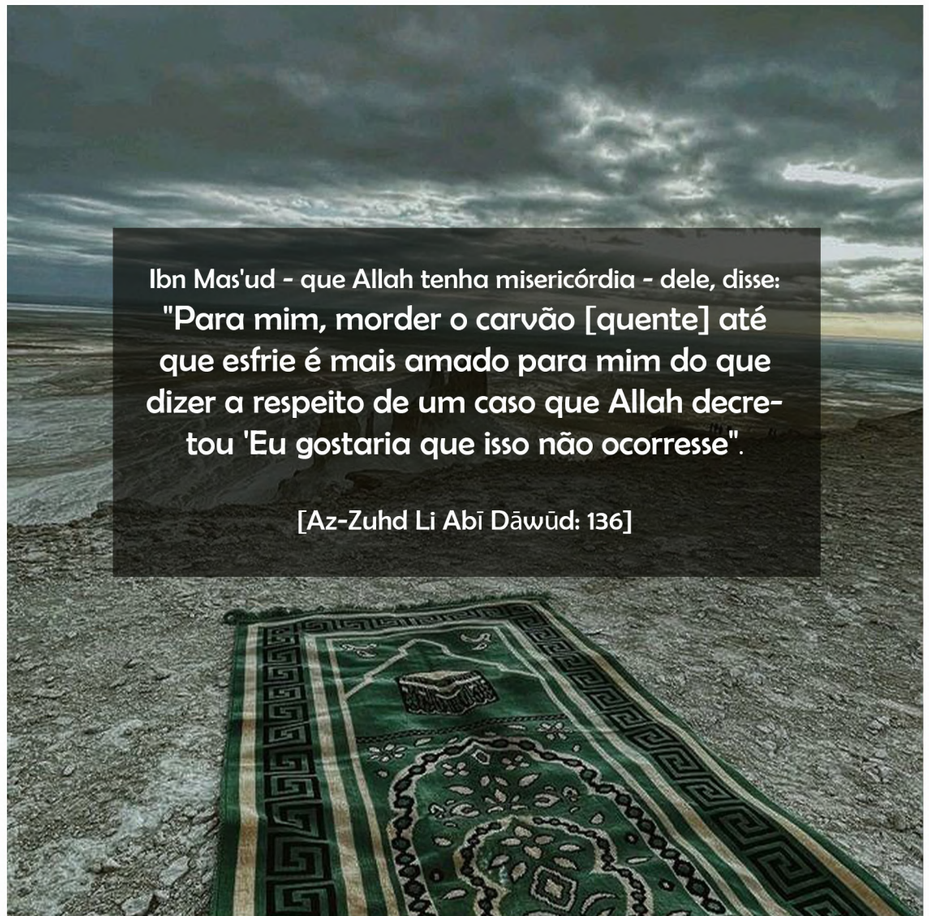
9- Empregar a técnica do reconhecimento, uma das mais refinadas habilidades de negociação, que induz a outra parte a afirmar com um simples "sim" ou "não", de modo que, ao final da conversa, se alcance uma conclusão unificada.

10- Exercitar a paciência durante todo o curso da conversa, reconhecendo a importância do gesto suave do Profeta e sua oração pelo jovem, conquistando assim a confiança dos filhos, cultivando uma atmosfera de afeto mútuo e refletindo sobre a repetida expressão do jovem, "Que Allah me sacrifique por ti", bem como o ato do Profeta de "colocar a sua mão sobre ele".

Em meio a tudo isso, é imprescindível transmitir a mensagem do seu amor pelos filhos e da sua verdadeira preocupação com o bem-estar deles. Ao fazê-lo, o diálogo prosperará e produzirá seus frutos. Reflita sobre o notável êxito da abordagem do Profeta neste incidente, e considere o arrependimento do jovem que se seguiu à sua orientação.

Isso serve como um suave lembrete aos pais para que adotem esses princípios pedagógicos em suas conversas com os filhos, antes que as questões se agravem, os erros se aprofundem e o abismo entre pais e filhos se alargue a ponto de parecer irreparável.

Em cada diálogo, a referência orientadora deve ser a lei divina de Allah, com a adesão ao Alcorão e à Sunnah como os princípios fundamentais, sendo o objetivo final algo inegociável.





QUE FORMA DE ISLÃ DEVEMOS SEGUIR?



Hoje, quando falamos do Islã, surgem muitas seitas e movimentos. Todos eles afirmam seguir o Islã, mas diferem muito entre si. A divisão e o desacordo dentro desta comunidade são inevitáveis, como evidenciado pela história e pelos textos da Sunnah de nosso profeta Muhammad, a paz esteja com ele.

O profeta Muhammad, paz esteja com ele, disse: "todo aquele que entre vós viver depois de mim, verá muita discórdia". Narrado por Abu Dawood (4067) e autenticado por Al-Albani em "Sahih Abu Dawood".

Está estabelecido no autêntico Hadith que o profeta Muhammad paz esteja com ele, disse:

"Os judeus divididos em setenta e uma seitas, e os cristãos divididos em setenta e duas seitas, e esta ummah se dividirá em setenta e três seitas, todas as quais estarão no Fogo, exceto uma". Perguntaram-lhe: "Quem são eles, ó Mensageiro de Alá?" Ele disse: "Aqueles que seguem o que eu e meus companheiros estamos fazendo". Em algumas narrações: "Eles são a congregação". Narrado por Abu Dawood, Tirmidhi, Ibn Majah e Al-Hakim que disse: "É autêntico de acordo com os critérios de Muslim". Ibn Taymiyyah disse: "É um Hadith autêntico e bem conhecido", e Al-Albani o autenticou em Al-Silsilah Al-Sahihah.

Divergências surgiram em vários aspectos da vida política, bem como no pensamento e credo, exemplificado pelo surgimento de seitas no período posterior dos califas corretamente guiados, como os Murji'ah, os xiitas e os Khawarij.

Que interpretação do Islã devemos seguir e por que há tanta divisão entre os muçulmanos hoje?

O Islã que devemos seguir é o que foi aderido pelos companheiros do Mensageiro de Allãh, a paz esteja com ele, e o grupo que deve ser seguido é o grupo salvo.

O Profeta, que a paz esteja com ele, respondeu a esta pergunta para nós desde a época da profecia. Al-Irbad ibn Sariyah narrou: "Um dia, o Mensageiro de Allãh, paz esteja com ele, esteve entre nós e proferiu um sermão profundo que fez nossos corações tremerem e nossos olhos derramarem lágrimas. Foi dito: 'Ó Mensageiro de Allãh, tu fizeste um sermão de despedida, por isso impõe-nos um dever'. Ele disse: 'Eu vos ordeno que temam a Allah, e que ouçam e obedeçam, mesmo que um escravo abissínio seja nomeado sobre vós. Porque, de fato, aqueles de vós que vivem depois de Mim verão grande discórdia; então adera à minha Sunnah e à Sunnah dos Califas Corretamente Guiados, morda-a com seus molares. Cuidado com assuntos recém-inventados, pois toda inovação é desorientação". (Sahih Ibn Majah)

Assim, este é o sinal mais claro que um muçulmano pode usar para identificar o grupo salvo: seguir o consenso dos estudiosos da ummah, aqueles conhecidos por sua integridade e piedade, e aderir ao caminho dos primeiros estudiosos entre os companheiros e seus seguidores, evitando qualquer seita distinguida por uma heresia recém-inventada.

Ibn Taymiyyah, que Allah tenha misericórdia dele, disse: "A marca registrada do povo da inovação é seu abandono de aderir ao caminho do Salaf"(os primeiros seguidores do profeta Muhammad). (Majmoo' al-Fataawa, 4/155).

Ele também afirmou (3/346): "A marca dessas seitas – as setenta e duas seitas opostas a Ahl al-Sunnah wa'l-Jamaa'ah – é sua saída do Livro, da Sunnah e do consenso. Assim, quem adere ao Livro, à Sunnah e ao consenso está entre Ahl al-Sunnah wa'l-Jamaa'ah."

Portanto, é inconcebível considerar os xiitas, os sufis desviantes, os Khawarij ou os Ahbash como a seita salva. São grupos recém-surgidos, representando apenas ideias transitórias, rejeitadas pelos estudiosos e pelo corpo geral de muçulmanos, que sentem aversão a eles. Suas doutrinas nunca foram defendidas por Abu Bakr, Umar, Uthman ou Ali, que Allah esteja satisfeito com eles, nem foram endossadas pelos imãs de Ahl al-Sunnah.

Ibn Taymiyyah, que Allah tenha misericórdia dele, também disse: "Por esta razão, a seita salva é descrita como Ahl al-Sunnah wa'l-Jamaa'ah. Eles são o maior grupo, a grande maioria. As demais seitas são caracterizadas por desviadas, divisões, inovações e caprichos.



Nenhuma dessas seitas chega perto da estatura do grupo salvo, muito menos a supera

De fato, algumas dessas seitas são extremamente poucas em número. Sua marca registrada é sua saída do Livro, da Sunnah e do consenso. Assim, quem adere ao Livro, à Sunnah e ao consenso está entre Ahl al-Sunnah wa'l-Jamaa'ah." (Majmoo' al-Fataawa, 3/346).

Os estudiosos de Ahl al-Sunnah wa'l-Jamaa'ah afirmaram em seus livros que outras seitas estão entre os inovadores desviantes e destrutivos, merecedores do Fogo do Inferno devido às declarações graves e grandes inovações que introduziram na religião de Allah. No entanto, a maioria delas não são consideradas descrentes; em vez disso, elas são contados entre as seitas dos muçulmanos.

Ibn Taymiyyah, que Allah tenha misericórdia dele, disse: "Da mesma forma, o resto das setenta e duas seitas: aqueles entre eles que são hipócritas são descrentes interiormente, mas há aqueles que não são hipócritas e são verdadeiramente crentes em Allah e Seu Mensageiro interiormente não são descrentes interiormente, mesmo que errem na interpretação, independentemente da magnitude de seu erro. Alguns deles podem possuir um ramo de hipocrisia, mas isso não equivale à hipocrisia que coloca seu possuidor nas profundezas mais baixas do fogo do inferno."

Isso não implica que todo grupo que se diz muçulmano seja de fato muçulmano. Alguns podem ser descrentes apóstatas, como o extremo Rafidah, os sufis extremos, e as seitas esotéricas como os drusos e os nusayris, entre outros. Os Jahmiyyah também estão incluídos entre eles. Todos estes estão fora do dos verdadeiros seguidores do Islã e não são contados entre os grupos mencionados no Hadith como salvos.

A divergência baseada em diferenças de princípios e crenças, não em ramos jurisprudenciais e práticas
Os estudiosos atribuíram o conceito de divergência no hadith a diferenças de fundamentos e crenças. Esse tipo de divergência é censurado e é a que o hadith se refere. Por outro lado, é admissível a discordância na jurisprudência e nos ramos práticos, com suas razões conhecidas e compreendidas. Portanto, os estudiosos continuam a divergir entre si em inúmeras questões jurisprudenciais práticas, e essa divergência não implica inovação ou ameaça a retribuição divina. Tal discordância não é unanimemente reprovada, como Al-Shatibi afirmou em Al-I'tisam: "Essas seitas só se tornam seitas distintas por diferirem do grupo salvo em um aspecto fundamental da religião, um princípio central da Shariah, não em uma questão menor ou secundária. Uma diferença menor ou excepcional não causa o tipo de divisão que leva à formação de seitas. A divisão surge quando há discordância sobre questões fundamentais, pois os fundamentos abrangem um número considerável de questões secundárias, e suas exceções geralmente não se limitam a uma única área ou ramo." (Al-I'tisam, 1/439).

Portanto, se alguns grupos islâmicos se distinguem de outros em sua abordagem particular de pregar e trabalhar para o Islã, mas não se desviam de Ahl al-Sunnah wa'l-Jamaa'ah em seu credo, eles não são considerados entre as seitas condenadas. Em vez disso, eles estão dentro do grupo salvo, se Deus quiser, se seguirem o credo e as práticas dos companheiros e seus seguidores.

Quais são as obrigações de um muçulmano?

A obrigação de um muçulmano é aderir à verdade e seguir o caminho do grupo vitorioso, o Ahl al-Sunnah wa al-Jama'ah, que segue os predecessores justos (Salaf). Eles os amam por causa de Allah onde quer que estejam, em sua terra natal ou em qualquer outro lugar, e cooperam com eles em retidão e piedade, apoiando a religião de Allãh, o Altíssimo. Quanto às qualidades desse grupo vitorioso, vários hadiths autênticos do Profeta (que a paz esteja com ele) os mencionam:

Mu'awiyah (que Allah esteja satisfeito com ele) relatou: Ouvi o Profeta (que a paz esteja com ele) dizendo:

"Sempre restará um grupo da minha Ummah manifestando-se sobre a verdade, não afetado por aqueles que os abandonam ou se opõem, até que o mandamento de Allah venha enquanto eles estiverem nesse estado". 'Umar ibn al-Khattab (que Allah esteja satisfeito com ele) relatou: O Mensageiro de Allah (que a paz esteja com ele) disse: "Sempre haverá um grupo da minha Ummah manifestando-se sobre a verdade até que a Hora seja estabelecida".

Al-Mughirah ibn Shu'bah (que Allah esteja satisfeito com ele) relatou: Ouvi o Profeta (que a paz esteja com ele) dizendo: "Sempre restará um grupo da minha Ummah que se manifestará sobre a verdade para as pessoas, até que o mandamento de Allah venha".
Imran ibn Husain (que Allah esteja satisfeito com ele) relatou: O Mensageiro de Allah (que a paz esteja com ele) disse: "Sempre haverá um grupo da minha Ummah que lutará para a verdade, manifestando-se àqueles que se opõem a eles, até que o último deles lute contra o Dajjal (Anticristo)".

Desses hadiths, derivam-se vários pontos:
A declaração do Profeta (que a paz esteja com ele) "Sempre restará um grupo da minha Ummah" indica que esta é uma facção distinta dentro da Ummah, não abrangendo a totalidade dela. Também implica que existem outros grupos e facções.

A declaração do profeta "Eles não serão prejudicados por aqueles que se opõem a eles" indica que há outras facções que se opõem ao grupo vitorioso em questões de religião. Isso se alinha com as implicações do hadith sobre divergência, onde as setenta e duas seitas diferem do grupo salvo em questões de verdade.

Ambos os hadiths trazem boas novas para o povo da verdade. O hadith sobre o grupo vitorioso dá-lhes boas novas de triunfo, vitória e manifestação neste mundo.
Ao dizer "até que a ordem de Allah venha", o Profeta (que a paz esteja com ele) refere-se à brisa que virá e tomará a alma de cada homem e mulher crentes.

Isso não contradiz o hadith "Sempre haverá um grupo da minha Ummah manifestando-se sobre a verdade até o Dia do Juízo", porque significa que eles continuarão sobre a verdade até que essa brisa suave os leve para perto do Dia do Juízo, coincidindo com os sinais de sua aproximação.



Características do Grupo Vitorioso

Da coleção de tradições anteriores e outras narrações, os seguintes atributos são derivados em relação ao Grupo Vitorioso:

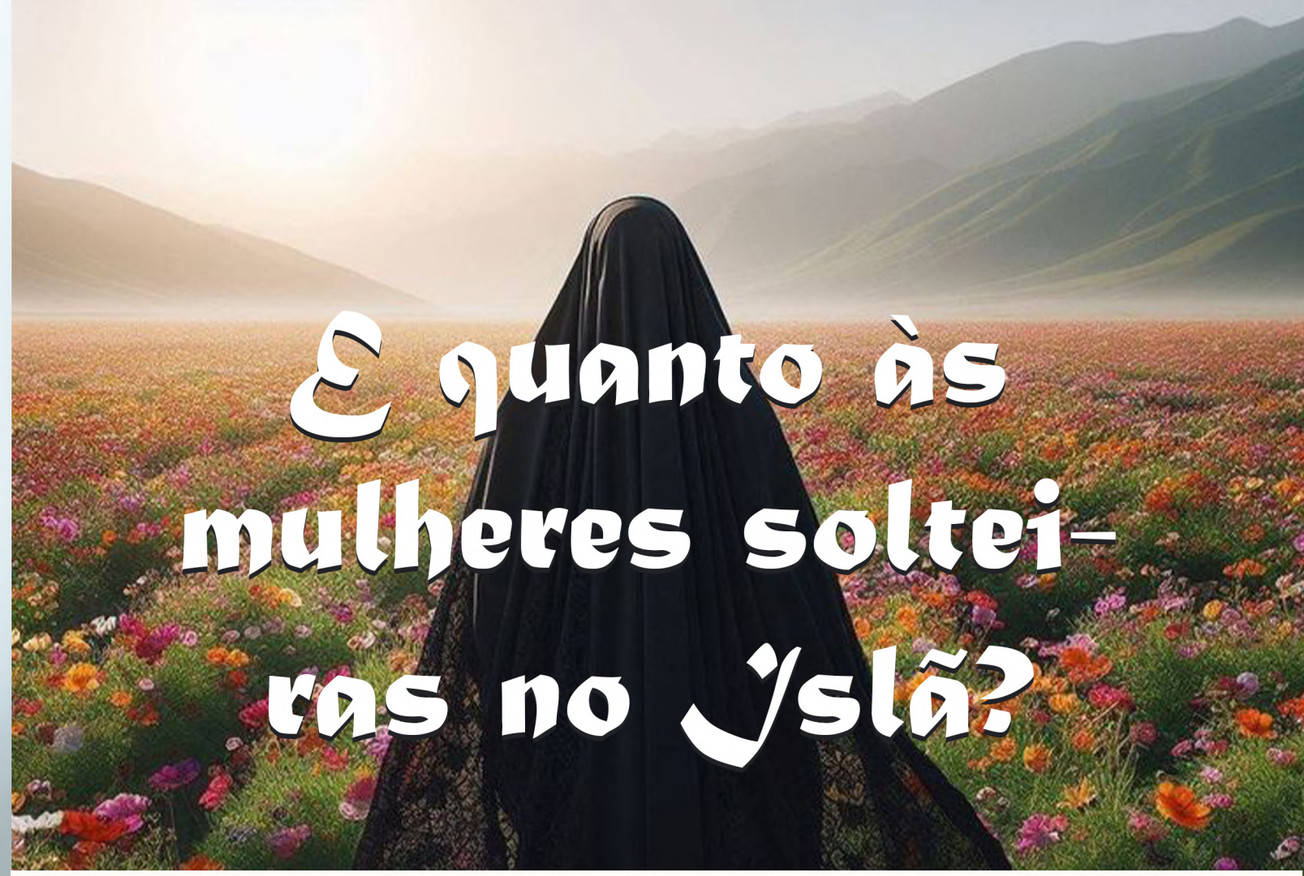
Estão Ao lado da verdade:
A tradição afirma que eles estão "com a verdade".
E que eles estão "sob o comando de Allah".
E que eles estão "sobre esse assunto".
E que eles estão "seguindo os ensinamentos da religião".
Esses termos coletivamente indicam sua firmeza sobre a religião correta com a qual Muhammad (que a paz esteja com ele) foi enviado.

Eles defendem os mandamentos de Allah:
Sua defesa do mandamento de Allah significa:
1- Eles se destacam entre as pessoas carregando a bandeira do chamado a Allah.

2- Estão comprometidos com a missão de unir o bem e proibir o mal.

São aparentes até que a Hora seja estabelecida:
As narrações descrevem esse grupo como "continuamente aparente até que o comando de Allah chegue até eles enquanto eles são aparentes".
E como sendo "manifesto a verdade" ou "manifesto até o Dia do Juízo".
Ou "manifestar-se contra aqueles que se opõem a eles".
Esta manifestação inclui:
Clareza e elucidação sem dissimulação, pois são bem conhecidas, proeminentes e distintas. – Sua firmeza em aderir à verdade, religião, justiça e cumprir o mandamento de Allah e lutar contra seus inimigos.
Manifestação no sentido de predominância.
São pacientes e duradouros:
Narrado por Abu Tha'labah al-Khushani (que Allah esteja satisfeito com ele), o Profeta (que a paz esteja com ele) disse: "De fato, depois de vocês virão dias de paciência, em que a paciência é como segurar uma brasa". Quem são as pessoas do grupo vitorioso?
Al-Bukhari afirmou: "Eles são as pessoas do conhecimento".
Muitos estudiosos mencionaram que o Grupo Vitorioso se refere ao "povo de hadith".
Alguns estudiosos sugeriram: "Este grupo pode consistir de vários tipos de crentes: entre eles estão bravos guerreiros, estudiosos, tradicionalistas, ascetas, ordenadores do bem e proibidores do mal, bem como outros tipos de indivíduos virtuosos".
"É permitido que o Grupo Vitorioso seja uma assembleia diversificada de diferentes tipos de crentes, englobando combatentes corajosos, especialistas em jurisprudência, tradicionalistas, intérpretes, defensores do bem, proibidores do mal, ascetas e adoradores."
Em "Fath al-Bari", um esclarecimento importante é fornecido: "Eles não estão necessariamente unidos em um único país; em vez disso, eles podem se reunir em um só lugar e se dispersar por diferentes regiões da Terra. Eles podem se reunir em um país, mas serem espalhados dentro dele, ou desocupar regiões inteiras sequencialmente até que apenas uma facção permaneça em um país e, quando desaparecem, o comando de Allah chega." (Dia do juízo final)
Os estudiosos concordam universalmente que este grupo não está confinado a uma categoria específica de pessoas nem a um país em particular, embora sua aparição final seja em Sham, onde eles combaterão o Dajjal como profetizado pelo Profeta (que a paz esteja com ele). Sem dúvida, aqueles ocupados com o conhecimento da Sharia – credo, jurisprudência, tradição, interpretação, aprendizagem, ensino, defesa e aplicação – são mais apropriadamente atribuídos ao Grupo Vitorioso. Eles são os principais no chamado à justiça, engajando-se na jihad, ordenando o bem, proibindo o mal e refutando os inovadores, tudo isso deve ser fundamentado em um conhecimento sólido derivado da revelação.
Rogamos a Allãh que nos faça entre eles.
Assim, quem deseja aderir ao Islã autêntico deve tomar cuidado com as seitas de inovação e seguir o caminho dos companheiros do Mensageiro de Allah (que a paz esteja com ele) e dos predecessores justos, e aderir à orientação dos estudiosos de Ahl al-Sunnah através de gerações e épocas.
Louvado seja Allãh, o Senhor de todos os mundos, e bênçãos dele estejam sobre o Guia confiável.

> *Salamah ibn Dīnār Que Deus tenha misericórdia dele disse:*
> *Há três qualidades que quem as tem, seu intelecto se tornará completo, e quem tem uma [dessas três qualidades], um terço de seu intelecto se torna completo:*
>
> *1) Ele conhece seu nível*
> *2) Preserva sua língua*
> *3) E está contente com o que Allah lhe forneceu*
>
> **[Tārīkh Dimishq: 22/67]**



E quanto às mulheres solteiras no Islã?

Allah, o Todo-Poderoso, nos criou a todos para adorá-Lo, e Ele colocou a felicidade na aceitação do que nos foi decretado. Cada alma é testada com aquilo que eleva sua posição, a purifica e transforma sua paciência e confiança Nele em uma fonte de vitória, alegria e sucesso.

Assim, nem todos vivenciam a mesma história. Alguns são testados pela solidão devido à falta de uma oportunidade matrimonial adequada, enquanto outros podem não ter tido a chance de se casar devido ao mau ambiente em que vivem. Há aqueles que receberam propostas de casamento, mas nenhuma delas alinhava com suas aspirações, onde compromissos com a fé e os princípios eram exigidos. Alguns podem ter se casado, apenas para descobrir que não encontraram paz ou segurança em sua união, levando ao divórcio. As razões para seguir a vida sem o casamento são muitas.

Assim, observamos hoje muitas mulheres muçulmanas que permanecem solteiras, independentemente das razões por trás desse atraso ou ausência de um cônjuge. Contudo, elas podem viver vidas plenas de felicidade, e talvez suas existências sejam até mais realizadas do que as de muitas mulheres casadas, que carregam o fardo de um mau marido.

Refletimos sobre a narrativa corânica e como ela trata as mulheres. Como é que a eleva ao status de servidão a Allah, a posição mais nobre e os maiores postos? Não importa se uma mulher é solteira ou casada com um homem extraviado; sua posição no Além permanece imutável. Vejamos, por exemplo, a história de Maria, mãe de Isa (que a paz esteja sobre ele), que viveu sem marido, mas foi uma defensora da verdade e serva de Allah, e no Paraíso, ela ocupa uma posição ao lado dos Profetas e dos firmes afirmadores da verdade. A perda do marido não impediu que ela alcançasse essa posição exaltada. Da mesma forma, Asiya, esposa de Faraó—o tirano que liderou a maior opressão—permanecia imune em sua posição como uma das maiores mulheres dos

mundos. Ela viveu a perda de seu marido e foi profundamente prejudicada por ele, mas permaneceu firme, destacando-se por sua devoção sincera à unicidade de Allah, o Exaltado. Como disse Qatada: "Faraó foi o homem mais tirano e incrédulo da Terra, mas por Allah, sua incredulidade nunca prejudicou sua esposa, pois quando ela obedeceu ao seu Senhor, isso demonstrou que Allah—o Exaltado—tem uma regra justa, e Ele não responsabiliza ninguém a não ser por suas próprias ações."

Foi narrado em certos hadiths que o Profeta, que a paz esteja com ele, se casará no Paraíso com Maria, a mãe de Isa (que a paz esteja com ele), Asiya, a esposa do Faraó, e Kulthum, a irmã de Musa. (que a paz esteja sobre ele). Embora todas essas narrações tenham cadeias de transmissão fracas, como afirmou Ibn Kathir, que Allah tenha misericórdia dele, o status da "Senhora das Mulheres do Mundo" é, sem dúvida, uma posição sublime e honrada.

A mulher inteligente pensa unicamente em como salvar-se do Fogo e alcançar os mais elevados graus do Paraíso. Tal conquista só é possível por meio da plena realização do monoteísmo e da compreensão profunda do testemunho: "Não há divindade senão Allah, e Muhammad é o Mensageiro de Allah." Trata-se de viver com o propósito de encontrar-se com Allah, Satisfeito com as ações de Alá, para que Ele a recompense com um galardão abundante. Não pense que a perda das almas seja desprovida de recompensa; ao contrário, ela comporta uma recompensa imensa. Viver na luta deste mundo, sem apoio ou alguém com quem possa encontrar segurança, trará, se assim for a vontade de Allah, uma recompensa multiplicada para aquele que for paciente e agir com retidão. Como diz Allah, o Exaltado: *"Certamente que vos poremos à prova mediante o temor, a fome, a perda dos bens, das vidas e dos frutos. Mas tu (ó Mensageiro), anuncia (a bem-aventurança) aos perseverantes — Aqueles que, quando os aflige uma desgraça, dizem: Somos de Deus e a Ele retornará — Estes serão cobertos pelas bênçãos e pela misericórdia de seu Senhor, e estes são os bem encaminhados."* (Alcorão traduzido, Al-Baqarah 155–157)

Nestes momentos, entre as mulheres firmes e convictas na fé, há uma que avança sem hesitar, inabalada pelas suas circunstâncias, pela sua posição ou pelas suas perdas. Ela compete em qualquer situação em que se encontre, pois, seu olhar está fixo nos horizontes onde residem as moradas do eterno. Impelida pelas palavras de Alá, o Sublime: *"Olha, Muhammad, como preferimos alguns deles a outros. E, em verdade, a Derradeira Vida é maior em escalões e maior em preferências."* (Alcorão, traduzido, Al-Isra: 21), ela sabe que a vida não é mais que uma estação—É a mais importante—por meio da qual transita deste



mundo efémero para uma vida eterna, a verdadeira e suprema existência.

Agora, a oportunidade repousa em suas mãos, para se engajar em ações justas e projetos abençoados, para guardar os vazios de maneira que agrade a Allah, em harmonia com sua natureza mais profunda. Verdadeiramente, Allah não permite que se perca a recompensa daqueles que praticam o bem, e ninguém é esquecido por Ele. Portanto, tenha uma boa opinião de Allah, o Sublime, e busque ajuda por meio da paciência e da oração.



Cuidado com o descontentamento ou com sentimentos de inferioridade e inadequação devido à ausência do matrimônio. A verdadeira medida é: *“ Por certo, o mais honrado de vós, perante Allah é o mais piedoso.”* (Alcorão traduzido, Al-Hujurat: 13). E quem sabe, talvez se tivesse se casado, teria perdido inúmeras oportunidades de elevar seu espírito, ou sido provada por um marido que a distrairia de sua corrida em direção a Allah com futilidades e as tentações deste mundo efémero. O casamento é um Destino, uma provisão e uma prova—no entanto, nem todos os casamentos são um favor. Com frequência, ouvimos relatos de mulheres que padecem sob maridos que não temem Allah, ou cujas distrações mundanas as fazem esquecer a transitoriedade desta vida.

Assim, se a vontade de Allah for que você não se case, a aceitação plena do Seu decreto divino é a mais elevada forma de compreensão e discernimento. Ele é o Sábio, o Onisciente. Quantas mulheres descobriram que permanecer solteiras foi uma bênção maior para a sua fé e para a sua Vida Futura (o Dia do Juízo), à medida que se mantiveram firmemente no caminho da retidão, buscando recompensa com paciência.

Peço a Allah que lhe conceda firmeza no caminho dos crentes e que o recompense com abundantes bênçãos neste mundo e na Vida Futura.

O que se perde neste mundo tem um substituto para aqueles que contemplam a profunda sabedoria dos decretos Allah—como a companhia do Alcorão, a participação em boas ações e a conexão do coração com o que está junto a Allah, pois isso é melhor e eterno. E o que não pode ser plenamente compreendido, exceto pela mulher que alcança os altos graus da fé, pois Allah é o possuidor de imensa graça.

Não contemple este mundo através dos olhos dos outros, mas, ao contrário, perceba-o como o fizeram os primeiros predecessores—aqueles que não foram desviados pelo matrimônio ou pelos filhos de servir à fé de Allah e propagar a Sua mensagem. Eles dedicaram suas vidas à devoção, à luta e ao martírio. Allah, o Exaltado, diz: *"Ó vós que credes! Que vossas riquezas e vossos filhos não vos entretenham, da lembrança de Allah(Ou seja, das cinco orações diárias, que todo muslim deve cumprir.). E quem o faz, esses são os perdedores."* [Alcorão traduzido, Al-Munafiqun: 9] E Ele, Glorioso e Majestoso, também diz: *"Os bens e os filhos são o encanto da vida terrena; por outra, as boas ações, perduráveis, ao mais meritório e mais esperançosas, aos olhos do teu Senhor."* [Alcorão traduzido, Al-Kahf: 46].

A graça de Allah é vasta, concedendo-a a quem Ele desejar, Exaltado seja. Portanto, peçam a Allah por Sua bênção e esforcem-se para se tornarem modelos e paradigmas de retidão e integridade—faróis elevados que personificam o Islã da maneira mais exemplar por meio da vossa piedade, castidade, modéstia e todos os traços nobres de caráter.

O que construímos neste mundo é, na verdade, o que estamos edificando para a Vida Futura, e Allah é mais misericordioso para convosco do que qualquer outro. Ele é o Onisciente, o Todo-Vidente, tanto de vós, como de Seus servos, e a Ele pertence o comando e o julgamento.

Eu lhe aconselho a se dedicar à oração noturna e a manter a companhia da lembrança, pois ela é a melhor companheira e a amiga mais fiel no caminho. Corações repletos do amor de Allah são independentes de todos os outros e de todas as coisas. Como disse Ibn Qayyim (que Allah tenha misericórdia dele), "Aquele que busca Allah sinceramente, O encontrará, e aqueles que O encontram são enriquecidos pela Sua presença, não necessitando de mais nada." [O Caminho das Duas Migrações, 95]. De fato, o amor de Allah por si só basta, e Ele enriquece você além de todas as coisas mundanas. Esforce-se por ele e empenhe seus maiores esforços para alcançá-lo, pois a única coisa digna de inveja entre as pessoas são suas estações no Paraíso, e não podemos alcançá-las sem conquistar o amor de Allah, Glorificado e Exaltado. E quão grande é a ternura de Allah, Exaltado seja Ele!

Que a principal preocupação na vida de uma mulher crente seja o amor de Allah, o Altíssimo, e o cultivo da submissão humilde a Ele em suas ações de adoração. Pois, a submissão humilde é o segredo da felicidade e a alma da adoração. Ela é a chave para a bem-aventurança da fé e



a doçura da lembrança. E quão grande é a ternura de Allah, Exaltado seja Ele!

Eu busco refúgio para você contra as provações deste mundo e contra todas as, sutis tentações dos passos de Satanás. Guardar a alma nestes tempos é a preocupação mais crucial para as mulheres; não enfraqueçam, nem permitam que o diabo as atraia para os caminhos da desorientação e do desenlace de seu propósito. Por Allah, o que está junto a Allah é infinitamente superior a tudo o que este mundo contém. Ó! Como desejo que você se mantenha firme na memorização e no estudo do Livro de Allah (Alcorão), pois ele é a porta para as vitórias dos sinceros. Insisto, repetidamente, a cada mulher muçulmana e jovem... Ó! Servas de Allah, protejam-se! E cuidado, para que ninguém desvie vocês do caminho da busca pela satisfação de Allah.

Recordo-lhe que o seu pacto é com Allah, e a aprovação de qualquer outra pessoa não lhe será benéfica, a menos que Allah a conceda. Busque unicamente o Seu prazer, e que a desaprovação dos outros não a perturbe.

Você está em uma luta [Jihad] neste mundo; seja firme até que Allah permita que essas almas ascendam, retornando ao seu lar original no paraíso. Lá, ninguém entrará sem um companheiro. Você encontrará casais das mais altas virtudes, amados por Allah e pelo Seu Mensageiro.

Que suas ambições sejam elevadas, e seus desejos, nobres. Trabalhe arduamente, pois, através disso, você poderá se tornar digna de casar com os melhores servos de Allah na Vida Futura. E quem sabe? Pela graça de Allah, ela pode se ver casada com um homem que jamais imaginou neste mundo.

Ibn al-Qayyim, que Allah tenha misericórdia dele, disse:

"Quando o mundo se apertar completamente sobre você, e não houver um refúgio conhecido para sua alma nele,

Apresse-se então para os jardins do 'Adn, pois são as nossas verdadeiras moradas, e ali repousa o nosso acampamento.

Mas somos prisioneiros do inimigo, então, você acha que retornaremos em paz para nossa terra natal?

E alegam que, quando o inimigo se afasta e suas terras estão distantes, ele é sobrecarregado pela perda.

No entanto, que exílio poderia superar o que suportamos, onde nossos inimigos agora governam sobre nós?"

Saiba que todos os que entram no Paraíso estão imersos na mais sublime beleza e perfeição, e que a variação dessa beleza depende da posição, do status, da fé e das boas ações de cada um. Pois, todos os detalhes superficiais deste mundo se desvanecem, e apenas as boas ações permanecem, elevando seu portador.

Em uma narração de Abu Huraira, que Allah esteja satisfeito com ele, o Mensageiro de Allah, paz e bênçãos sobre ele, disse: "O primeiro grupo (de pessoas) a entrar no Paraíso será radiante como a lua cheia, e o grupo seguinte será brilhante como a estrela mais resplandecente no céu." [Bukhari e Muslim]

Em uma narração de Muslim, o Profeta, paz e bênçãos sobre ele, disse: "O primeiro grupo da minha Ummah a entrar no Paraíso será como a lua cheia na noite. E aqueles que virão a seguir a eles serão como as estrelas mais brilhantes no céu, em termos de fulgor, e depois deles (outros), em diferentes níveis."

Al-Iraqi, em *Tahr al-Tathreeb*, explicou: "Logo após, seus postos irão se distinguir, o que significa que seus graus de brilho variarão conforme a elevação de suas posições e a disparidade em seus méritos."

Em *Manar al-Qari*, a explicação concisa de *Sahih al-Bukhari* afirma: "O significado do hadith é que o Profeta, paz e bênçãos sobre ele, descreve todos os habitantes do Paraíso como sendo dotados de beleza e resplendor, embora eles se distingam em seus graus, com base em suas ações e méritos. O primeiro grupo a entrar no Paraíso brilhará como a lua na décima quarta noite, quando sua plenitude se completa, sua luz atinge seu pico, tornando-se a mais radiante,



bela e majestosa. Em outra narração, é dito que setenta mil da minha ummah entrarão no Paraíso, com os rostos resplandecendo com o brilho da lua cheia. Quanto ao segundo grupo, eles se assemelharão às estrelas mais brilhantes e luminosas."

Tenha bons pensamentos sobre Allah, pois com Ele estão muitos servos, e Ele é o Todo-Sábio, o Todo-Vidente, ciente do que é melhor para eles e do que lhes convém em seus cônjuges. No entanto, se o casamento não for destinado a você neste mundo, encontre contentamento em Seu decreto.

No Paraíso, há perfeição e plenitude, livres de qualquer mácula, dor ou perda. Cada alma crente encontrará paz, estabilidade e felicidade eterna.

Pelo bem das altas posições no Paraíso, toda perda torna-se suportável. Não há dúvida de que a perda de um cônjuge ou de alguém com quem ela possa habitar em segurança neste mundo é uma provação imensa; no entanto, suportá-la com paciência e gratidão é um sinal de sabedoria e discernimento. O Profeta, paz e bênçãos sobre ele, disse: "Quanto maior a tribulação, maior a recompensa. Quando Allah ama as pessoas, Ele as testa. Então, quem se contenta, para ele haverá prazer; e quem se descontenta, para ele haverá desgosto." (Sunan al-Tirmidhi)

O grau de uma mulher no Paraíso é determinado pela luta que ela suporta e pela paciência que demonstra ao longo de sua vida. Allah eleva sua posição, recompensa-a generosamente e concede-lhe o grau dos mártires, conforme sua sinceridade e devoção. Allah, o Exaltado, diz: *"E não vos desanimeis nem vos entristeçais enquanto sois os superiores se sois crentes. Se um sofrimento vos tocar, pacientai, pois, com efeito, sofrimento igual havia tocado o povo inimigo. E esses dias alternamo-los entre os homens. E isso, para que Allah conheça os que creem e escolha de vós mártires — e Allah não ama os injustos."*
(Al-Imran: 139–140)

***"Temos sido os vossos protetores na vida terrena e (o seremos) na outra vida, onde tereis tudo quanto anelam as vossas almas e onde tereis tudo quanto pretendeis."* (Fussilat: 31)**

O que resta após esta narração divina senão nos esforçarmos e competirmos pelo amor, prazer, aceitação e posições elevadas entre os escolhidos de Allah?

Ó! Allah, faça-nos entre aqueles de quem o Senhor disse em Suas gloriosas palavras: *"Aqueles que obedecem a Deus e ao Mensageiro, contar-se-ão entre os agraciados por Deus: profetas, verazes, mártires e virtuosos. Que excelentes companheiros serão!"* (Al-Nis'a: 69) E também disseste: *"E os precursores primeiros, dentre os emigrantes, e os socorredores e os que os seguiram com benevolência, Allah Se agradará deles, e eles se agradarão dEle, e Ele lhes preparou Jardins, abaixo dos quais correm os rios; nesses, serão eternos, para todo o sempre. Esse é o magnífico triunfo."* (At-Tawbah: 100)

CRIANÇAS AOS DOIS ANOS

Aos dois anos, as crianças vivenciam uma fase vibrante e repleta de energia no seu desenvolvimento. Nesse período, elas são impulsionadas por uma sede inata de vida, canalizando sua energia abundante por meio de brincadeiras, corridas e saltos, o que, por vezes, pode levar a quedas. Assim, é fundamental adotar métodos adequados para auxiliá-las a controlar sua inquietação e hiperatividade. Restaurar seu equilíbrio e serenidade pode ser um desafio constante, por isso, os pais podem optar por proporcionar uma pausa em um ambiente tranquilo que favoreça a calma e alternativamente orientá-las a retomar suas atividades em outro momento, a fim de acalmar seus ânimos exuberantes.

Aos dois anos, a criança utiliza seus cinco sentidos para explorar o mundo ao seu redor, com especial ênfase no tato. Por isso, é fundamental orientá-la sobre o uso adequado desse sentido. A criança também começa a desenvolver habilidades motoras e verbais, como correr afastada dos pais ou empregar a palavra "não" como uma forma de afirmar sua independência, o que reflete o ritmo acelerado de seu crescimento e desenvolvimento. Nesse estágio, é necessário proporcionar uma orientação e regulação que favoreçam o cultivo de comportamentos sociais adequados.

Numerosos sinais podem se manifestar nas crianças dessa faixa etária, incluindo os seguintes:

Marcos Físicos: os marcos físicos aos dois anos de idade englobam diversos indicadores do crescimento físico, juntamente com o desenvolvimento de habilidades motoras variadas, como os seguintes:

- Andar, correr e tentativas de saltar com ambos os pés
- Arrastar e carregar brinquedos enquanto caminha
- Esforços para escalar e subir móveis domésticos

Marcos Cognitivos: Aos dois anos, as crianças começam a adquirir diversas habilidades cognitivas, como o desenvolvimento de formas variadas de pensamento e a criação de novos métodos para resolver problemas, frequentemente como parte do impulso para demonstrar e afirmar sua independência. Entre esses marcos, destacam-se os seguintes:

- O interesse da criança por brinquedos complexos
- A capacidade da criança de recordar eventos passados e discuti-los
- A tendência da criança em categorizar seus brinquedos em grupos, de acordo com tipo, tamanho e cor

Marcos Linguísticos: Aos três anos, as crianças geralmente são capazes de compreender e entender a maioria das palavras que ouvem de seus pais. Sua habilidade de falar também experimenta um desenvolvimento considerável nesta fase. Entre esses marcos, destacam-se os seguintes:

- A compreensão da criança sobre a fala de indivíduos familiares, seu conhecimento dos nomes dos objetos que utiliza diariamente e o reconhecimento dos nomes das partes do corpo
- A repetição de palavras que a criança ouve
- A tendência a fazer perguntas sobre tudo o que a rodeia, como: "O que é isso?"

Marcos Sociais e Emocionais: Aos dois anos, as crianças começam a expressar sua independência e a demonstrar um interesse crescente pelos outros ao seu redor. Entre esses sinais, destacam-se os seguintes:

- A imitação das ações daqueles que as cercam
- A alegria ao interagir em brincadeiras com outras crianças
- A percepção de que é capaz de realizar determinadas tarefas sem a necessidade de assistência parental



Razões para a Teimosia Infantil nesta Idade

Diversos fatores podem levar uma criança a manifestar comportamentos teimosos em relação aos adultos nesta fase, entre os quais se destacam:

• Oferecer ao filho alimentos e bebidas de maneira que fuja à sua rotina habitual, como, por exemplo, um copo de cor diferente da que está acostumado
• O cansaço, a doença, a dor ou o desconforto físico da criança
• Quando a educação da criança é influenciada por múltiplas fontes, como a falta de harmonia ou consistência nas abordagens dos pais, como por exemplo, quando o pai é severo e a mãe é indulgente ou vice-versa.
• A crítica excessiva à criança por cada pequeno erro, repreendendo-a na presença de outros, além da crescente irritação dos pais
• O comportamento da criança pode ser uma tentativa de atrair atenção, especialmente em circunstâncias novas, como a chegada de um novo irmão ou irmã
• A fragilidade da saúde da criança, como a presença de uma deficiência congênita

Dicas para lidar com uma criança de dois anos:

Uma criança de dois anos necessita de cuidados e atenção que acompanhem seu desenvolvimento cognitivo, linguístico e emocional. Assim, algumas das orientações mais importantes a serem seguidas incluem:
• Evite gritar com seu filho, pois tal comportamento, aliado à irritabilidade, semeia o medo e a insegurança em seu interior, enfraquecendo sua autoconfiança e caráter
• Esforce-se para estabelecer um diálogo com seu filho, buscando compreender seus pensamentos, e sempre assegure-se de apresentar uma justificativa para negar seu pedido, destacando que isso é para o seu próprio bem
• Abstenha-se de assustar seu filho com histórias de terror ou invocando figuras que visem amedrontá-lo
• Seja sempre veraz, para que seu filho confie em você incondicionalmente, e evite mentir, pois você é o modelo a ser seguido por ele
• Não permita que imite comportamentos inadequados, nem que seja de forma inadvertida
• Ao conversar com seu filho, garanta que seu tom de voz seja calmo e equilibrado
• Conceda-lhe a liberdade de se envolver em atividades que lhe tragam prazer

Lembrando que uma criança de dois anos é capaz de realizar as seguintes ações:

• Construir uma torre com quatro blocos
• Lançar uma bola para o alto
• Identificar uma forma específica quando solicitada pelo nome
• Reconhecer cinco formas distintas ao apontá-las
• Saltar mais alto
• Colocar ou retirar uma peça de roupa
• Participar de uma conversa simples de três a quatro frases, em sua maioria compreensíveis

Se o seu filho ultrapassou os dois anos de idade e ainda não alcançou nenhuma das etapas mencionadas, é recomendável consultar um médico, um profissional de confiança que tema a Deus. Contudo, isso não implica, necessariamente, que seu filho seja anormal, pois alguns crianças desenvolvem essas habilidades, incluindo a fala, de maneira mais gradual.

Infância entre os dois e três anos:

- Conselhos e recomendações
- Abordagem na educação de uma criança de dois anos
- Estabelecendo regras claras para a criança

Aos dois anos, é possível impor regras comportamentais simples, diretas e fundamentais, que auxiliem a criança a discernir entre o certo e o errado, compreender seus limites e aprender a importância de respeitar e garantir a segurança de todos. Por exemplo, ensinar a criança a sentar-se de forma segura no assento do carro, alertá-la sobre a necessidade de pedir permissão antes de brincar com o brinquedo de outra pessoa e impedindo-los de agredir os outros quando contrariados, um ato que pode causar dano.
A criança pode ser incentivada a repetir a regra em voz alta, pois isso facilita a fixação e compreensão. É imprescindível concentrar-se nas habilidades comunicativas da criança nesta fase e aguardar até que esteja completamente focada e atenta antes de apresentar uma nova norma.



Permitir que as Crianças Experimentem Consequências Naturais

É aceitável permitir que crianças de dois anos se envolvam em certos comportamentos inadequados, desde que as consequências resultantes sejam naturais e não causem dano à criança ou aos que estão ao seu redor. Por exemplo, pode-se permitir que a criança derrame o suco, com o aviso claro de que tal comportamento fará com que ela perca a oportunidade de beber o suco desejado. Essa abordagem oferece uma oportunidade valiosa para ajudar a criança a romper com esse hábito indesejável. É fundamental relembrar a criança sobre essa consequência em futuras situações, para evitar repetições. Os pais podem precisar reiterar essa lição diversas vezes, mas, com o tempo, a criança começará a responder ao direcionamento dado.

Conceder aos Filhos Seus Desejos de Forma Adequada

Na idade de dois anos, as crianças frequentemente buscam realizar tarefas de forma independente, sem recorrer à ajuda dos pais, o que pode gerar desordem e perturbação no lar. Nesses momentos, os pais devem manter-se atentos à criança, oferecendo auxílio sempre que necessário, ao mesmo tempo em que a lembram suavemente de que podem pedir ajuda quando necessário. Por exemplo, se a criança tentar abrir sozinha um recipiente de suco, a abordagem mais eficaz seria o cuidador abrir o recipiente para ela e servir um copo de suco.

Tentando Pensar a Partir da Perspectiva da Criança

Na idade de dois anos, as crianças frequentemente se envolvem em comportamentos que geram distúrbios e bagunça, como desenhar nas paredes com giz de cera ou sujar suas roupas enquanto brincam na terra. No entanto, os pais devem, por vezes, esforçar-se para perceber essas ações sob a ótica da criança, que vê tais atividades como formas divertidas de explorar o mundo ao seu redor. Assim, é preferível não interromper imediatamente o comportamento da criança, pois isso pode gerar irritação, mas sim esperar alguns momentos, permitindo-lhe agir de forma independente, ou então orientá-la suavemente, auxiliando-a a realizar as tarefas de maneira adequada.

Passando um tempo agradável com a criança

Os pais devem priorizar o compartilhamento de momentos agradáveis com seus filhos de dois anos, envolvendo-os em uma variedade de atividades diárias, como brincadeiras e recreação. Isso não só fortalece o vínculo emocional e o senso de alegria na criança, mas também contribui para o desenvolvi-

de suas habilidades fundamentais. Tal abordagem estimula a exploração de seus interesses, promove o crescimento pessoal e os ajuda a gerenciar suas rotinas diárias de forma mais eficaz. Além disso, é essencial que os pais reconheçam a necessidade de orientação na maioria das crianças, estabelecendo horários específicos durante o dia para essas atividades.

Estabelecer uma conversa com a criança, em vez de sobrecarregá-la com perguntas

Uma criança de dois anos pode não apreciar ser constantemente bombardeada por uma série de perguntas, frequentemente recorrendo à evasão ou respondendo com uma única palavra. No entanto, quando os pais deixam de lado o fluxo incessante de questionamentos e, em vez disso, iniciam uma conversa direta, ajudam a desfazer as barreiras entre eles. Tal abordagem desperta no criança o desejo de participar ativamente e compartilhar no diálogo.

Concentrando-se nas tarefas que a criança é capaz de realizar

Aos dois anos, as crianças podem ouvir as advertências contra certos comportamentos, mas frequentemente não compreendem o que devem fazer em substituição. Portanto, é fundamental direcionar a atenção para a orientação da criança em relação a comportamentos alternativos, auxiliando-a a entender melhor as opções disponíveis.

Ouvir a criança e repetir palavras reconfortantes de forma contínua

Uma criança de dois anos necessita de uma escuta atenta de seus pais para sentir-se amparada. É fundamental que os pais reconheçam as preocupações que afligem a criança, demonstrem um interesse genuíno e se esforcem para acalmá-la sempre que tais situações surgirem. Por exemplo, se a criança começar a se queixar ao ser impedida de abrir um item em uma loja, lembrá-la, de forma serena, de que só poderá abri-lo após o pagamento pode ajudar a mitigar sua frustração, mesmo que não Satisfaça seus desejos.

Oferecendo Escolhas Limitadas à Criança

Permitir que uma criança de dois anos escolha entre duas boas opções é uma abordagem parental eficaz e sensata. Esse método capacita a criança a tomar decisões de forma independente, pois ao ter sua opinião considerada, ela desenvolve um sentimento de respeito e consideração. Por outro lado, sobrecarregar a criança com uma infinidade de opções pode ter efeitos contraproducentes, gerando sensações de ansiedade e instabilidade.
Nessa fase, a criança ainda não está preparada para lidar com a abundância de escolhas, necessitando, em última instância, da presença tranquilizadora da orientação parental, que oferece segurança e estabilidade emocional.

A firmeza dos pais em suas regras e convicções diante da criança

Na idade de dois anos, a criança começa a aprender os limites sociais e as ações que deve evitar. Por isso, é imprescindível que os pais se mantenham firmes nas regras que estabelecem, pois a criança pode recorrer a pressões sutis na tentativa de influenciar as decisões dos pais. Assim, é crucial que os pais se mantenham resolutos em suas escolhas, com uma tranquilidade inabalável, garantindo consistência em suas ações. Igualmente importante é a supervisão atenta sobre criança, assegurando que ela siga as diretrizes estabelecidas.

Desafios Comuns na Criação de Crianças de Dois Anos

Por vezes, as crianças recorrem à mentira, muitas vezes sem compreender plenamente a gravidade de suas ações, como uma forma de autodefesa. Uma criança pode negar ter praticado determinado comportamento em resposta ao tom de voz, à linguagem corporal ou às expressões faciais dos pais ao ser questionada, acreditando que a ação que realizou foi errada. Ademais, uma criança pode frequentemente exibir comportamentos agressivos, como bater em outros ou lançar objetos, como uma forma de enfrentar os desafios que encontra. Nessa fase, ela ainda não dispõe das habilidades necessárias para resolver conflitos de maneira construtiva e pacífica, e permanece alheia ao impacto negativo que suas ações podem causar aos que a cercam.

Há inúmeras preocupações que podem surgir na vida de uma criança, gerando ansiedade nos pais, como:
A recorrência de crises de raiva ou comportamentos inadequados, ou a incapacidade de formar uma

frase simples de duas palavras até os dois anos de idade. Isso também pode se manifestar pela perda de uma habilidade que a criança possuía anteriormente, ou pela dificuldade dos pais em acalmar e restaurar o equilíbrio da criança quando ela se assusta.

Além disso, caso a criança tenha dificuldades em imitar palavras, gestos, estabelecer contato visual ou demonstrar interesse pelos pares, isso pode ser indicativo de questões subjacentes. Essas causas podem envolver dificuldades de aprendizagem, condições de saúde crônicas ou desafios emocionais na vida da criança.

Dicas de Parentalidade para Cuidar uma Criança de Dois Anos

Existem diversas práticas essenciais que os pais devem seguir e ter em mente ao educar seu filho de dois anos. Entre esses valiosos conselhos, destacam-se:

Empatia para com a criança:

• Há questões que possuem grande significado para a criança e, por isso, podem representar desafios consideráveis. Portanto, é fundamental que os pais demonstrem empatia e compreensão diante dessas dificuldades, mesmo que não concordem plenamente com a importância do problema em questão.

Minimizando o uso da palavra "Não" para com a criança:

• Os pais devem esforçar-se para reduzir o uso frequente da palavra "não" ao se dirigirem à criança, reservando-a para situações realmente necessárias. Em vez disso, devem buscar métodos criativos e Construtivos para orientar o comportamento e os desejos da criança em uma direção positiva.

Proporcionando à criança palavras para se expressar:

• É fundamental que os pais auxiliem a criança a articular seus pensamentos, sentimentos e necessidades, especialmente quando ela enfrenta dificuldades para expressá-los de maneira clara e lógica.

Evitando pressionar a criança a apressar-se:

• Em determinados momentos, a criança pode precisar de mais tempo para concluir certas tarefas, exigindo dos pais uma paciência ainda maior. É Imprescindível conceder à criança o tempo necessário e compreender seu ritmo natural, em vez de forçá-la a se apressar.

Protegendo a criança de ambientes inadequados:

• Isso pode ser alcançado dentro de casa, mantendo a criança afastada de objetos frágeis que possam causar danos, trancando armários com fechaduras e instalando portões de segurança para impedir o acesso a áreas perigosas. A criança deve ser incentivada a explorar espaços adequados à sua faixa etária, enquanto áreas específicas para brincadeiras e atividades recreativas também devem ser oferecidas.

Em conclusão, não devemos esquecer de elevar nossas súplicas por nossos pequenos, implorando a Allah que os proteja e os ajude a florescer de maneira exemplar.





Autismo

É um transtorno significativo, anteriormente conhecido como transtornos do desenvolvimento global ou transtornos do espectro autista.

Quais são os sintomas do autismo?

Existem duas categorias principais de sintomas associados ao transtorno do espectro autista:

1. Deficiências na interação social e nas habilidades de comunicação:

— Falta de interesse por pessoas ou colegas, ou demonstrando atenção mínima em relação a eles.
— Imersão em seu próprio mundo, não respondendo quando seu nome é chamado ou andando nas pontas dos pés.
— Atraso no desenvolvimento da fala, uma interrupção repentina na fala ou regressão nas habilidades linguísticas.
— Falar, mas sem utilizar a linguagem para interação social, repetir palavras ou frases, e inverter pronomes (por exemplo, dizer "ele" em vez de "eu").

2. Interesses restritos, comportamentos repetitivos e atividades:

— Movimentos estereotipados e repetitivos, como girar, balançar-se para frente e para trás ou agitar as mãos.
— Uma forte aderência a rotinas, demonstrando grande angústia diante de mudanças.
— Sensibilidade exacerbada a sons, cheiros e sabores específicos.

Quais são as causas do autismo?

A causa exata do autismo permanece indefinida, embora seja amplamente aceito que uma série de fatores genéticos contribua para o desenvolvimento dessa condição. Pesquisadores estão ativamente desenvolvendo tratamentos voltados para corrigir essas irregularidades genéticas. Espera-se que, nos próximos anos, algumas crianças com autismo
Experimentem melhorias significativas.

Como cuidar de uma criança com autismo:

Primeiramente: Compreendendo seu estado psicológico.
Uma criança com autismo é, acima de tudo, um ser humano com emoções. Ela vivencia a alegria e a felicidade assim como a tristeza e o sofrimento, mesmo que os motivos por trás desses sentimentos nem sempre sejam evidentes. Como qualquer outra criança, pode estar em um estado emocional e físico positivo, tornando-se mais disposta a interagir com os outros. Em outros momentos, pode sentir-se mal emocional ou fisicamente, o que a leva ao retraimento e à relutância em se engajar ou cooperar.

Em segundo lugar: Promovendo a autoconfiança e a independência

Uma criança com autismo frequentemente enfrenta dificuldades relacionadas à falta de autoconfiança e à ausência de iniciativa. É fundamental incentivá-la a realizar tarefas de forma independente. Deve-se tomar cuidado para não repreendê-la ou gritar com ela caso não execute uma tarefa corretamente, ou cometa erros por conta própria. Reações desse tipo podem minar ainda mais sua confiança e prejudicar seu senso de autonomia. Em vez disso, deve-se orientá-la para a autossuficiência, evitando dependência excessiva de outros e assegurando que suas necessidades não sejam atendidas sem haver algum esforço de sua parte.

Em terceiro lugar: Incentivando a interação e a integração com os pares

Crianças com autismo frequentemente demonstram uma preferência por interagir com adultos em vez de com outras crianças. Isso pode ocorrer porque os adultos são mais compreensivos em relação às suas necessidades, mais familiares ou dispostos a se adaptar para acomodá-las. Contudo, para promover o desenvolvimento social, é essencial auxiliar a criança a se envolver com seus pares. Eles devem guiá-la gentilmente e ensiná-la a brincar e interagir com outras crianças, criando oportunidades para conexões significativas e experiências compartilhadas.

Em quarto lugar: Redirecionando a criança de comportamentos repetitivos

A maioria das crianças com autismo se envolve em movimentos ou ações repetitivas e estereotipadas, muitas vezes persistindo dia e noite. Elas podem ficar angustiadas se forem instruídas diretamente a parar ou se suas ações forem interrompidas de forma abrupta. Portanto, em vez de recorrer a comandos verbais, coerção ou medidas punitivas, é mais eficaz desencorajar tais comportamentos de maneira suave, mantendo-as consistentemente envolvidas em atividades significativas.

Garantir que estejam ocupadas reduz a probabilidade de ações repetitivas e ajuda a canalizar sua energia de forma mais produtiva.

Em quinto lugar: Enfatizando a comunicação
Os seres humanos derivam sua essência da presença do outro, e sua humanidade é medida pela profundidade de suas conexões. Assim, é fundamental concentrar-se no cultivo tanto da comunicação verbal quanto visual ao interagir com uma criança com autismo. Não é suficiente apenas recompensar a criança com o que deseja ao concluir uma tarefa solicitada. Em vez disso, assegure-se de que ela faça contato visual antes de receber a recompensa. Da mesma forma, incentive-a a olhar para a pessoa que lhe fala. Para as crianças capazes de expressão verbal, estimule-as a utilizar a fala como meio para satisfazer suas necessidades e desejos.

Em sexto lugar: Garantindo que a criança compreenda e seja capaz de ter sucesso na tarefa
Ao atribuir uma tarefa ou atividade a uma criança, é imprescindível verificar previamente sua compreensão sobre o pedido. Muitas vezes, a recusa ou resistência de uma criança durante o treinamento não decorre de falta de disposição para cooperar com o professor ou pai, nem de simples desobediência, mas, sim, de um mal-entendido em relação à tarefa proposta.

Sétimo: Treinamento no brincar
Pesquisas e estudos demonstraram que o brincar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento, funcionando como um meio de expressão emocional e uma ferramenta terapêutica para tratar distúrbios emocionais. Dada a profunda relevância do brincar na vida humana, é essencial ensinar a uma criança com autismo como se envolver e desfrutar do brincar, bem como compartilhar essas experiências com os outros. Algumas crianças com autismo demonstram preferência por brinquedos construtivos ou mecânicos, organizando-os em padrões ordenados. Essa tendência deve ser aproveitada em seu treinamento e aprendizado para fomentar avanços adicionais.

Oitavo: Unificação das abordagens
O progresso de uma criança com autismo pode não ocorrer, apesar de seguir muitos dos princípios e recomendações mencionados anteriormente. Isso frequentemente se deve à inconsistência nos métodos de interação entre a casa, a escola ou qualquer instituição onde a criança esteja presente. Portanto, é imprescindível que a abordagem utilizada com a criança com autismo permaneça consistente e unificada em todos os ambientes nos quais ela esteja inserida.

Nono: Ensinar a criança a se defender
Uma criança com autismo frequentemente enfrenta dificuldades para se defender e é incapaz de reconhecer ameaças em potencial. Ela pode até falhar em recuperar algo que lhe foi tomado, como sua comida, o que entristece muitas famílias de crianças autistas. Assim, é fundamental ensinar à criança como reagir à agressão, como escapar de fontes de perigo e como se proteger ao enfrentar obstáculos em seu caminho.

Décimo: Ensinar a criança a aceitar mudanças
Se desejamos nos afastar da rotina em nossas interações com uma criança com autismo, é essencial prepará-la para se adaptar e abraçar as mudanças. A criança deve compreender que deve enfrentar a realidade tal como ela é, e não como gostaria que fosse. É importante explicar e esclarecer o que ocorrerá antes de implementarmos qualquer alteração. Assim, devemos iniciar com pequenas modificações, progredindo gradualmente para as maiores.

Terapia Comportamental
Os programas comportamentais são elaborados por especialistas e psiquiatras, em consulta com pais e educadores, com foco principal no aprimoramento e desenvolvimento de comportamentos adaptativos (como o uso do banheiro) ou na mitigação de questões comportamentais (como cuspir).
Consequentemente, os programas de terapia comportamental podem proporcionar benefícios práticos significativos. A essência da terapia comportamental reside na análise dos padrões comportamentais em termos de suas causas e consequências, seguida pela implementação de um programa voltado para identificar os fatores que reforçam ou incentivam comportamentos corretos, bem como aqueles que ajudam a desencorajar e extinguir padrões

incorretos ou disruptivos.
O comportamento adequado é recompensado através do método preferido pela criança, aquele com o qual ela se sente confortável, de maneira clara. Ademais, as abordagens contemporâneas da terapia comportamental não apoiam o uso de punições como meio de erradicar comportamentos inadequados. Em vez disso, padrões comportamentais incorretos são atenuados ao cessarem os fatores que anteriormente incentivavam tais condutas, substituindo-os por habilidades mais positivas.

Quando os primeiros indícios de comportamento desejável começam a surgir, mesmo em sua forma rudimentar (como uma criança surda tentando pronunciar uma palavra), torna-se imprescindível empregar diversos métodos com o intuito de acelerar o desenvolvimento do padrão comportamental adequado.
A terapia comportamental pode revelar-se eficaz no tratamento de uma variedade de questões comportamentais, como automutilação, hiperatividade, agressividade e crises de raiva. É igualmente valiosa no treinamento de habilidades de autocuidado, como vestir-se, higiene, e, até certo ponto, habilidades educacionais e parentais.

Os métodos de terapia comportamental têm sido utilizados com sucesso para aprimorar tanto a quantidade quanto a qualidade das habilidades de fala; no entanto, sua eficácia no tratamento de comportamentos sociais,



comunicativos e compulsivos não foi demonstrada de forma conclusiva. A razão para isso pode residir no fato de que esses aspectos não são o resultado de um único padrão comportamental que possa ser incentivado ou extinto.

Treinamento de Habilidades Sociais:

O conceito de treinamento de habilidades sociais abrange uma vasta gama de métodos e técnicas voltadas para auxiliar indivíduos com autismo, tanto crianças quanto adultos, a aprimorar suas interações sociais. Visto que cada situação social é única, essa variabilidade inerente torna o processo de treinamento de habilidades sociais, desafiador para educadores e terapeutas comportamentais. Contudo, isso não diminui a importância ou a necessidade de tal treinamento, considerando que as dificuldades enfrentadas por indivíduos com autismo nesse âmbito são evidentes e frequentemente mais intensas do que aquelas observadas em outros domínios comportamentais. Portanto, o enfrentamento desses desafios deve, indiscutivelmente, ser um componente central dos programas educacionais e de treinamento. Exemplos de programas de treinamento de habilidades sociais incluem ensinar adultos com autismo a fazer uma ligação telefônica ou a navegar no processo de compras.

O foco durante o treinamento dessas habilidades vai além dos aspectos puramente tangíveis e práticos, como gerenciar um número de telefone ou contar dinheiro; abrange também as normas sociais e as convenções comumente associadas às habilidades sociais. Isso inclui a maneira de iniciar, manter e concluir uma ligação telefônica, ou como esperar educadamente a vez enquanto se faz compras.
Entre os métodos empregados no treinamento dessas habilidades estão os jogos de papéis, o uso de câmeras de vídeo para gravar e exibir situações, além do treinamento prático em contextos da vida real. De maneira geral, pode-se afirmar que o treinamento de habilidades sociais é, em certo grau, viável, apesar de alguns professores ou instrutores observarem dificuldades em certos indivíduos com autismo, que prejudicam sua capacidade de generalizar as habilidades sociais adquiridas para situações Semelhantes ou até mesmo de esquecê-las completamente. Por vezes, o comportamento social de uma criança autista pode parecer peculiar aos que estão ao seu redor, pois foi aprendido de maneira mecânica, ao invés de ser adquirido de forma natural e espontânea.
É igualmente fundamental observar que existem certos aspectos das habilidades sociais que são particularmente desafiadores de ensinar ou treinar, como a capacidade de perceber as emoções e os pensamentos dos outros, ou de demonstrar empatia para com eles.

Psicoterapia e Autismo:
Diversos médicos e psicanalistas endossam o uso de métodos psicoterapêuticos com os pais de crianças com autismo. Essa abordagem fundamenta-se na premissa de que os pais devem aprimorar suas interações com os filhos para promover um desenvolvimento emocional equilibrado, sendo a psicoterapia o meio mais eficaz para alcançar esse objetivo. Contudo, os estudos não corroboraram a crença de que os pais sejam responsáveis pelo autismo de seus filhos, tampouco que a psicoterapia seja decisiva para fomentar o crescimento emocional equilibrado em crianças com autismo. Não obstante, isso não implica que a psicoterapia seja destituída de valor, tanto para os pais quanto para as próprias crianças. Foi comprovado que certos métodos psicoterapêuticos podem oferecer suporte e orientação valiosos no enfrentamento das circunstâncias desafiadoras associadas ao autismo, assim como ao sofrimento e à depressão que frequentemente o acompanham. Em essência, as técnicas psicoterapêuticas são benéficas na criação das condições adequadas para o enfrentamento das dificuldades psicológicas de maneira segura e neutra. Deve-se, contudo, observar que a eficácia dos métodos psicoterapêuticos permanece limitada quando aplicados a crianças com autismo que enfrentam dificuldades linguísticas.

Em tais casos, a alternativa envolve métodos não verbais, como a terapia através do brincar, que se Revelou eficaz no auxílio a crianças com autismo na gestão de sua ansiedade e na participação em brincadeiras de maneira inovadora e criativa. No entanto, os resultados dessa abordagem podem ser contraproducentes quando o terapeuta interpreta o brincar da criança de forma a causar confusão e levar a um embaraço de conceitos.



UM JOGO EDUCATIVO E CATIVANTE

Ensinar a criança a plantar e cultivar sementes em pequenos recipientes e a cuidar delas.

Atividade adequada para crianças de 4 a 9 anos.

Objetivo:
- Através desta atividade, a criança desenvolve a paciência e a responsabilidade.

- De uma perspectiva religiosa, incentiva a reflexão sobre a criação de Allah e o milagre da transformação da semente em fruto, bem como a maneira como o sol, a água e o ar são submetidos por Allah para o benefício da humanidade na Terra.
Além disso, ensina à criança o conceito de confiança em Deus e contentamento, pois o resultado pode variar apesar de condições semelhantes, e a planta pode ou não crescer.
- Habilidades práticas são desenvolvidas enquanto a criança segue instruções, organiza tarefas corretamente e aprende a gerenciar o tempo para o devido cuidado.





Criação de brinquedos a partir de materiais recicláveis, como casas e carros.

Indicado para crianças de 6 a 8 anos.

Objetivo:
- A criança aprende a arte de reciclar e criar objetos de forma autônoma.
- Estimula a criatividade a partir dos materiais disponíveis.
- Ensina organização, ordem e o uso eficaz de itens excedentes.

















Usando Frutas e Legumes para Criar Tintas Naturais para Desenho

- Uma atividade na qual a criança aprende a pensar de forma criativa, criando suas próprias obras em vez de depender da compra de produtos prontos.
- Isso pode ajudar a criança a desenvolver a imaginação e o desejo de criar seu próprio projeto para fazer tintas naturais a partir de alimentos, com a vantagem de serem tintas seguras para as crianças



Criando Formas com Massinha

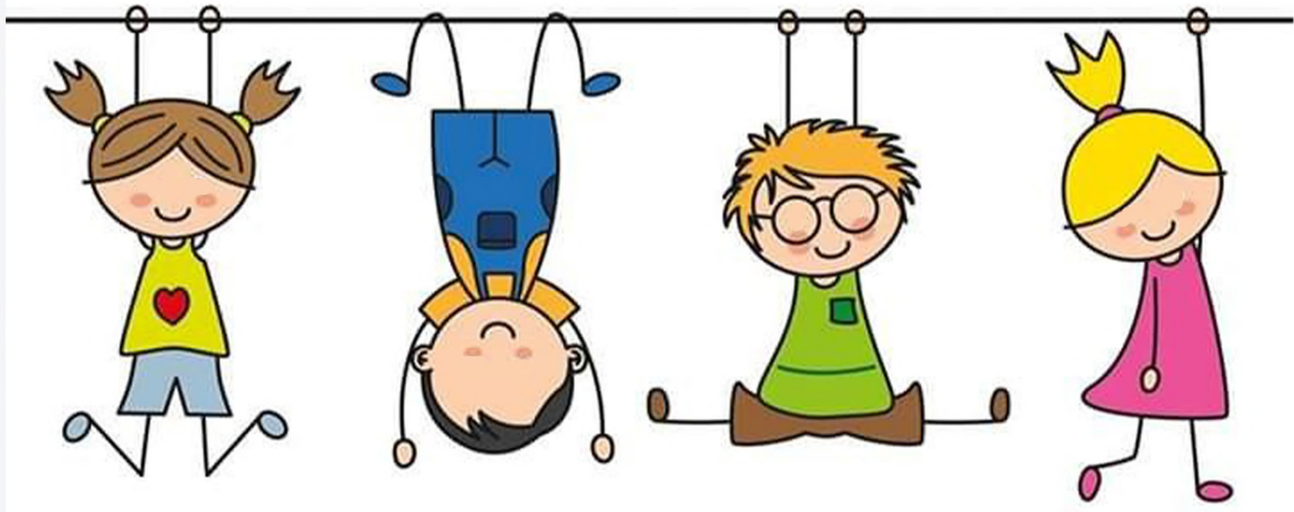
Usando massinha colorida para criar formas e letras.
Indicado para crianças a partir de dois anos.



Objetivo:
- Através dessa atividade, a criança aprende a distinguir cores, fortalece os dedos, aprimora o controle sobre eles e pratica a redução das distrações visuais e mentais.
- Aumenta a habilidade da criança em conceber, diversificar e expressar sua criatividade em suas criações.
- Se realizada em grupo, a criança aprende cooperação e compartilhamento.
- A criança pode, posteriormente, desenvolver suas habilidades e criar um projeto utilizando massa de modelar, como confeccionar formas para chaveiros, enfeites de carro, imãs de geladeira, pulseiras, acessórios, copos pintados com massinha e muitos outros projetos.













Os Esplendores dos Waqf (Doação Perpétua) na Civilização Islâmica

O livro *As Maravilhas das doações perpétuas na Civilização Islâmica*, de Dr. Ragheb El-Sergany, analisa o papel histórico das doações perpétuas islâmicas nas sociedades. Ao longo de 215 páginas, a obra explora os aspectos notáveis do processo de doação, composto pelo *waqf* (a doação perpétua), o *waqif* (o doador) e os beneficiários (*mauquf 'alayhim*). O autor destaca a relevância e as facetas sublimes dessas doações perpétuas, apresentando exemplos da história islâmica e examinando os regulamentos, restrições e pareceres jurisprudenciais que protegem a integridade do processo, assegurando que seus benefícios alcancem plenamente os destinatários sempre que possível.

Introdução

Na sua introdução, o autor enfatiza o papel crucial da legislação na formação das sociedades, regulando as interações humanas e definindo a relação entre os indivíduos e o estado que os governa.

A legislação islâmica possui uma importância profunda na orientação das sociedades rumo a um desenvolvimento justo, abrangendo todos os aspectos da vida humana—desde os atos mais privados, como entrar no banheiro, até as questões mais grandiosas, como o califado e a liderança suprema.

O *waqf* (doação perpétua) é um componente essencial desta virtuosa legislação islâmica, servindo como a manifestação prática da jurisprudência islâmica, que floresceu ao longo de mais de quatorze séculos. As doações perpétua são para todos—os pobres e os ricos, os Povos do Livro e seguidores de outras crenças—abrangendo toda a comunidade com sua generosidade. De fato, o *waqf* reflete o espírito universal do Islã, uma fé que é misericordiosa para todos os mundos.

Capítulo Um: As Maravilhas da Legislação Islâmica nas Questões das doações perpétuas.
Os hospitais foram, ao longo da história, algumas das doações perpétuas islâmicas mais significativas.

Neste capítulo, o autor mergulha em diversas questões relacionadas ao processo de endowment evidenciando a genialidade da legislação islâmica e as condições, e diretrizes meticulosamente estabelecidas pelos juristas. Todas essas medidas buscavam atingir os mais elevados níveis de preservação dos objetivos da Sharia, que incluem a proteção da religião, da riqueza e da vida. O capítulo destaca diversas questões abordadas pelo autor e exploradas pelos estudiosos ao longo dos séculos, das quais mencionaremos algumas.

O livro começa por enumerar a importância multifacetada das doações perpétuas, delineando seus profundos impactos da seguinte forma:

1. Importância Religiosa: aqui, o *waqif* (o doador) busca a recompensa divina e o perdão, dedicando a doação perpétua exclusivamente a Allah. Os juristas estipularam que o *waqf* deve servir a atos de piedade e caridade.

2. Importância Familiar: nesta categoria, um homem aloca uma parte de sua riqueza, como propriedades ou terras, para o benefício de sua família, resguardando o futuro de seus descendentes e protegendo-os da humilhação da dependência.

3. Importância Educacional: este propósito fundamenta o estabelecimento de escolas e instituições de ensino, seja para ciências religiosas ou mundanas. Tais doações perpétuas visam elevar a sociedade por meio desses dois domínios do conhecimento, apoiando e nutrindo os estudantes, especialmente os mais pobres.

4. Importância Social: as doações perpétuas abordam questões sociais ao se empenharem em apoiar a comunidade, estendendo auxílio aos pobres, necessitados, órfãos e viúvas por meio de diversas formas de doação perpétua caritativa.

5. Importância na Saúde: os *waqif* (benfeitores) estabelecem hospitais e centros médicos com o nobre objetivo de tratar os enfermos, com especial atenção à assistência dos empobrecidos.

6. Importância Militar: ao longo da história islâmica, certas doações perpétuas foram dedi-

cados aos serviços militares. Parte dos rendimentos era alocada para apoiar os guerreiros, adquirir armas e equipamentos, e até mesmo para garantir a libertação dos prisioneiros muçulmanos.

Esses são apenas alguns vislumbres dos nobres objetivos sobre os quais as doações perpétuas islâmicas foram fundadas ao longo dos séculos da história islâmica. Caro leitor, é possível perceber a profunda beleza desses objetivos altruístas, desprovidos de interesses egoístas — nesta vida — e, em vez disso, direcionando seus benefícios para o bem-estar e a prosperidade da sociedade como um todo.

O autor também destacou dois tipos principais de doação perpétua: as doações perpétuas caritativas e as doações perpétuas familiares. A distinção reside nos beneficiários designados—se a doação perpétua é direcionado ao público, é considerado caritativo, enquanto se é alocado à família e aos parentes do benfeitor, é classificado como uma doação perpétua familiar.

Foi narrado de Aisha (que Allah esteja satisfeito com ela) que "o Mensageiro de Allah ﷺ dedicou sete pomares em Medina como caridade em benefício de Banu Abdul Muttalib e Banu Hashim." Esses pomares são considerados uma forma de doação perpétua familiar (*waqf dhurri*).

O autor também se aprofundou no conceito de "doação perpétua reservado" (*waqf al-irsad*), que envolve a alocação de propriedades pertencentes aos muçulmanos por decreto do governante. Os rendimentos desse tipo de doação perpétua são direcionados para interesses públicos, como escolas, hospitais ou outros benefícios comunitários.

Entre os temas discutidos no livro, amplamente analisados pelos juristas, estão as condições exigidas para o *waqif* (o doador), os beneficiários do waqf (os destinatários) e o próprio waqf (a doação perpétua), bem como sua natureza. Os detalhes sobre esses tópicos são vastos.

Capítulo Dois: As Maravilhas dos Juristas em Questões de doação perpétua

Neste capítulo, são apresentados exemplos e modelos da nossa história islâmica que ilustram a flexibilidade do sistema jurídico em lidar com questões relacionadas às doações perpétuas (waqf). Revela-se como, em todos os esforços de ijtihad e nas fatwas emitidas pelos estudiosos, buscou-se sempre o bem-estar dos beneficiários



das doações, em conformidade com a legislação divina. Não se mostrou rígido na adesão a uma opinião ou indivíduo específico, mas, ao contrário, levou em consideração os tempos em constante mudança e os interesses em evolução, culminando em decisões precisas que não deixaram nenhum detalhe das Waqf (doações) e de sua gestão sem a devida atenção.

O autor inicia discutindo os esforços acadêmicos de ijtihād e as deliberações para definir o waqf (doação perpétua) de acordo com a lei islâmica. Em seguida, destaca as divergências de opinião sobre a validade das doações perpétuas entre os grandes fuqahāʾ, cada qual apresentando suas evidências e argumentos baseados no Alcorão e na Sunnah. Apesar dessas diferenças, o decoro no desacordo foi mantido com o mais elevado respeito, sempre com o objetivo de garantir o bem-estar dos beneficiários do waqf e preservar as leis de Allah, sem alteração ou distorção.

Entre os temas abordados no livro está "a sabedoria por trás da disposição jurídica de substituir doação perpétua." Isso se refere à prática de substituir um bem doado, como uma terra, por outro, ou mesmo por uma propriedade diferente,considerando que não há um texto direto que sustente explicitamente a validade de tal.

No entanto, os juristas (fuqahāʾ) aprofundaram-se na questão, aplicando o princípio do interesse público em benefício dos beneficiários da doação perpétua e, assim, afirmaram a validade da substituição dessas doações. Isso demonstra a flexibilidade intrínseca ao sistema jurídico islâmico, já que os juristas sempre concentraram seus esforços nos objetivos superiores da lei islâmica.

Nessa questão anterior, surgiu uma divergência entre aqueles que permitiam a substituição da doação perpétua e aqueles que a proibiam. Cada lado buscava o que era melhor para o Waqf e seus beneficiários. Os que permitiam argumentavam que o Waqf deveria ser perpétuo e duradouro, e que, caso a doação original se deteriorasse, deveria ser vendida e substituída por outra, assegurando o benefício contínuo para os beneficiários do Waqf — sejam eles os pobres, os necessitados ou outros destinatários designados.

Aqueles que se opunham à permissibilidade da substituição buscavam impedir qualquer manipulação das doações perpétuas (Awqāf), temendo que o administrador, responsável pelo Waqf, pudesse negligenciá-lo intencionalmente ou conspirar com potenciais compradores para destruí-lo, comprometendo assim os interesses dos beneficiários. Dessa forma, o argumento contra a permissibilidade baseava-se na necessidade de proteger contra fraudes e traições de confiança.

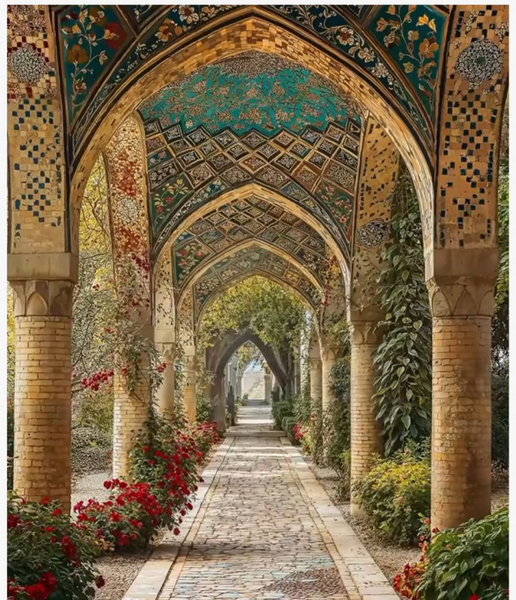
Outro tema abordado no livro é a flexibilidade da legislação quanto ao arrendamento das doações perpétuas. Também aqui foram apresentadas diversas opiniões jurídicas (ijtihādāt fiqhīyah), evidenciando ainda mais a vitalidade do sistema jurisprudencial. Foram estabelecidas condições e regulamentos para o arrendamento, como a regra de que é proibido ao administrador alugar o Waqf as pessoas cuja testemunha não seja aceita, incluindo ascendentes, descendentes e cônjuges. Essa medida foi implementada para evitar suspeitas, favorecimentos e exploração.

Reflita, que Allah o proteja, sobre a precisão das salvaguardas legais observadas pelos estudiosos e sua profunda preocupação com o bem-estar dos beneficiários das doações perpétuas (Waqf)!

A questão final aborda "a divergência em relação à opinião do mestre", onde o autor discute a mudança de perspectiva de Abu Yusuf, Ya'qub ibn Ibrahim al-Ansari, em relação à posição de seu mestre, Abu Hanifa, sobre a obrigatoriedade das doações perpétuas (Awqāf). Abu Hanifa sustentava que as doações perpétuas eram inválidas e proibidas, enquanto Abu Yusuf, após realizar a peregrinação (ḥajj) e testemunhar as doações dos Companheiros do Profeta (que Allah esteja satisfeito com eles), passou a considerá-las obrigatórias.

Nosso foco aqui não está na disputa em si, mas sim na flexibilidade e vitalidade do sistema jurisprudencial, bem como em sua visão atenta ao bem-estar dos beneficiários. Isso demonstra que a legislação islâmica não se apega rigidamente às opiniões de indivíduos, mas está fundamentada na orientação divina do Alcorão e da Sunnah.

As questões discutidas neste capítulo e a maneira como os estudiosos as abordaram são vastas; portanto, nos contentaremos com esta breve visão geral, sendo que o que foi mencionado aqui não substitui a necessidade de ler o livro em sua totalidade.



Capítulo Três: Gestão das Doações Perpétuas Islâmicas — Organização e Esplendor

Este capítulo explora a gestão das doações perpétuas islâmicas (Waqf), destacando a organização meticulosa inerente ao processo e revelando as nuances dentro deste campo. Ele ilumina um mundo onde a precisão, o profissionalismo e a piedade ocupam uma posição central, com os interesses dos beneficiários sendo priorizados em detrimento dos interesses do doador. Isso contrasta nitidamente com as tendências materialistas dos sistemas ocidentais, que glorificam o detentor da riqueza, atendendo aos seus desejos e ambições, mesmo que estes sejam antiéticos.

A seguir, apresentaremos algumas das reflexões notáveis expostas no livro sobre a gestão das doações perpétuas, pela graça de Allah.

Desde o início, o sistema jurídico desenvolveu uma perspectiva variada sobre o papel do doador na administração de sua doação perpétua (Waqf). Alguns estudiosos defenderam que a doação deveria ser totalmente dedicada aos beneficiários, enquanto outros argumentaram a favor do direito do doador de supervisionar sua doação, garantindo a distribuição de seus benefícios aos destinatários designados. Essa supervisão asseguraria a proteção da doação e de seu propósito, pois quem seria mais zeloso em preservar um patrimônio do que o próprio proprietário?

Os estudiosos hanbalitas, considerando o interesse público, estabeleceram diretrizes específicas para a administração das doações perpétuas (Waqf):
• Se os beneficiários forem claramente identificados, com meios precisos de enumeração e reconhencimento a gestão é atribuída a eles.
• Se os beneficiários constituírem uma entidade pública, como mesquitas ou os pobres, a autoridade de supervisão do Waqf recai sobre o governante, que, por sua vez, nomeia uma pessoa competente para assumir essa responsabilidade.

A partir do exposto, observamos a estrutura meticulosa do sistema jurídico que rege o processo de doação perpétua, assegurando a transferência precisa da propriedade do doador para os beneficiários.



O autor deste livro vai além desses pontos, reunindo os critérios estabelecidos pela lei islâmica para a escolha de um administrador para essas doações, os quais incluem:
• Razão
• Maturidade
• Islã

• Justiça: o administrador deve ser uma pessoa justa e confiável, dotada de integridade irrepreensível e amplamente reconhecida por sua retidão, para poderem carregar com dignidade a responsabilidade confiada pelos beneficiários.
• Competência na gestão: não basta que o administrador possua boas qualidades; a competência é essencial. Ele deve ser capaz de desenvolver a doação perpétua (Waqf), investir seus rendimentos e distribuí-los adequadamente entre os beneficiários.

Para responsabilizar o administrador por eventuais falhas, é indispensável estabelecer uma lista clara de responsabilidades. O autor destaca algumas dessas obrigações, entre as quais:
• Manter e preservar a doação perpétua.
• Defender os direitos do Waqf: Proteger a doação contra invasões ou violações. O administrador tem o direito de recorrer à justiça para recuperar os direitos da doação perante atos de terceiros.

• Quitar quaisquer dívidas pendentes vinculadas à doação perpétua (Waqf), caso existam.
• Distribuir os direitos dos beneficiários da doação perpétua. Aqui, destaca-se a importância da integridade do administrador, garantindo que ninguém seja favorecido de forma indevida e que cada beneficiário receba a sua parte justa. Os rendimentos da doação perpétua devem ser distribuídos com equidade.
• Cumprir as condições legítimas estabelecidas pelo doador, em conformidade com a lei islâmica.

Embora o sistema de doações perpétuas dê grande ênfase ao cumprimento das condições estipuladas pelo doador, ele também concede ao administrador certa flexibilidade na gestão da doação, desde que isso beneficie os destinatários. Por exemplo, o administrador pode alugar a propriedade caso seja um imóvel, ou cultivá-la, se o terreno for apropriado para a agricultura. A lei islâmica permite ainda que o administrador construa edificações no terreno da doação, caso

este não seja adequado para cultivo.
Na proteção dos bens do doador perpétuo (Waqf) e no cuidado com o bem-estar dos beneficiários, a lei islâmica impõe certas restrições ao administrador, entre as quais o autor destaca:
• O administrador não deve demonstrar favoritismo em relação a ninguém, pois esta é uma responsabilidade que deve ser cumprida com justiça para os seus legítimos destinatários.
• É proibido ao administrador contrair empréstimos tendo como garantia os bens da doação perpétua.
• O administrador não pode empenhar os bens da doação.
• Os bens da doação não podem ser cedidos gratuitamente, de forma que os benefícios permaneçam exclusivamente para os beneficiários.

Um dos aspectos sublimes desta nobre legislação é o consenso entre os estudiosos de que o administrador é apenas um agente, e não o proprietário principal. Sua função de agente exige que ele preserve, administre, desenvolva e repare os bens da doação perpétua, assegurando que estes continuem a beneficiar os destinatários eternamente, com o fluxo de bênçãos estendendo-se até o Dia do Juízo.

Capítulo Quatro: As Maravilhas das Doações Perpétuas na Civilização Islâmica
A Doação Perpétua da Fazenda de Salman al-Farsi

Neste capítulo, o livro revela as extraordinárias doações perpétuas da civilização islâmica, que se estende por mais de 14 séculos. Destaca os notáveis avanços civilizacionais alcançados pela cultura islâmica, superando em vários séculos muitas nações do mundo no campo das doações perpétuas.

O autor apresenta numerosos exemplos dessas doações ao longo dessa vasta história, organizados por períodos. Exploraremos agora algumas dessas ilustres iniciativas:

O Califado Bem Guiado

Os Companheiros do Profeta, que a paz esteja com ele, destacaram-se, na prática de boas ações, seguindo seu exemplo. É narrado por Abdullah ibn Umar, que Allah esteja satisfeito com ambos, que ele disse: "Umar adquiriu terras em Khaybar e foi até o Profeta, que a paz esteja com ele, em busca de orientação. Ele disse: 'Ó! Mensageiro de Allah, adquiri terras em Khaybar, e nunca encontrei nada mais valioso para mim do que isso. O que você aconselha?' O Profeta respondeu: 'Se desejar, você pode dedicar o princípio dela e doar sua renda em caridade.' Abdullah continuou: 'Então ele a doou como caridade, sob a condição de que a propriedade original da terra não fosse vendida, presenteada ou herdada. Ele destinou sua renda aos pobres, seus parentes, para libertar escravos, para a causa de Allah, para os viajantes e para os hóspedes. Àquele que fosse encarregado dela era permitido usufruir de maneira moderada ou alimentar um amigo, sem buscar ganho pessoal." Em outra narração: "sem buscar acumular riquezas." (Autêntico — Concordado por todos).

Neste capítulo, o autor exalta os Companheiros do Profeta, que a paz esteja com ele, afirmando: "Não nos surpreendemos com os *waqfs* (doações perpétuas) dos Companheiros do Profeta. Apesar da pobreza e das adversidades que muitos deles enfrentaram, que Allah esteja satisfeito com eles, permaneceram entre os mais dedicados a estabelecer e propagar doações benéficas. Muitos partiram deste mundo deixando poucos bens materiais, mas isso não os impediu de praticar a caridade e espalhar o bem, concretizados em suas doações perpétuas."

Entre a elevada consciência dos Companheiros, destacou-se a criação de *waqfs* (doações perpétuas) para seus filhos, conhecidos como "waqfs familiares". Um exemplo notável disso é o Companheiro Al-Zubayr ibn Al-Awwam, que Allah esteja satisfeito com ele, que dedicou suas propriedades aos seus descendentes, garantindo que não pudessem ser vendidas nem herdadas. Essa medida visava apoiar as futuras gerações diante das dificuldades e desafios da vida, emulando o nobre Profeta, que a paz esteja com ele, que, como mencionado anteriormente, doou sete terrenos como caridade para os descendentes de Banu Abd al-Muttalib e Banu Hashim.

A Era do Califado Omíada
A Grande Mesquita Omíada, comumente conhecida como a Mesquita Omíada.

O Califado Omíada atribuiu grande importância à saúde pública desde o primeiro século da Hégira. O califa Walid ibn Abd al-Malik foi o primeiro a estabelecer *waqfs* (doações perpétuas) para hospitais, fundando o primeiro hospital no Islã, conhecido como *bimaristans*.

A Mesquita Omíada em Damasco permanece como um testemunho histórico da dedicação do califado às doações religiosas. Os omíadas também se concentraram em *waqfs* públicos, como a escavação de rios, o reparo de estradas e a construção de casas e hospedarias (semelhante aos modernos hotéis) para acomodar os viajantes. Eles também deram grande atenção à construção de pontes e aquedutos.

A Era do Califado Abássida
Seguindo o exemplo dos omíadas, o Califado Abássida também deu prioridade ao estabelecimento de *bimaristans* (hospitais) e convidou médicos renomados para supervisionar seus serviços. Além disso, atribuiu grande importância ao *waqf* de livros médicos, assegurando que estivessem disponíveis nos hospitais para a educação dos médicos.

O autor cita no livro *História dos Árabes e Muçulmanos* o seguinte: "... O tratamento era gratuito para todos os cidadãos, e os pacientes recebiam cuidados excepcionais no hospital, com roupas novas e limpas, uma variedade de alimentos e os medicamentos necessários. Uma vez recuperado, o paciente recebia despesas de viagem para retornar à sua terra natal."

Uma das formas avançadas de cuidado oferecidas pelo Califado Abássida aos seus súditos na época foi o envio de caravanas médicas ou clínicas móveis para aldeias remotas, distantes dos centros urbanos, a fim de proporcionar tratamento e cuidados médicos àqueles que necessitavam.

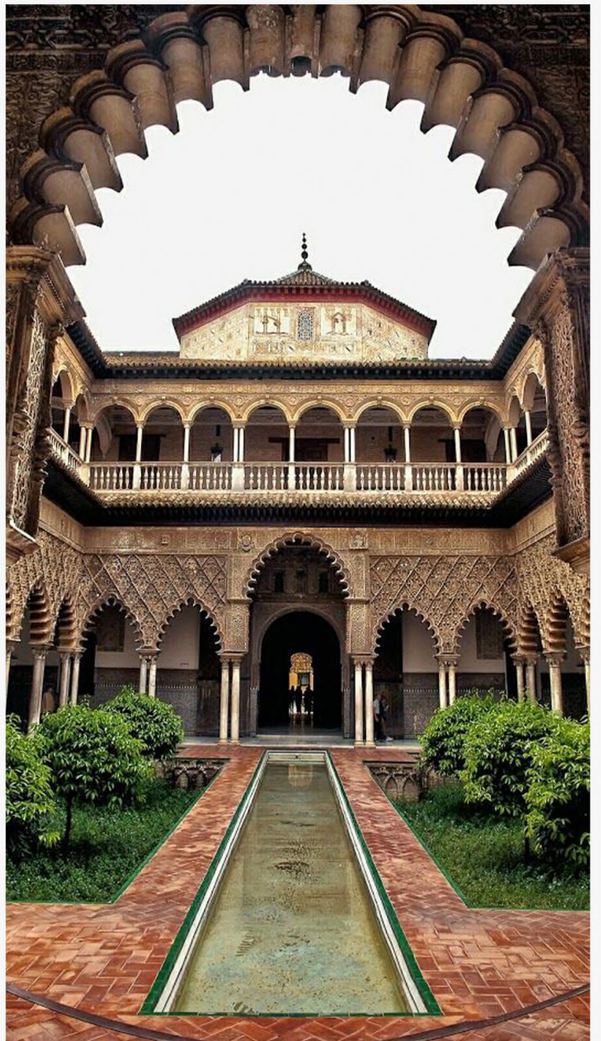
Este é apenas um vislumbre dos vastos *waqfs* que estabeleceram. Muitos outros tesouros podem ser encontrados, enterrados nas páginas do livro—procure-os.

As Eras dos Califados Zengida e Ayyúbida

A Escola Salahiyya, estabelecida pelo Sultão Saladino Al-Ayyubi.

Apesar das guerras e dificuldades enfrentadas pelos muçulmanos durante este período tumultuado da história islâmica, os califas não se esqueceram de instituir *waqfs* para promover o crescimento tanto da sociedade quanto do Estado. Houve uma ênfase considerável nos *waqfs* educacionais, com a criação de *kuttabs* (escolas para crianças), incluindo órfãos da comunidade muçulmana, onde não apenas recebiam educação, mas também vestuário e apoio financeiro.

A atenção foi tamanha que as escolas e instituições financiadas por *waqf* tornaram-se grandes centros de aprendizado, semelhantes a universidades e faculdades especializadas em todas as áreas do conhecimento.



Um testemunho histórico desta era e de sua ênfase na educação é a Escola Salahiyya em Jerusalém, estabelecida pelo comandante Saladino Al-Ayyubi no ano de 588 da Hégira. Nesse local, tanto as ciências religiosas quanto disciplinas seculares, como matemática, astronomia e economia, eram ensinadas.

O autor escreve: "Uma das mais notáveis e belas doações é o Palácio dos Pobres, erguido por Nur al-Din Mahmud Zengi nas terras de Damasco. Ao perceber que o parque era reservado apenas para os ricos, e sentir o sofrimento de que os pobres fossem privados do mesmo prazer da vida, ele restaurou o palácio e doou-lhe a aldeia de Darayya, a maior e mais rica propriedade da Ghouta."

O Magrebe e a Andaluzia.

O autor destaca, neste capítulo do livro, uma das doações mais singulares: uma doação destinada àqueles cujo óleo de lamparina se derrama sobre eles ou cujas vestes são manchadas por algo, permitindo-lhes recorrer a essa doação para obter fundos e adquirir uma nova peça de vestuário.

Quão magnífica é esta legislação islâmica, que inspirou o amor pela bondade e a competição em propagá-la, alcançando um nível de refinamento e precisão em seus detalhes, assegurando que tudo o que é destinado ao *waqf* seja cuidadosamente considerado para seu propósito!

A Era do Califado Otomano

A Ferrovia Hijaz é uma linha férrea de bitola estreita que liga Damasco a Medina, estabelecida durante o reinado do sultão otomano Abdulhamid II.
Este período do Califado Islâmico foi um tempo difícil, especialmente em seus últimos anos. As potências coloniais ocidentais trabalharam incansavelmente para fragmentar e ocupar as terras islâmicas, conspirando contra o Islã e os muçulmanos em seus esforços para desmantelar o Califado, representado pelo Império Otomano naquela época.



Assim, o Sultão Abdulhamid II, o Califa, estabeleceu um *waqf* que unificou as terras do estado, afirmando a legitimidade do Califado sobre elas e conectando suas províncias ao seu coração e pulsação, Meca. Ele vinculou-o ao *waqf* da Ferrovia Hijaz, que facilitava a jornada dos peregrinos para realizar o Hajj e alcançar a Casa Sagrada de Allah, até ser destruída por "Lawrence da Arábia," sinalizando a separação dos árabes do Império Otomano.
Entre os notáveis *waqfs* otomanos estavam aqueles dedicados ao cuidado e tratamento de animais, e outros que forneciam joias e adornos para casamentos e celebrações!

Capítulo Cinco: As Maravilhas dos Waqfs no Nosso Mundo Contemporâneo

Os waqfs islâmicos enfrentaram feroz oposição no final do século XIX devido à ocupação e invasão das terras muçulmanas pelo Ocidente. O Ocidente reconheceu o papel crucial dos waqfs na coesão e prosperidade da sociedade, e, assim, procurou minar e apoderar-se deles. Quando foi forçado a retirar-se das nossas terras, confiou a tarefa a regimes autocráticos que impuseram leis e restrições ao sistema de waqf, com o intuito de sufocar sua disseminação.

Ainda assim, apesar desses esforços, os waqfs continuam a proliferar e a surgir. O autor destaca exemplos belos que brilham com a luz dos waqfs contemporâneos. Dois desses exemplos são mencionados:

Fundos de Waqf

Um fundo de waqf é um instrumento no qual o capital doado é reunido, utilizado para adquirir imóveis, propriedades, ações e diversos ativos, sendo administrado como um portfólio de investimentos para alcançar os maiores retornos possíveis. Os lucros gerados são direcionados à causa designada do waqf.

Cada fundo é dedicado ao apoio de um serviço comunitário específico. Entre os fundos de waqf estabelecidos no Estado do Kuwait, destacam-se:

- O Fundo de Waqf para o Alcorão e suas Ciências.
- O Fundo de Waqf para o Desenvolvimento Científico e Social.
- O Fundo de Waqf para o Desenvolvimento da Saúde.
- O Fundo de Waqf para a Cuidado das Mesquitas.

Projetos das Ações de Caridade Noor

O conceito por trás desses projetos é estender os waqfs a todos os muçulmanos, permitindo que cada indivíduo contribua com ações para um waqf de caridade conforme suas possibilidades.

Essas ações não são negociadas no mercado de ações, mas servem como um meio de dividir o waqf, concedendo a cada muçulmano a oportunidade de participar do bem e da recompensa. O acionista não tem direito de retirar sua ação ou interferir na administração dos investimentos do waqf.

Resumo da Revisão:

O livro aborda a grandiosidade do processo de doação perpétua (Waqf) em nossa história islâmica destacando a profunda dedicação dos estudiosos à preservação dos waqfs. Enfatiza como consideravam o tema das doações perpétuas como um meio de salvaguardar os objetivos da Sharia; pois, dentro do processo de waqf e seus objetivos, convergem os princípios fundamentais da Sharia.

Os estudiosos estabeleceram restrições e diretrizes para a alteração dos waqfs e a seleção de administradores, com o intuito de proteger o patrimônio das doações perpétuas da deterioração e corrupção, o que constitui uma forma de resguardar a riqueza. Ademais, verificamos que a importância dos waqfs na sociedade reside na preservação do indivíduo, seja por meios militares ou de saúde, assim como na proteção do intelecto, seja por meio de empreendimentos educacionais ou similares.

Os waqfs, portanto, desempenham um papel essencial na teia da comunidade muçulmana unificada, servindo como a encarnação prática das palavras do Mensageiro de Allah (que a paz esteja com ele):

"Um crente para com outro crente é como um edifício cujas diferentes partes se sustentam mutuamente".



Palavras para as irmãs que pregam os ensinamentos do Islã

Se for possível, uma mensagem para eles, que Allah os abençoe.Temos vergonha de considerar como fator o que estamos sofrendo hoje de uma guerra contra os assessores, e nosso maior esforço é escrever cartas. Ficamos muito envergonhados disso quando lemos a biografia do nosso profeta e as histórias das mulheres dos companheiros da era de Meca. Pois eles foram torturados, perseguidos, perseguidos, perseguidos e não recuaram! Então de onde estamos com o que eles forneceram e pagaram, mas ter pouca paciência é ser mesquinho com nós mesmos!

Basta ler a biografia de uma companheira e ver como estamos sendo mesquinhos no apoio à religião de Allah Todo-Poderoso, o quanto achamos difícil ser pacientes ao confrontar aqueles que mostram mais paciência com suas falsidades, e não vou vou narrar os exemplos majestosos que se retiram da biografia dos justos predecessores, são muitos, abundantes em significados e grandes exemplos mas vou apresentar-lhes um fato que muitos podem não saber ou ignorar, e é o suficiente para nos fazer mover!Dê uma olhada nas mulheres do Ocidente, em cargos de liderança e projetos de trabalho, você não encontrará uma mulher que negligencie seu trabalho. Elas se dedicam a dar o melhor para a glória de sua nação; vimos isso nas forças armadas e nos governos dos EUA, mulheres que trabalham dia e noite para a glória da América!

Vimos mulheres do povo americano voluntariando-se sem o salário mais baixo, para servir o seu país, e fornecemos apoio mediático para apoiar as suas campanhas!

Vimos os defensores da cristianização caminhando pelos desertos e mares para espalhar a descrença e o politeísmo nas selvas da África, os vimos se escondendo sob o papel de médicos, enfermeiros, professores e jornalistas e clamando pelas pessoas pobres e necessitadas, para evangelizá-las, quer eles queiram ou não!

Vimos defensores do Budismo, que suportam todas as humilhações e exames humilhantes e

viajam para outros países e incorrem nos custos de práticas ignorantes e infiéis!

Vimos pelas mulheres judias que criam um exército de crianças sobre a islamofobia e odiando os muçulmanos, ela nunca se cansa de formar uma geração guerreira!Vimos mulheres hindus incitando os seus homens a queimar muçulmanos; fazendo-lhes comida, paus e todas as ideias maliciosas de perseguição e extermínio muçulmanos!

Vimos os campos de detenção na China onde os muçulmanos uigures e outros foram forçados à apostasia. Vimos as mulheres chinesas serem hábeis em doutrinar o comunismo através dos métodos mais imundos e degradantes, vimos-nas dominar as mulheres muçulmanas com a esterilização forçada e as crianças muçulmanas tirando-lhes a sua identidade e religião! Com dedicação!

Vimos mulheres russas e ucranianas em guerras, lutando e ameaçando os seus inimigos, vimos em todas as nações, mulheres defendendo as suas crenças e procurando construir a glória das suas nações, não os deixem ir, homens e mulheres, eles não comem ou fique entediado e pague o preço pela saúde, idade, dinheiro e descendência!

Então, que tal as mulheres muçulmanas, as crentes, que lêem o Alcorão e leem o hadith?! E saibam que a religião de Allah está sendo combatida, mas é vitoriosa. A religião de Deus é um terror para seus inimigos e cercada por sua astúcia, conspiração e agressão, mas lhe é prometido sucesso e capacitação após um longo ou curto período de tempo.

Temos tudo que nos faz continuar firmes e nos faz lutar e nos impulsiona para grandes desafios com a coragem do herói! Então, como podemos ser mesquinhos?Considere a palavra de Deus Todo-Poderoso (E muitos Profetas, isto é, muitos dentre os Profetas) lutaram na Causa de Allah e junto com ele lutaram contra grandes bandos de homens cultos religiosos. Mas eles nunca perderam o ânimo. E eles disseram nada além de: “Nosso Senhor! Perdoa-nos os nossos pecados e as nossas transgressões no cumprimento dos nossos deveres para contigo, estabelece os nossos pés firmemente e dá-nos a vitória sobre o povo incrédulo 147, Então Allah deu-lhes a recompensa deste mundo, e a excelente recompensa da outra vida. E Allah ama Al-Muhsin (os benfeitores (148)) (Al-Imran)

Eles não enfraqueceram e não descansaram. Descrições cativantes que não apenas fortalecem os muçulmanos, mas também os acendem. Eles são um povo que pede perdão a Deus pelos seus pecados e pela sua extravagância em seus assuntos como todos nós, ficamos enfraquecidos e precisamos de arrependimento e perdão, mas eles sabiam de onde vem a paciência e a vitória, é da ajuda de Allah Todo-Poderoso , e a continuação do thiker (lembrança de Allah) e do trabalho.

As mulheres que dão dawah devem experimentar os significados do Alcorão forte e continuamente, por isso não é possível passar um dia para uma delas sem abrir o Alcorão e pensar em seus versículos. Você encontrará versos como o tesouro diário e o tratamento indispensável de um trabalhador pelo bem de Allah!Não duvido que todas as conselheiras tenham sido enfraquecidas e retraídas, devido à fraqueza da sua adesão às razões da firmeza, incluindo a companhia boa e inspiradora que coopera na retidão e na piedade. Quando ela luta sozinha ou não encontra ninguém que a lembre da grande responsabilidade e da importância da estabilidade no caminho dos crentes, ela pode ficar fraca. Enquanto ela sempre foi a conselheira! Ela também precisa de conselhos sinceros!

Os conselheiros de Deus não precisam de muita explicação, mas a lembrança beneficia os crentes, e aqui não apenas me lembro do dever de carregar os fardos do chamado a Allah Todo-Poderoso, mas digo, é jihad! O trabalho missionário (dawah) em nosso tempo não é apenas um convite, entregar uma palavra e pronto, mas é uma epopéia, você será prejudicado, isso é certo. Você estará exposto à mentira, à calúnia e à falsidade. Você está em uma posição melhor do que a mãe dos crentes, Aisha, que Deus esteja satisfeito com ela. A paz não foi garantida para ela enquanto estava na era do Profeta, que Deus o abençoe e lhe conceda paz, contra a injustiça e a agressão, então foram revelados versículos sobre ela apoiando-a e apoiando todo crente que está sujeito à injustiça e agressão!



Devemos permanecer firmes não apenas por nós mesmos, mas por nossos filhos e pelas gerações futuras, para deixar a herança segura, sem mudança, distorção, excesso ou negligência, como os companheiros do Mensageiro de Allah, que a paz e as orações de Allah estejam com ele, a deixaram. depois dele. É uma questão de aliança e compromisso com Allah até o último suspiro, para que não fiquemos entediados até que entreguemos honestidade àqueles que virão depois de nós. Caso contrário, o ventre da terra será mais misericordioso conosco.
Ibn Taymiyyah, que Deus tenha misericórdia dele, diz: "Combinar força e honestidade nas pessoas é pouco, e é por isso que Omar bin Al-Khattab, que Deus esteja satisfeito com ele, costumava dizer: (Ó Allah, eu reclamo para você a paciência da pessoa imoral e a incapacidade de confiança)". (Política da Sharia, p. 15)Portanto, quem atinge o posto de aconselhar por causa de Allah (dando dawah), deixe-o realizá-lo com todo o seu direito, com força e honestidade, e não deve ser mesquinho em nenhum deles ou ser asceta em um deles, mas você tem que se preparar para cada batalha preparando o épico!

Não fomos criados para perder o Islã, nem para recuar diante das palavras de um hipócrita, de um herege, de um imoral ou de qualquer agressor injusto. Estamos aqui para elevar a voz do Islã acima de todos os escombros acumulados e para elevar a palavra de Alá, o Todo-Poderoso, não tema a culpa dos culpados! Porque temos razão quem só aceita ser exaltado pela fé majestosa! E porque a norma da substituição, existe para todo lânguido e excessivo!
Allah Todo-Poderoso disse, alertando-nos sobre a norma de substituição e deixando claras para nós as características dos bons escolhidos: (Ó vocês que acreditam! Quem dentre vocês abandonar sua religião (Islã), Allah trará um povo a quem Ele amarão e eles O amarão; humilde com os crentes, severo com os descrentes, lutando no Caminho de Allah, e nunca temendo a culpa dos culpados. Essa é a Graça de Allah que Ele concede a quem Ele quer) (Al-Ma'idah: 54)A partir daqui, se vocês quiserem, ó mulheres muçulmanas, continuar no caminho de aconselhar (dar dawah) pelo amor de Allah, então Allah e Seu Mensageiro, que as orações e a paz de Allah estejam com ele, e estabeleçam-se nas obrigações de o amor de Allah e Seu Mensageiro! E aqui está um artigo



sobre o amor de Allah Todo-Poderoso que você não perde, comece por ele e continue: o amor de Deus Todo-Poderoso.
Esforce-se pela verdade pelo amor de Allah, tanto quanto Allah lhe permitiu, pois hoje, adiar o mal e ordenar o bem são, sem dúvida, parte da jihad; Por causa da abundância de falsidade, de sua predominância e da força e difusão de sua influência. Não é apropriado que você se retire do seu lugar. Não tema nenhum ignorante ou que finja ser conhecedor, levante-se e suas irmãs como um grande farol. Seja um modelo em tempos de humilhação e derrotismo para o Ocidente. Apresente ao mundo inteiro um exemplo de como é uma mulher muçulmana; preciosa, orgulhosa e solidária da nação muçulmana, clamando pela religião de Allah Todo-Poderoso e seguindo suas constantes.
A norma de substituição não irá parar e a discriminação não irá parar até que Allah queira. Portanto, faça o que irá protegê-lo amanhã do fogo do inferno e apresente o que pode ser uma desculpa para você diante de Allah Todo-Poderoso. Porém, cuidado com as desculpas que o impediram de apoiar a religião de Allah, que não seja: o cansaço, o desconforto, os hipócritas. Esses são argumentos que não são dignos do monoteísmo em seus corações ou da honestidade de reportar em seu estilo de vida!
Louvado seja Allah, não nos falta o tesouro ou a preparação, mas nos falta a lembrança, então eu acho que vocês são as pessoas mais entusiasmadas na competição, e para serem os primeiros a fazer, então Allah abençoe as arenas de seriedade e trabalhar. Não deixe para quem descuida, e seja refúgio para cada perda e motivo de orientação para cada desorientado e abraço caloroso para cada arrependido!!Cuidado com a negligência! Pois vemos Allah usando mulheres de outras nações, que entram no Islã entre o dia e a noite, então uma delas leva a mensagem do Islã entre o seu povo com sinceridade e honestidade que pede meditação!
Eles os seguem, embora sejam novos no Islão, mas a sua pressa em espalhar a sua mensagem e desafiá-los para as suas sociedades infiéis e costumes herdados, é um argumento contra vocês, vocês que nasceram no Islão!
Esta é a ponta do iceberg, e continuaremos, se Deus quiser, a incitar os crentes até vermos as suas fileiras tornarem-se uma só, como a estrutura solidificada, reunindo-se no Alcorão, na Sunnah, e no que foram os predecessores, até Allah decreta algo eficaz.
Vamos para o sucesso! Venha trabalhar! Não temos tempo para nada além de trabalhar!



Fuḍayl b. ʿAyyāḍ - que Allah tenha misericórdia dele - disse:
"Não se misture, exceto com aqueles que têm bom caráter; pois aquele que tem bom caráter não traz nada além do bem, enquanto aquele que tem mau caráter não traz nada além do mal.
[Shuʿab Al-Īmān: 87044]

Quem são as mulheres do Povo do Livro às quais os muçulmanos podem se casar?



Pergunta

Obrigado por responder minha pergunta. Quero saber o que quer dizer com casar com uma judia ou uma cristã que deva ser casta? Os toques e os beijos são proibidos antes do casamento ocorrer? Eu li nas suas respostas que vocês disseram aos muçulmanos que a mulher deveria ser casta. Isso é apenas com pessoas judias ou cristãs ou também, quanto à mulher muçulmana? Os toques e beijos estão incluídos quando vocês se referem à castidade? Qual deve ser o conselho dado a um rapaz muçulmano que pensa que o toque é necessário antes do casamento?
Agradeço que isso seja confidencial. Muito obrigado por me ajudar.

Todos os louvores são para Allah.

Abu Ja'far Muhammad ibn Jarir al-Tabari deu uma definição de muhsanah em Jaami' al-Bayaan 'an Ta'wil Aayi'l-Qur'aan (8/165):

"Muhsanah significa a mulher casta e pura... uma que é casta e protege suas partes privadas de atos imorais, como no ayah (interpretação do significado): "E Maryam, a filha de Imraan, que escudou sua castidade..." [al-Tahrim 66:12], o que significa que ela manteve-se acima das ações suspeitas e se protegeu da conduta imoral."

Então, ele discutiu a interpretação do aayah (interpretação do significado): "...E vos é lícito esposardes as castas entre as crentes, e as castas entre aqueles aos quais fora concedido o Livro, antes de vós..." [al-Maa'idah 5:5]

Ele disse que alguns outros disseram que o que se entendeu por este aayah ("...E vos é lícito esposardes as castas entre as crentes, e as castas entre aqueles aos quais fora concedido o Livro, antes de vós...") é que se refere às mulheres castas de ambos os grupos, sejam elas escravas ou livres. Aqueles que eram desta opinião consideraram permissível se casar com mulheres escravas que fossem judias ou cristãs, desde que praticassem suas religiões, por causa deste aayah, mas consideraram haram caso se casassem com mulheres promíscuas, fossem muçulmanas ou do Povo do Livro. Em seguida, ele mencionou relatos para apoiar esta opinião.

Ele também disse: "Havia alguma disputa entre os sábios sobre a interpretação da frase 'as castas entre as crentes, e as castas entre aqueles aos quais fora concedido o Livro, antes de vós...' – isso era geral ou específico quanto à aplicação? Alguns disseram que é geral e se aplica a todas as mulheres castas, porque muhsanaat significa mulher casta, e um muçulmano pode se casar com qualquer mulher do Povo do Livro, livre ou escrava, de um país cujo povo esteja envolvido em hostilidades com o Islam ou de uma comunidade que viva sob o domínio islâmico. Eles usam como evidência disso o significado aparente da frase 'as castas entre as crentes, e as castas entre aqueles aos quais fora concedido o Livro, antes de vós...' – considerando muhsanaat no significado de qualquer mulher casta, quem quer que seja. Esta é a opinião daqueles que tomam muhsanaat no significado de "mulheres castas" neste contexto.

Outros dizem que se refere apenas às mulheres das comunidades judaicas e cristãs que vivem sob o domínio islâmico. Quanto às que vivem em regiões hostis ao Islam, os muçulmanos não têm permissão de se casar com essas mulheres.

Ele menciona uma condição importante para o casamento com uma mulher do Povo do Livro, que todos os muçulmanos que querem se casar com essas mulheres, em um país não muçulmano, devem prestar atenção. Esta condição é que se deve estar em uma posição à qual não se tenha medo de

que seu filho seja forçado ao kufr.
Uma das implicações óbvias disso em nosso tempo é que um muçulmano não deve colocar-se em uma posição onde ele será forçado a criar seu filho como um kaafir em um país não muçulmano. Onde uma criança pode ser forçada a estudar algo sobre o cristianismo, por exemplo, ou pode ser levada para a igreja aos domingos, ou onde a lei pode estar do lado da mulher não muçulmana, permitindo que ela leve seu filho aonde queira e o crie na religião de sua família, etc. Pedimos a Allah o que nos mantenha seguros de tudo isso e buscamos refugio n'Ele de sermos desamparados.

Shaikh al-Sa'di disse em seu Tafsir (comentário sobre o Alcorão), 1/458:

"E não esposeis as idólatras, até se tornarem crentes. E, em verdade, uma escrava crente é melhor que uma idólatra, ainda que a admireis... E, em verdade, um escravo crente é melhor que um idólatra, ainda que o admireis..." ou seja, dentre os judeus e cristãos. Isso está adicionando detalhes específicos ao aayah (interpretação do significado): " E não façais esposar vossas filhas com os idólatras, até se tornarem crentes..." [al-Baqarah 2:221]."

Quanto às mulheres promíscuas, aquelas que não se mantêm castas e livres de conduta sexual imoral, não é permitido casar-se com elas, sejam muçulmanas ou dentre o Povo do Livro (judeus e cristãos), a menos que se arrependam, porque Allah diz (interpretação do significado): "O adúltero não esposará senão uma adúltera ou uma idiólatra. E a adúltera, não a esposará senão um adúltero ou um idiólatra. E isso, é proibido aos crentes." [al-Nur 24:3]

E Allah sabe melhor.





A Cozinha do Mundo Islâmico

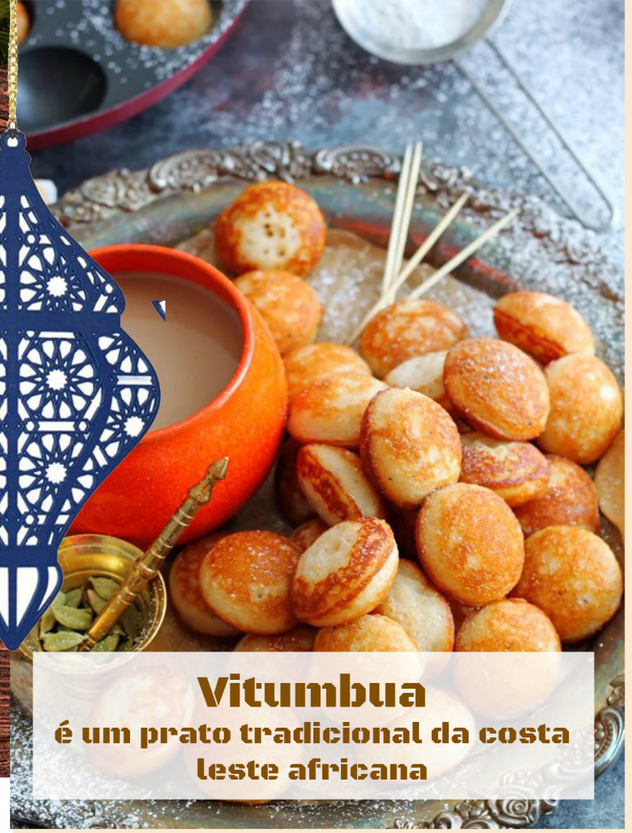
Tagine de Frango Marroquino com Azeitonas

Tempo de Cozinha: 60 minutos
Serve: 4 pessoas

Ingredientes:
- 1 frango inteiro:
- 3 colheres de sopa de azeite de oliva
- 150 gramas de azeitonas
- 1 cebola:
- 5 dentes alho
- 1/2 colher de chá de açafrão
- Gengibre: 1/2 colher de chá de gengibre
- 1/2 colher de chá de pimenta-do-reino
- 1/2 colher de chá de cominho
- 1/2 colher de chá de sal
- 1 xícara de salsa picada
- 2 xícaras coentro picado
- 2 limões:
- 1/2 xícara de suco de limão

Modo de Preparo:
1: Frite levemente os pedaços de frango no azeite até que adquiram uma tonalidade dourada, depois retire-os da panela e reserve-os.
2: Refogue a cebola na mesma panela até que fique dourada, em seguida adicione o alho e mexa por dois minutos.
3: Adicione o cominho, o açafrão e a pimenta-do-reino à mistura, mexendo por mais dois minutos, depois adicione metade da salsa e do coentro.
4: Adicione os pedaços de frango de volta à panela, mexa e polvilhe com sal. Deixe a mistura cozinhar em fogo médio por 10 minutos.
5: Adicione água suficiente para cobrir o frango e deixe cozinhar por 30 minutos em fogo médio.
6: Corte os limões em quatro partes e depois pique finamente a casca em pedaços pequenos.
7: Adicione o suco de limão e a casca de limão à mistura de frango e cozinhe por mais 25 minutos.
8: Junte as azeitonas e continue cozinhando por mais 15 minutos.
9: Caso o molho não esteja espesso o suficiente, retire os pedaços de frango e deixe o molho ferver por alguns minutos para reduzir. Retorne o frango à panela e desligue o fogo.
10: Após o término do cozimento, adicione o restante da salsa e do coentro e sirva o prato ainda quente.





Vitumbua

é um prato tradicional da costa leste africana

Vitumbua é um prato tradicional da costa leste africana, preparado com arroz ou farinha de arroz e coco. São maravilhosamente deliciosos! Eu preparei a versão em miniatura utilizando uma frigideira para appam.

Ingredientes:
- 1 3/4 xícaras de leite de coco espesso (ou leite de coco pesado)
- 1 1/2 xícaras de arroz (preferencialmente da variedade espessa, evite o arroz de grão longo e fino, se possível, pois precisamos que eles se amassem bem)
- 1 xícara de açúcar (nivelada)
- 1 colher de chá de fermento instantâneo
- 1/2 colher de chá de pó de cardamomo
- Óleo para fritar

Modo de preparo:
Deixe o arroz de molho durante a noite e depois drene completamente. Certifique-se de que não reste água no arroz, o que pode ser feito deixando-o em uma peneira por quanto tempo for necessário.

1: Coloque o arroz, o leite de coco, o fermento e o pó de cardamomo no liquidificador e bata até obter uma mistura completamente homogênea. Isso pode levar algum tempo, mas seja paciente. Continue batendo por um minuto completo de cada vez, deixando o liquidificador descansar por alguns segundos entre os pulsos. Quando observar que o arroz foi completamente amassado e a massa estiver lisa, despeje-a em uma tigela, cubra e reserve para descansar por 30 a 60 minutos.

2: Adicione o açúcar e misture com a mão. Certifique-se de que o açúcar se dissolva completamente, de modo que não permaneçam cristais de açúcar.

3: Após a incorporação do açúcar, a massa se tornará mais leve e com uma consistência ligeiramente mais líquida, como mostrado na imagem.

4: Se você tiver uma frigideira para appam, como a da imagem, use-a para preparar vitumbua de tamanho menor. Caso contrário, utilize a menor frigideira que você tiver. Adicione óleo na frigideira, metade de uma colher de chá por cavidade se estiver utilizando a frigideira para appam, ou mais, caso esteja usando uma frigideira maior. Aqueça em fogo médio.

5: Com cuidado, despeje a massa na frigideira. Não preencha demais.

6: À medida que os vitumbua cozinham, você notará pequenas bolhas se formando por toda a massa na frigideira. Isso é um bom sinal, significa que seus vitumbua terão a textura perfeita, semelhante a uma peneira. Mantenha o fogo baixo para que os vitumbua cozinhem completamente sem queimar.

7: Quando perceber que os vitumbua estão firmando e suas bases adquirindo uma coloração dourada, vire-os com delicadeza e cozinhe o outro lado. Você pode usar um espeto ou um palito de madeira para isso.

8: Cozinhe o outro lado até que atinja uma bela cor dourada. Retire e continue o processo com o restante da massa.

Claro, se estiver utilizando uma frigideira maior, os vitumbua serão maiores, e isso também está perfeitamente bem!

Sirva quente!



Juha, o Alegre e o Engraçado

Uma coleção de contos sobre inteligência, sabedoria, insensatez, tolice e a arte de fingir simplicidade...

(1) Contos de Inteligência e Sabedoria

(1.1) Um Caso de Perícia

Juha, em certa ocasião, atuou como juiz. Um homem aflito o procurou, alegando ter encontrado seu tamborim roubado sendo vendido por um comerciante no mercado. Ele desejava recuperá-lo, mas o ladrão negava a acusação e reivindicava a posse do instrumento. Juha convocou o comerciante acusado e perguntou sobre testemunhas. O dono do tamborim apresentou duas: um taberneiro e um hedonista ocioso, sem qualquer ocupação. Os dois testemunhos afirmaram que reconheciam o tamborim e sabiam que ele pertencia ao autor da queixa. Descreveram suas características distintivas: uma rachadura na parte superior, uma amarração na parte inferior e cravelhas de afinação frouxamente presas.
A descrição correspondia perfeitamente ao tamborim. No entanto, o ladrão exigiu que a integridade dos testemunhos fosse questionada, argumentando que o depoimento de um taberneiro e de um ocioso frivoloso era inadmissível sob a lei da Sharia.
Juha respondeu:
- De fato, isso é verdade. No entanto, quando a questão envolve um tamborim, o taberneiro e o ocioso frivoloso são as testemunhas mais adequadas!

(2-1) Aquele que Observa o Povo

Juha tinha um filho que sempre desafiava as ordens que lhe eram dadas, perguntando constantemente:
- O que dirão as pessoas sobre nós se fizermos isso?
Desejando ensinar-lhe uma lição valiosa e mostrar-lhe que buscar a aprovação dos outros é uma meta inatingível, Juha montou seu burro e instruiu o filho a segui-lo. Mal haviam dado alguns passos, quando passaram por um grupo de mulheres que o desprezaram, dizendo:
- Ó homem, não tens misericórdia no coração? Tu montas, enquanto o frágil menino luta para te seguir!

Então, Juha desceu do burro e disse ao filho para montá-lo, continuando seu caminho. Não muito depois, encontraram um grupo de anciãos que os observaram com desaprovação. Um deles bateu as palmas e se virou para seus companheiros, repetindo:
- É por isso que os filhos se desviam e aprendem a desonrar seus pais... Ó homem, tu caminhas enquanto estás velho, deixando o animal para este rapaz, e ainda esperas ensiná-lo a ser educado e modesto?

Juha disse ao seu filho:
- Ouviste isso? Venha, vamos montar o burro juntos.
Mal haviam montado, quando um grupo de defensores dos direitos dos animais passou, gritando para eles:
- Não temem a Deus por esta pobre e magra criatura? Ambos a montam juntos, e cada um de vocês pesa mais que o próprio burro!
Juha virou-se para o filho e disse:
- Agora, vamos caminhar juntos e enviar o burro à frente, para evitar a reprovação das mulheres, dos idosos e dos defensores dos animais.

Mal haviam avançado, quando um grupo de astutos "rapazes da cidade" passou, zombando deles e dizendo:
- Por Deus, este burro não merece mais do que vocês para carregá-lo, ou que suportem seu fardo e o aliviem do sofrimento da estrada!
Juha então se dirigiu a uma árvore, quebrou um ramo robusto, amarrou o burro a ele e, levantando uma das extremidades, colocou a outra sobre o ombro de seu filho. Toda a cidade seguiu essa estranha procissão, e logo um policial chegou para dispersar a multidão e escoltá-los até o manicômio.
Enquanto caminhavam com o oficial, Juha disse ao filho: "Esta, meu filho, é a consequência de ouvir fofocas vãs e agir apenas para agradar às opiniões dos outros."

(3-1) A Enumeração dos Hipócritas e Imbecis

Juha estava constantemente lamentando sobre as pessoas de sua cidade, declarando a todos que encontrava, sejam conhcecidos ou estranhos, que todos eram hipócritas e imbecis.
Ele foi reprovado por um e corrigido por outro, então decidiu convencer seus críticos com seu próprio método de persuasão: o método da observação direta. Ele retirou a porta de sua casa, a colocou sobre as costas e disse à primeira pessoa que o contradisse em sua condenação aos habitantes da cidade:
- Venha comigo e conte!
Quando chegaram a uma curva na estrada, uma voz da cidade gritou, rindo:
- O que é isso que você carrega nas costas, Juha?
Juha se virou para seu companheiro e disse:
- Este é um. Ele não reconhece a longa e larga porta sobre a qual está perguntando?

(4-1) O Bastão Carrega as Pernas

Juha levou um ganso assado até o príncipe, mas, dominado pela fome e pelo tentador aroma do assado, comeu uma das pernas no caminho. Quando colocou o ganso diante do príncipe, este perguntou sobre a perna que faltava.
Juha respondeu:
- Ela não foi a lugar algum. Nesta terra, todos os gansos andam com uma perna só."
Ele então conduziu o príncipe até uma janela do palácio e apontou para um bando de gansos em pé sobre uma perna, como era o seu costume durante o período de descanso. O príncipe mandou chamar um soldado da guarda e ordenou que ele golpeasse o bando com um bastão. Mal o soldado fez isso, os gansos correram em todas as direções, agora usando ambas as pernas.
O príncipe disse:
- Viu? Até os gansos dessa terra têm duas pernas, não uma só!
Juha respondeu:
- Aguarde, Alteza. Se alguém fosse golpear um homem com esse bastão, ele correria sobre as quatro patas!

(5-1) Procrastinar com Deus, mas contrair dívidas?

Juha estava sentado, vendendo suas azeitonas, quando uma mulher se aproximou para pechinchar. Ela considerou o preço que ele pediu pelas azeitonas alto demais e disse:
- Se você deseja me vender as azeitonas pelo preço que mencionei, de forma parcelada, deve saber que meu marido é fulano, filho de sicrano."
Juha lhe entregou uma azeitona para que ela pudesse

avaliar a qualidade do produto e o preço justo. Ela recusou, explicando que estava em jejum porque havia estado doente no ano anterior e havia quebrado o jejum durante o Ramadã.
Juha disse:
- Agora a discussão está resolvida; não haverá mais pechinchas ou adiamentos. Como posso esperar que você não adie o pagamento das azeitonas até o Dia do Juízo quando você já adiou o jejum com Deus por um ano inteiro?

(6-1) Timur no Além

O infame tirano Timur, o Coxo, perguntou a Juha:
- Onde acha que será o meu lugar de descanso no além, Khoja Nasruddin?
Sem hesitar, Juha respondeu:
- Onde mais poderia estar, senão ao lado de Genghis Khan, Alexandre, Faraó e Nimrod?

(7-1) O Preço de um Tirano

Timur, o Aleijado, tendo levado Juha consigo até o banho e despido-se de todas as suas roupas, exceto o aventral que usava ao redor da cintura, perguntou:
- Quanto você pagaria por mim, se eu fosse vendido no mercado, Khoja Nasruddin?
Juha respondeu:
- Cinquenta dinar.
Timur exclamou:
- Ai de ti! O preço deste aventral é cinquenta dinar!
Juha respondeu:
- E esse é exatamente o preço que calculei!

(8-1) A Conta Engolida

Timur tentou confiscar a riqueza do governador da cidade de Aq Shar, acusando-o de desviar os fundos do tesouro. O governador se defendeu apresentando os registros escritos nos grossos livros contábeis do tesouro. No entanto, Timur arrancou os livros de suas mãos, rasgou-os e ordenou-lhe que engolisse os pedaços. Depois, entregou a governança da cidade a Khoja Nasruddin.
Quando chegou o momento da contabilidade, Khoja Nasruddin apareceu com peles dobradas, as quais abriu para revelar finas folhas de pão, nas quais o registro estava escrito com doces.
Timur perguntou:



- O que é isto?
Khoja Nasruddin respondeu:
- Isto é tudo o que meu estômago pode suportar, meu senhor; pois sou um homem idoso e não um jovem vigoroso como o seu antigo governador.

(9-1) Qual delas ele ama mais

Ele tinha duas esposas, e um dia, enquanto estavam juntas em uma conversa agradável, elas decidiram provocá-lo. Uma delas perguntou:
- Qual de nós você ama mais?
Ele respondeu:
- Ambas, juntas, são igualmente queridas ao meu coração!

Elas retrucaram:
- Não, você não pode nos enganar com essa evasão. Aqui diante de você está este lago, e damos a você a escolha de afogar uma de nós. Qual de nós você lançará na água agora?
Ele fez uma pausa por um momento, refletindo, e então se virou para a primeira esposa e disse:
- Lembro-me que você aprendeu a nadar muito bem, minha querida!

(10-1) A Posição Confiável em um Funeral

Foi-lhe perguntado:
- O que é mais recomendável: caminhar atrás do cortejo fúnebre ou à frente dele?
Ele respondeu:
- Não seja aquele que repousa no caixão, e caminhe onde seu coração desejar.

(11-1) A Direção Confiável

Foi-lhe perguntado:
- Para qual direção deve-se voltar ao descer para a água?
Ele respondeu:
- Volte-se para o local onde repousam suas vestes.

(12-1) Curiosidade

Alguns de seus conhecidos encontraram-no na estrada e disseram:
- Acabei de ver um mensageiro carregando uma mesa repleta de manjares requintados.
Juhã respondeu:
- Que importância isso tem para mim?
Seu companheiro disse:
- Estão levando-a para a sua casa.
Juhã retrucou:
-E que importância isso tem para você?

(13-1) A Piedade Perigosa

Ele se estabeleceu em uma casa e queixou-se ao proprietário de que ouvia um barulho vindo do teto.
O proprietário tranquilizou-o:
- Não tema, ele (a casa) está apenas louvando a Deus.
Ele respondeu:
- E é exatamente isso que temo: que ele (a casa) sucumba a um momento de descanso e caia, prostrando-se sobre nós!

(14-1) Os Limites da Paternidade

Perguntaram a Juhã:
- Pode um homem ter filhos após atingir os sessenta anos?
Ele respondeu:
- É possível!
Indagaram:
- E após os oitenta?
Ele respondeu:
- É possível.
Questionaram:
- E após alcançar os cem?

Ele disse:
- Sim, se tiver um vizinho na casa dos vinte!

(15-1) O Turbante do Leitor

Um homem apresentou-lhe um livro persa para que o lesse, mas ele se desculpou, alegando que a caligrafia era de tão baixa qualidade, e devolveu o livro.
O proprietário do livro, irritado, retrucou:
- Por que então você usa esse turbante na cabeça, como se fosse a coroa de um erudito?
Joha retirou o turbante, colocou-o ao seu lado e disse:
- Aqui, tome o turbante e pergunte a ele, pois é ele a fonte do conhecimento que você busca!

(16-1) Retribuição Transformada

Um homem deu um tapa no pescoço de Joha, no meio da rua, com a intenção de zombar dele. Joha agarrou-o pelo colarinho e arrastou-o até o juiz, recusando-se a aceitar sua desculpa de tê-lo confundido com um amigo que poderia tolerar tal brincadeira grosseira.
O travesso homem era, por acaso, conhecido do juiz, que tentou poupá-lo da punição. O juiz proferiu sua sentença em favor de Joha, decretando que ele poderia, ou retribuir o tapa, ou aceitar dez dirhams como compensação.
Joha, ficou ávido pelos dirhams.
O juiz perguntou ao homem:
- O réu tem o dinheiro?
O homem, percebendo a intenção do juiz, respondeu:
- Não, mas posso buscá-lo em minha casa em breve.
O juiz concedeu-lhe permissão para sair e buscar o dinheiro, mas o homem nunca retornou. Enquanto Joha aguardava em vão, percebeu o estratagema do juiz. Aproximando-se dele como se fosse sussurrar, Joha lhe deu um tapa estrondoso e, ao se afastar, disse:
- Quando o homem retornar com os dirhams, considere-os meu pagamento para você.

(17-1) Uma Alegação Comprovada por Evidências

E ele afirmou ser um santo, e os ouvintes lhe pediram que provasse tal afirmação por meio de um milagre. Ele respondeu: "Desejam um milagre maior do que meu conhecimento sobre o que reside nos corações de cada um de vocês?"
Perguntaram-lhe:
- E o que está em nossos corações?
Ele disse:
- Todos vocês pensam em seus corações que eu sou um mentiroso!

(18-1) Quem Gera, Morre

Ele pediu emprestada uma grande panela ao seu vizinho, devolvendo-a com uma menor dentro, e o vizinho perguntou:
- O que é isto?
Joha respondeu:
- Esta é sua filha, nascida aqui.
O vizinho a aceitou sem protestos.
Em seguida, pediu a panela novamente e não a devolveu. Quando indagado sobre o ocorrido, Joha respondeu:
- O restante está com você em sua vida. Ela faleceu aqui durante o parto... que Allah tenha misericórdia dela.
O proprietário da panela, atônito, perguntou:
- O cobre morreu?
Joha respondeu:
- Quem gera, morre, e às vezes isso ocorre durante o parto.

(19-1) O Preço da Necessidade

Sedento em sua jornada, perdido no deserto sem água à vista, Joha encontrou um beduíno carregando uma bolsa de água. Joha ofereceu-se para comprá-la, mas o beduíno não aceitaria menos de cinco dirhams. Joha concordou, adquiriu a bolsa de água e sentou-se para saborear uma refeição substancial que havia trazido consigo. Convidou o beduíno a compartilhar sua refeição, oferecendo-lhe o suficiente para saciar sua fome, mas o beduíno acabou ficando sedento. Quando o beduíno pediu um gole da bolsa de água, Joha não aceitou menos de cinco dirhams, vendendo-lhe a bebida pelo mesmo preço da bolsa de água.

(20-1) O Preço do Burro!

Após perder seu burro, ele jurou vendê-lo por um único dinar caso o encontrasse. Quando o encontrou, arrependeu-se do juramento e, não querendo quebrar sua promessa, engenhou uma astuta

artimanha para cumpri-la enquanto preservava o preço do burro. Levou o burro ao mercado, amarrando um velho sapato em seu pescoço, e começou a gritar:
- O burro custa um dinar, e o sapato custa dez dinars, mas nenhum dos dois será vendido separadamente!

(21-1) Os Nobres são Poucos

O governador instruiu-o a contar os loucos da cidade, ao que ele respondeu:
- Prefiro contar para vós os sãos, pois aqueles que se distinguem são demasiados para serem contados.

(22-1) O Julgamento do Juiz

O oficial trouxe dois homens perante o tribunal, enquanto Joha conversava com o juiz sobre algumas de suas questões pessoais. O oficial apresentou o caso, relatando que havia encontrado detritos, proibidos por lei, entre as casas dos dois homens. Cada um deles alegava que era o vizinho,o responsável por depositar o lixo no meio da estrada e, portanto, cabia a ele removê-lo.
O juiz buscava zombar e expor Joha, ridicularizando suas pretensões de conhecimento e sua audácia em emitir fatwas (pareceres jurídicos). Assim, encaminhou-lhe o caso, ordenando que julgasse, com justiça a disputa entre os dois homens.
Joha aceitou a sugestão do juiz e perguntou ao oficial:
- Os detritos estavam mais próximos da casa de um dos homens ou do outro?
O oficial respondeu:
- Estavam situados exatamente no meio de ambas.
Joha então declarou:
- Nesse caso, cabe à sua excelência, o juiz, removê-los, pois encontram-se em uma via pública, e vós, nobre juiz, sois responsável pelo bem-estar da cidade.

(2) Anedotas de tolice e absurdo

(1-2) Em Proporção à Ablução

Joha realizou a ablução, mas a água foi insuficiente para completá-la, deixando seu pé esquerdo sem ser lavado. Ele começou sua oração, em pé, apenas sobre sua perna direita, mantendo a esquerda suspensa.



Perguntaram-lhe:
- Por que está de pé sobre uma perna só?
Ele respondeu:
- A outra não está purificada!

(2-2) Sou Repetido

Ele viu um homem na estrada, alguém que não conhecia, e começou a falar com ele de maneira descontraída, deixando de lado as formalidades após poucas palavras.
O homem, surpreso, perguntou:
- Você me conhece bem o suficiente para dispensar essas formalidades?
Ele respondeu:
- Pensei que fosse eu, pois suas roupas se assemelharam,às minhas, e seu andar é igual ao meu. Mas agora vejo, você não sou eu, afinal!

(3-2) Promovendo uma Esposa

Ele lutava para vender sua vaca, sem conseguir encontrar um comprador. Um corretor no mercado percebeu sua aflição e ofereceu-se para vendê-la em troca da comissão habitual. Joha aceitou, e o corretor começou a proclamar as virtudes e qualidades da vaca, incluindo o fato de que ela estava grávida de seis meses.
Mais tarde, pretendentes chegaram à sua casa para pedir a mão de sua filha, ansiosos para conhecer suas qualidades. Recordando-se da conhecer que ajudara a vender a vaca, Joha disse aos pretendentes:

- Ela é como vocês veem e mais, pois está grávida de seis meses.

(4-2) Aliviando como se é aliviado

Viram-no montado em um burro, carregando a alforje sobre o ombro. Divertidos, riram e zombaram dele, com um deles dizendo:
- Você não sabe colocar a alforje debaixo ou à sua frente, aliviando-se do fardo enquanto monta?
Ele respondeu:
- É A justiça de Allah, eu alivio o burro de carregar-me, poupando-lhe o peso da minha alforje!

(5-2) O Maior Pêssego

Ele carregava uma fruta em seu lenço, e alguém lhe perguntou:
- O que é isso no seu lenço, Joha?
Ele respondeu:
- Não vou dizer, mas lhe darei o maior pêssego se conseguir identificá-lo.
O questionador disse:
- É um pêssego?
Joha imediatamente exclamou:
- Que desgraçado revelou seu segredo enquanto ainda estava oculto?!
Alguns decidiram testá-lo, e um disse:
- Se você conseguir identificar o que está no meu lenço, darei a você um que seja suficiente para fazer uma omelete deliciosa.
Joha respondeu:
- Descreva-o para mim, mas não mencione seu nome.
Seu companheiro disse:
- É branco, com um centro amarelo.
Joha imediatamente declarou:
- Agora sei o que é! É um nabo recheado com cenouras!

(6-2) Louvado Seja Deus

Seu burro havia se perdido, e ele começou a gritar, perguntando às pessoas sobre ele:
- O burro se perdeu, e louvado seja Deus.
Alguém lhe perguntou:
- Você agradece a Deus pela perda dele?
Ele respondeu:
- Sim, pois se eu estivesse montado nele, também teria me perdido e não conseguiria me encontrar.

(7-2) Quarenta Dias de Ramadã

Era seu costume, sempre que jejuava um dia no Ramadã, colocar uma pedrinha em um pote. Sua filha o viu e, achando que estava ajudando, adicionou duas mãos-cheias de pedrinhas ao pote.
Certo dia, os vizinhos lhe perguntaram:
- Quantos dias ainda restam no Ramadã?
Ele respondeu:
- Quanto aos dias restantes, não sei, mas tenho plena consciência dos que já passaram.
Ele então contou as pedrinhas, e havia mais de cento e vinte.
Ele disse consigo mesmo:
- Se eu lhes dissesse o número verdadeiro, zombariam de mim, então vou reduzi-lo para quarenta.
Em seguida, saiu para encontrá-los, dizendo:
- Aproximadamente quarenta dias do mês já se passaram.
Eles riram dele, e ele riu junto, dizendo:
- De fato, é um mês longo para os que jejuam, então o que fariam se eu lhes dissesse o número verdadeiro?

(8-2) O Sol e a Lua

Perguntaram-lhe:
- Qual é mais benéfico: o sol ou a lua?
Sem hesitar, respondeu com firmeza:
- É a lua, sem a menor dúvida.
Eles questionaram:
- E por que é isso?
Ele disse:
- Porque o sol nasce durante o dia, quando as pessoas já não precisam de nada, enquanto a lua só surge na escuridão, precisamente quando é mais necessária.

(9-2) Procurando na Luz

Viram-no procurar em um lugar desprovido de qualquer coisa e perguntaram: "O que você está procurando?"
Ele respondeu:
- Um anel que caiu de mim.
Disseram-lhe:
- Mas caiu aqui, onde não há sinal de nenhum anel no chão?
Ele respondeu:
- Não, caiu no beco ali.
Perguntaram:
- Então, por que não procura onde caiu?
Ele respondeu:
- De que adianta procurar na escuridão?



(10-2) O Burro Transformado

Ele comprou um burro e o conduziu com uma corda longa, mas dois ladrões o enganaram. Um levou o burro, enquanto o outro se amarrou em seu lugar.
Quando Joha se virou, viu um homem no lugar do burro.
Procurou refúgio em Allah e perguntou:
- Onde está o burro?
O homem respondeu:
- Sou eu o burro. Pela sua bênção, Allah me devolveu à minha forma humana, como era antes de ser transformado em burro devido à maldição de minha mãe sobre mim.

Joha o abençoou e o libertou, aconselhando-o a obedecer à sua mãe e advertindo-o contra a ira dela, pois tais ações poderiam invocar a ira de Allah através de sua maldição.
Após algum tempo, Joha retornou ao mercado para comprar outro burro, distinto do homem transformado. Viu o burro nas mãos do negociante e se aproximou, sussurrando em seu ouvido:
- Minhas bênçãos não te servirão após duas transformações, e não te comprarei enquanto permaneceres em tal desafio!

(11-2) Metade por metade, e a casa se completa

Ele era co-proprietário de uma casa e vendeu sua parte para adquirir a outra metade, adquirindo assim a totalidade da propriedade, livre de qualquer parceiro!

(12-2) Um Animal na Lança

Ele se deitava ao relento, com um longo bastão apoiado ao seu lado, colocando sua bolsa de moedas sobre a cabeça para protegê-la dos ladrões.
Um ladrão, percebendo sua falta de vigilância, agarrou as moedas e, em seu lugar, colocou o esterco de um animal. Ao despertar, Joha descobriu o esterco onde antes estava sua bolsa. Não se surpreendeu pelo furto de suas moedas, mas sim pela impressionante façanha do animal que conseguira subir o bastão para realizar tal truque.

(13-2) Uma Recompensa Razoável

Joha trouxe a Timur as primeiras romãs da estação, que haviam amadurecido precocemente, conquistando a satisfação do soberano e recebendo sua aprovação.
Encorajado por esse gesto, Joha aspirou a uma nova recompensa e decidiu reunir nabos para oferecer. Contudo, um vizinho o advertiu de que nabos não eram presentes dignos de reis, sugerindo que ele optasse por figos, mais delicados e doces.
Timur, no entanto, viu o presente de figos, amplamente disponíveis nos mercados, como um insulto à sua nobreza. Decidido a conter a ganância de Joha, ordenou que seus soldados o atacassem com figos, um após o outro.
Joha permaneceu de pé, recebendo golpes na cabeça, no rosto, nos olhos e no nariz, enquanto ria e orava em agradecimento ao vizinho que lhe

dera conselhos tão sinceros.
Timur, perplexo com o riso e as preces de Joha, ordenou que seus soldados cessassem as agressões e perguntassem o motivo de sua alegria e bênçãos.
Joha respondeu:
- É um grande segredo. Se fossem nabos no lugar desses figos, minha cabeça teria se partido e meus olhos teriam explodido!

(14-2) Como Posso Saber Qual é a Minha Mão Direita?

Uma vela se apagou em sua casa, e sua esposa pediu que ele a entregasse com a mão direita. Ele respondeu:
- Ah, sua tola, como posso distinguir minha mão direita da esquerda nesta escuridão?

(15-2) Conduta Apropriada com os Estudantes

Ele montou em seu burro de costas, e seus alunos perguntaram:
- Por que montas dessa maneira, ó Mestre?
Ele respondeu:
- Esta é a forma adequada; viro as costas para a cabeça do burro, e não para as cabeças dos seres humanos!

(16-2) Ouvindo Sua Própria Voz à Distância

Certo dia, viram-no cantar enquanto corria e perguntaram:
- Por que cantas e corres ao mesmo tempo?
Ele respondeu:
- Porque adoro ouvir minha voz à distância!

(17-2) Por Que Eles se Dispersam?

Perguntaram-lhe:
- Por que as pessoas se espalham pela vastidão da terra, indo em todas as direções, à direita e à esquerda, a cada manhã?
Ele refletiu por um instante e então respondeu:
- Se todos seguissem na mesma direção, a terra se inclinaria, e todos cairiam em um abismo sem fim!

(18-2) Por Que Não os Come?

Ao passar por uma padaria, o aroma do pão recém-assado pairava no ar, irresistível. Contudo, ele não podia comprá-lo, pois estava sem dinheiro. Aproximou-se do padeiro e perguntou:
- Todos esses pães são seus?
O padeiro respondeu:
- Sim.
Ele então replicou:
- E por que não os come, seu tolo?

(19-2) A Tranferência

Um ladrão invadiu a casa de Juha e levou consigo parte dos móveis, ao que Juha prontamente pegou o rastro e seguiu o ladrão até a casa deste.
O ladrão, percebendo Juha atrás dele, virou-se e perguntou:
- Quem é você, senhor?
Juha respondeu:
- Sou o dono da casa para onde estamos sendo transferidos!

(20-2) Todos Estão Certos

Dois amigos seus tiveram uma discussão, e um deles veio até ele para apresentar sua queixa. Juha ouviu atentamente e respondeu:
- Você está absolutamente certo em sua reclamação meu amigo.
No dia seguinte, o segundo amigo veio e apresentou sua própria queixa. Juha, repetindo as mesmas palavras, disse:
- Você está absolutamente certo, meu amigo.
Sua esposa, ao ouvir as duas histórias, zombou e disse:
- Você não passa de um hipócrita! Dois oponentes diferentes, e ambos estão certos em suas queixas?!
Ele respondeu calmamente:
- E por que você está irritada? Você também está certa no que diz.

(3) Anedotas de Sagacidade e Fingimento de Ignorância

Estas são anedotas atribuídas a Joha, equilibrando habilmente sabedoria evidente e tolice aparente. Na seleção, não nos limitamos a histórias em que ele finge ou aparenta ser tolo, como se estivesse representando ou escolhendo tal papel. Escolhemos essas histórias, que por sua natureza, não podem ser classificadas estritamente como sábias ou insensatas. Elas transitam pelo meio-termo, inclinando-se para um lado em alguns momentos e para o outro em outros. Contudo, todas são atribuídas a Joha e, por vezes, seus temas ou significados subjacentes se assemelham às histórias humorísticas de personagens similares ao seu estilo.

(1-3) Um Tolo e Dois Tolos

O moleiro viu Joha tirando dos cestos alheios e colocando no seu próprio. Gritou:
- O que é isso, Joha?
Joha respondeu:
- Não me repreenda, pois sou um tolo.
O moleiro retrucou:
- Se fosse realmente um tolo, pegaria do seu próprio cesto e colocaria nos dos outros!
Joha replicou:
- Ai de você! Sou apenas um tolo, mas se fizesse como diz, seria dois tolos!

(2-3) O que Não Pode Ser Perdoado

Encontraram Joha divertindo-se, e um deles comentou:
- Aqui está você, brincando enquanto suas duas esposas estão se despedaçando mutuamente!
Sem querer abandonar seu lazer, ele perguntou ao homem, rindo:
- Alguma delas mencionou algo sobre idade?
O outro respondeu:
- Não.
Joha então disse:
- Nesse caso, não há necessidade de mediação, pois é uma questão pacífica!

(3-3) O Ensopado do Ensopado

Um hóspede da zona rural chegou, trazendo consigo um coelho, e foi recebido com grande hospitalidade, tratado com calor e respeito.
Uma semana depois, outro visitante da cidade do dono do coelho apareceu, alegando ser seu vizinho próximo.
Então, após mais uma ou duas semanas, um grande número de pessoas daquela mesma cidade veio, todos afirmando ser vizinhos do homem, seja da sua casa, do seu campo, ou até mesmo membros da família de algum parente distante.
Joha acomodou todos à mesa, trouxe uma grande bacia cheia de água fervida e, apontando para ela, declarou:
- Por favor, apreciem o ensopado do ensopado do coelho, ó vizinhos dos vizinhos do dono do ilustre coelho!

(4-3) Um Rouxinol, Mas Não Como os Outros Rouxinóis

Ele subiu em uma árvore para colher seus frutos, quando o dono do pomar apareceu e o pegou em flagrante.
O dono do pomar perguntou:
- Quem é você, camarada?
Joha respondeu:
- Sou um rouxinol, saltando de galho em galho.
O proprietário replicou:
- Então cante para nós, ó extraordinário rouxinol.
Joha soltou um som que nem era ouvido, nem se parecia com a doce melodia de um rouxinol. O dono do pomar comentou:
- Isso não é o canto dos rouxinóis.
Joha respondeu:
- Acaso você não me chamou de extraordinário rouxinol?

(5-3) Uma Calamidade Maior que a Calamidade

Tamerlão contemplava seu reflexo no espelho após deleitar-se com os confortos da vida no palácio, e estremeceu ao avistar sua feição pouco atraente. Seu ministro, percebendo sua aflição, tentou consolá-lo com palavras cuidadosamente escolhidas, como é próprio de ministros, dizendo: "
- Um governante como vós, ó Supremo Cã, não deve lamentar-se pela beleza do rosto, pois Allah vos concedeu abundância em estatura, força, riqueza e soberania. Apenas as mulheres, ou os homens que as imitam, lamentam a perda da beleza de uma face.
O rosto do tirano iluminou-se, e ele sorriu, satisfeito com as palavras do ministro. No entanto, voltou-se para Khoja Nasreddin e o viu chorando, com sua tristeza expressa em lágrimas incontroláveis.
Ele perguntou:



- O que há com você, Khoja Nasreddin? Eu, que sofro com esta calamidade, encontrei consolo, mas você se recusa a sentir qualquer alívio?
Juha respondeu:
- Perdoe-me, meu senhor, mas a minha calamidade supera a sua em muitas vezes. O senhor olhou para o próprio rosto uma vez e ficou abalado, mas o que devo fazer eu, que o vejo dia e noite, inúmeras vezes?

(6-3) O Mundo de Cabeça para Baixo

Desejando se casar, ele construiu uma casa suficientemente ampla para si e para sua futura família. Instruindo o carpinteiro, pediu que colocasse as vigas do teto no chão dos cômodos e o assoalho no teto. O carpinteiro, perplexo, não conseguiu entender tal solicitação.
Joha respondeu:
- Ora, não sabes, meu bom homem, que quando uma mulher entra em um lugar, transforma o alto em baixo? Inverta este lugar agora, e ele se equilibrará após o casamento.

(7-3) Uma Ovelha com Seus Defeitos

Seu pai enviou-o para comprar a cabeça de uma ovelha assada por um preço abaixo do habitual. No caminho, ele devorou a língua; tomado pela gula, comeu os olhos, depois as orelhas, o couro e o cérebro, até que restou apenas o crânio vazio.
O pai examinou-o, virando-o de um lado para o outro, e perguntou:
- Onde está o cérebro?
Joha respondeu:
- Era louca, sem juízo algum.
- E os olhos?
Respondeu Joha:
- Era cega.
- O couro, onde está?
Disse Joha:
- Era careca
- E a língua?
Joha, responde:
- Era muda, incapaz de falar.
O pai suspirou e disse:
- Vá devolvê-la ao vendedor.
Joha replicou:
- Mas eu a comprei por um preço baixo, com a garantia de que não teria defeitos!

(8-3) Castigo Antes da Ofensa

Ele entregou um jarro à sua jovem filha para que o enchesse, advertindo-a para não o quebrar e alertando-a de que, caso o fizesse, levaria um tapa. Imediatamente após a advertência, deu-lhe um tapa forte, fazendo-a chorar.
Um transeunte presenciou a cena e o repreendeu por bater na menina sem motivo, dizendo:
- Você a castiga antes mesmo de ela quebrar o jarro?
Ele respondeu:
- Ignorante, bati nela para que sentisse a dor do castigo e aprendesse a evitá-lo. Mas, depois que o jarro estiver quebrado, de que serviria o tapa?

(9-3) O Provedor Mais Velho

O príncipe perguntou-lhe:
- Quantos filhos você tem?
Ele respondeu:
- Sete.
O príncipe deu-lhe cem dirhams para cada um de seus filhos. Juhā foi embora, mas logo voltou, dizendo:
- Esqueci-me de um, ó príncipe. Gaste de minha fortuna com ele, assim como fez com os outros.
O príncipe perguntou:
- E quem seria esse?
Juhā respondeu:
- Sou eu, o mais velho dos meus filhos, ó príncipe.

(10-3) Comer a Golpes

Ele foi a Konya e, no caminho, deparou-se com uma confeitaria exibindo uma variedade de doces e frutas cristalizadas que pareciam irresistíveis. Sem pedir permissão, começou a comer deles, quando o dono da loja, empunhando um bastão, aproximou-se para impedi-lo de pegar mais. Juhā, fingindo-se de desentendido, começou a elogiar os habitantes de Konya, dizendo:
- Quão nobres sois, ó povo de Konya, alimentando os outros com bastões e chicotes!

(11-3) Qual é o Propósito dos Sapatos?

Ele calçava um par de sapatos novos, e alguns

homens astutos, tentando enganá-lo e roubá-los, perguntaram:
- Você consegue subir nesta árvore e trazer alguns dos seus frutos?
Ele respondeu:
- Sim, mas quanto me pagarão?
Eles ofereceram o que podiam e aguardaram que ele tirasse os sapatos para subir. No entanto, em vez disso, ele subiu na árvore com os sapatos debaixo do braço.
Eles perguntaram:
- O que pretende fazer com os sapatos enquanto está na árvore?
Ele respondeu:
- Se eu lançar os frutos para vocês, o que lhes importa o destino dos sapatos? Quanto a mim, talvez encontre uma maneira de viajar a partir do topo da árvore e jamais retornar até vocês.

(12-3) Se Não Fosse Por Ti, Ó Manga

Ele foi a um banquete trajando suas roupas de trabalho, mas os serviçais o recusaram à porta. Retornou, vestido com suas melhores vestes, ostentando um manto que os príncipes lhe haviam concedido. Foram-lhe prestadas honras e foi conduzido a um lugar à mesa. Mergulhou sua manga nos pratos, um após o outro, e começou a dizer, como se falasse com ela:
- Come, come, ó manga, pois se não fosse por ti, jamais teria alcançado este manjar!

(13-3) O Que Ela Perdeu?

Disseram-lhe:
- Sua esposa perdeu a razão.
Ele refletiu por um instante, e então foi até sua casa para procurar.
Perguntaram:
- O que fazes, Juhā?
Ele respondeu:
- Dizem que ela perdeu algo, mas não pode ser a razão, pois eu nunca soube que ela a tivesse para perder!

(14-3) Em Revezamento

Disseram-lhe:
- Sua esposa frequenta casas e nelas permanece por longas horas.



Ele respondeu:
- Isso é mentira. Se fosse verdade, ela já teria vindo até nossa casa.

(15-3) Mais Honesto que o Burro!

Alguns de seus vizinhos imploraram-lhe para emprestar-lhes seu burro. Ele recusou, alegando que o burro havia ido para o campo. Porém, quando o burro deu seu relincho bem diante dele, o vizinho repreendeu-o:
- Não é este o seu burro relinchando no pátio, enquanto você afirma que ele foi para o campo?
Ele respondeu:
- Glória a Allah! Vocês não acreditam em mim e, ainda assim, confiam no burro?

(16-3) Adequado para Tudo

Ele perguntou à sua esposa, apresentando-lhe um quilo de carne:
- Para o que isso é adequado?
Ela respondeu:
- É adequado para tudo!
Ele replicou:
- Então cozinhe tudo com ela.

(17-3) O Sedativo Descrito

Sua esposa pediu-lhe que trouxesse um remédio para o sono para dar ao filho, que os havia perturbado com seus incessantes choros e lamentações, ao voltar da mesquita.
Ele retornou, trazendo apenas o livro que estava lendo.
Ela disse:
- Talvez tenha se esquecido do remédio?
Ele respondeu:
- Deus me livre, este é o remédio. Testei-o hoje nos adultos, e todos adormeceram. Agora, experimente nos pequenos.



Trechos do livro

"An-Nazarat"

de Al-Manfaluti

”

- Nunca vi em minha vida uma nação que se beneficie de sua divisão e seja prejudicada por sua união, exceto a nação dos mosquitos.

- É um sinal de fraqueza para uma pessoa menosprezar-se, desconsiderando o valor próprio, e olhar para aqueles que estão acima dela como um animal mudo olha para um que fala. Na minha opinião, é melhor errar ao superestimar o próprio valor do que errar ao subestimá-lo. Pois, quando um homem se vê como insignificante, limita suas ações e comportamentos ao que condiz com essa imagem diminuída de si mesmo. Encontrar-se-á pequeno em seu conhecimento, pequeno em seus modos, pequeno em sua dignidade e ambição, pequeno em suas inclinações e desejos, e pequeno em todos os aspectos de seus assuntos. Mas, quando a alma de um homem cresce diante de seus próprios olhos, tudo o que antes parecia diminuto ao lado da alma pequena torna-se grandioso ao lado da grande.

- Nenhum entre os homens necessita mais de uma ambição elevada do que o estudante de conhecimento religioso, pois a nação precisa de sua excelência mais do que da excelência dos artesãos e mestres. Não são os próprios artesãos e mestres um reflexo de suas virtudes e uma extensão de sua influência?

- Ó estudante de conhecimento religioso, sê de aspiração elevada, e que o teu olhar sobre os estudos e publicações dos homens ilustres não instile temor e reverência em teu coração, fazendo-te encolher e diminuir, como o covarde de alma fraca ao ouvir um relato de guerra.

- Ó Estudante de conhecimento religioso, não necessitas de uma natureza diferente da tua, de um ambiente alheio ao teu, de um céu ou de uma terra distintos da tua, nem de uma mente ou ferramentas além das que já tens ao teu dispor para alcançar as alturas conquistadas pelos grandes que te antecederam. O que precisas é de uma alma tão elevada quanto a deles, uma ambição tão sublime quanto a deles, e uma esperança vasta o suficiente para abranger toda a extensão da terra.

- Educa a mulher para transformá-la numa escola onde teus filhos aprendam antes mesmo de pisarem em uma sala de aula, e incute nela o refinamento, para que, em seu abraço cuidadoso, o grandioso futuro de uma nação nobre seja erguido.

Aisha, [12/10/2024 9:02 PM]
- Você vê um homem cuja mente brilha como uma estrela na profundidade serena de uma noite fria, e cujo sorriso irradia luz, como flores que se desabrocham de seus botões. Você inveja sua sorte e felicidade, desejando que Allah lhe concedesse a mesma facilidade e abundância. No entanto, se soubesse da turbulência interna dele, do desespero que rasteja por seu coração como a inevitabilidade da morte na vida, e da dor que queima sua alma, uma dor tão profunda que, se ele a oferecesse à venda no mercado do sofrimento, não encontraria ninguém disposto a comprá-la, nem mesmo pelo preço mais baixo.

- Se não fossem os véus que Allah lançou sobre os segredos dos corações, a terra teria sido substituída por outra, os céus por outros, o cosmos seguiria uma ordem diferente, e a história teria páginas completamente distintas das que conhecemos.

- É verdadeiramente surpreendente que um artesão iletrado compreenda o propósito do conhecimento como um meio de ação, onde o carpinteiro aprende apenas para criar portas e baús, e o ferreiro para forjar fechaduras e chaves. O estudante de conhecimento religioso, o indivíduo educado permanece alheio a esse princípio essencial, preocupado apenas em acumular fatos e regras, mas falhando em aplicá-los ou aproveitá-los quando a necessidade surge.

- A nação nada mais é do que o indivíduo replicado e unificado em sua essência; tu és a nação, e a nação és tu!

- Se a tua ascensão é monumental, a tua queda deve ser igualmente profunda.

- Raras vezes encontrarás um exemplo venerado pelos eruditos, aquele que orgulhosamente apresentam como um testemunho de sua sabedoria e uma marca de sua filosofia, sem descobrir seu contraponto refletido nos ditos e provérbios do povo comum. Da mesma forma, nenhum princípio de sabedoria ou verdade ética, que consideramos os tesouros dos livros e as joias do pensamento, existe sem ser espalhado aos pés da população e humilhado nas mãos dos iletrados. Acredito que, se não fosse pela incapacidade das massas de articular os pensamentos que agitavam suas mentes e as verdades que ecoam em suas almas de uma forma coerente e organizada, não imaginariam as palavras dos sábios como algo surpreendente ou seus significados como extraordinários.

- Frequentemente, encontra-se entre os iletrados aqueles cuja retidão inspira admiração, enquanto entre os eruditos, há aqueles cuja torpeza deixa-lhe estupefato. Se é verdade, como dizem, que o verdadeiro conhecimento é aquele que beneficia seu possuidor, então muitos dos ignorantes são, em essência, mais sábios do que muitos dos eruditos.

- A inteligência não é sinônimo de sabedoria. Ladrões, vigaristas, falsários, mentirosos, pecadores e hipócritas podem possuir mentes afiadas, mas nenhum deles pode ser considerado sábio, pois conduzem-se à ruína e à destruição de maneiras que sua esperteza não consegue evitar.

- Os ignorantes são como enfermos, e os sábios (os estudiosos) são como curadores. Não convém a um médico recuar diante de uma cirurgia apenas para poupar o paciente do incômodo, temendo seus lamentos ou a amargura de suas críticas, pois, ao final, o médico se tornará seu mais fiel amigo e o mais querido de todos.

- Os títulos frequentemente revelam mais sobre suas contradições do que sobre seus verdadeiros significados, estando muitas vezes mais próximos de seus opostos do que de suas interpretações literais. O título pomposo frequentemente dissimula um livro modesto, enquanto uma obra nobre pode, por

”

vezes, ocultar-se sob um título simples.
- Entre o excesso de louvor e o excesso de censura, a verdade perece em uma morte da qual jamais ressuscitará, até o Dia da Ressurreição.

- A trivialidade de algo frequentemente conduz à sua gravidade.
- A coragem, quando mal direcionada, transforma-se em insensatez.
- A felicidade ilusória é mais amarga ao paladar do que a própria miséria verdadeira.
- O homem pode suportar um sofrimento contínuo, mas é incapaz de tolerar uma felicidade que seja intermitente.

- Esta nação deplorável e limitada não enxerga seus grandes homens, nem reconhece seu devido lugar, nem sente sua grandeza, exceto quando estão a caminho de seus túmulos, momento em que o laço entre eles e a nação é rompido. Seu infortúnio reflete o de um proprietário de uma casa que permanece alheio ao tesouro oculto sob sua terra, apenas para chorar em desespero e aflição quando a casa é vendida a alguém que revela esse tesouro, sentado à sombra de suas paredes, lamentando sua fortuna perdida.

- O sentido da existência não reside em cavar um túnel para si mesmo, cujo ingresso está vinculado ao berço e cuja saída se conecta ao túmulo, deslizando por ele despercebido, invisível aos olhos e inaudivel aos ouvidos, até alcançar seu fim, tal como os insetos, pragas e criaturas rastejantes da terra. A existência, ao contrário, é um estrondo nos ouvidos, um chamar de olhares, um agitar de corações, um despertar de línguas silenciosas, e um incitar de canetas adormecidas. Os maiores homens são os que vivem por mais tempo, mesmo que suas vidas sejam breves, e são os mais afortunados na existência, mesmo que seu tempo sobre a terra seja curto.

- Seja o orador cuja voz o vento carrega até os horizontes do Oriente e do Ocidente, e não o vento que chega aos ouvidos das pessoas com as vozes dos oradores, despercebido e desconhecido.

- Seja o líder dos povos, se for capaz; caso contrário, seja o líder de si mesmo. Não busque a grandeza alinhando-se aos poderosos ou apegando-se a eles, nem opondo-se a eles e se colocando contra. Pois, ao fazê-lo, você permanecerá sendo um submisso seguidor, enquanto eles continuarão os verdadeiros líderes e dignitários.

- A ignorância do iletrado não o impede de formar uma opinião sensata sobre o mérito ou demérito da palavra. Na verdade, seu senso do que é eloquente e do que é vil, se for agraciado com um toque de gosto refinado e compreensão sólida, pode ser mais preciso do que o do erudito, que, em seu esforço de criticar, complica excessivamente sua análise e se aprofunda demais nas virtudes e falhas da fala, muitas vezes perdendo de vista ambas.

- A verdade é uma presença imutável, imune à falsidade. Pode, por vezes, ocultar-se, disfarçar sua forma ou aparecer sob uma aparência que não lhe é própria, mas jamais se desvanece nem desaparece.

- Quantas pérolas as mãos do mergulhador não conseguiram descobrir, permanecendo ocultas entre suas conchas! Quantas flores perfumadas, prestes a florescer, foram atingidas pelos ventos abrasadores do deserto, murchando antes de seu tempo! Quantos diamantes brilhantes estavam além do alcance dos mineiros, sua luz extinta na obscura mina de carvão! E quantas mentes brilhantes, não refinadas pelo saber e pela experiência, viveram negligenciadas e sem polimento, suas centelhas se apagando; se tivessem sido cultivadas, poderiam ter transformado o mundo e remodelado a própria terra.

- A mãe chora por seu filho caçula, como choraria pela perda de seus últimos dez filhos, e o amigo lamenta a partida de seu companheiro, mesmo cercado por muitos amigos em cada recanto do mundo. A esposa chora por seu marido, mesmo que sob cada janela de sua casa, pretendentes aguardem ansiosos por sua atenção. E a alma miserável, que vive neste mundo como se em um dos mais estreitos dos buracos, sobrecarregada de dificuldades e aflições, guarda sua vida com o máximo zelo, temendo seu fim, mesmo sabendo que transcenderá para um paraíso vasto como os céus e a terra.

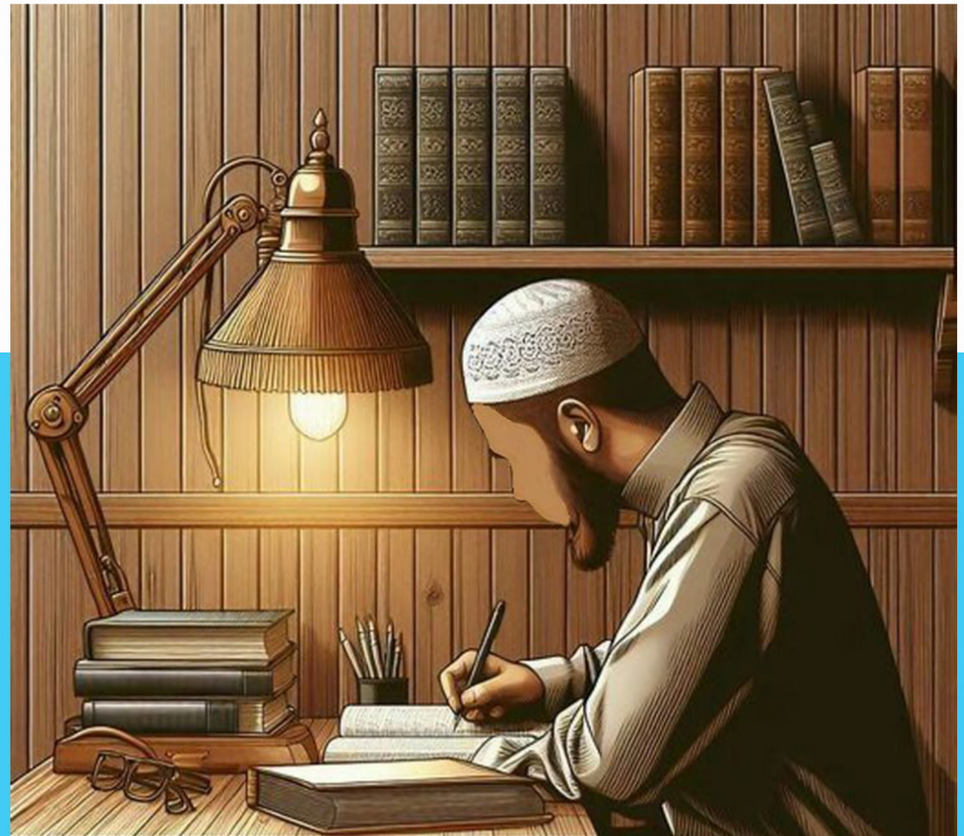
- A audição é a essência mesma da palavra, de onde ela extrai sua força e vitalidade. Aquele que não pode ouvir, não pode falar com clareza, e aquele que não fala, não pode pensar com nitidez.

- O escritor é como o artista; ambos são transmissores, ambos são narradores. No entanto, o primeiro transmite as emoções da alma para a alma, enquanto o segundo transmite as imagens dos sentidos para os sentidos. Assim como a medida da excelência na pintura reside na semelhança da imagem com o original, da mesma forma, a medida da excelência na escrita está na palavra escrita sendo um reflexo dos pensamentos ocultos na alma.

- O perdão é um momento amargo, seguido de uma felicidade eterna, enquanto a vingança é um prazer efêmero, sucedido por uma miséria interminável e implacável.

- Uma palavra treme somente quando seu significado vacila na alma do falante, e permanece obscura apenas quando sua importância é incerta na mente do orador. É impossível para o entendido falhar em transmitir compreensão, para o comovido falhar em comover, ou para o convencido falhar em convencer.

- O caráter de um jovem não se forma nos dias de sua infância ou no crepúsculo de sua velhice, mas no auge de sua juventude; pois, se este período for preservado, todas as etapas subsequentes de sua vida estarão resguardadas.



- O período inicial da Jahiliyya (era pré-islâmica) foi marcado pela divisão de tribos e nações, enquanto nossa Jahiliyya moderna está fragmentada em lares, famílias e até indivíduos. Não há compaixão, nem conexão, nem reconhecimento, nem simpatia, nem mesmo entre um irmão e seu semelhante, um pai e seus filhos.

- Não chamo o generoso de generoso até que tanto a caridade do segredo quanto a caridade da exibição pública sejam iguais em seu coração. Tampouco chamo o casto de casto até que ele se abstenha nos tempos de segurança com a mesma firmeza que nos tempos de temor. Não considero o veraz como veraz até que suas ações reflitam a mesma verdade de suas palavras. Não chamo o compassivo de compassivo até que seu coração chore diante dos seus próprios olhos. Não chamo o humilde de humilde até que sua opinião sobre si mesmo seja inferior à opinião que os outros têm dele.

- Nossos antepassados ignoravam mais do que nós sabemos, contudo, sua ignorância não os prejudicou tanto quanto o nosso conhecimento nos tem prejudicado.

- As nações não encontram a felicidade no conhecimento do bem e do mal; ao contrário, sua felicidade reside na compreensão do melhor do bem e do pior do mal.

- Quanto é necessário, ao transitar do tormento da pobreza para a bem-aventurança da riqueza, para reconectar-se com os amigos de seus primeiros dias, sentar-se com eles de tempos em tempos, e discutir o passado e o presente, sentindo o prazer de mover-se de um estado a outro, e, ao refletir, perceber o imenso favor de Allah sobre si.

- Se desejas ser tudo em uma nação ignorante, reivindica tudo para ti. Em pouco tempo, alcançarás, com as tuas palavras, o que outros não conseguem realizar com suas ações ao longo de extensos períodos. Pois o mentiroso persiste em mentir até que o povo lhe acredite, e então continua mentindo até que ele próprio se convença da mentira.

- Aquele que não possui bondade em sua fé (que não preserva os valores de sua religião) não tem bondade em sua pátria, pois se quebra o pacto de patriotismo com traição e imoralidade, é ainda mais traiçoeiro e corrupto ao violar seu pacto com Allah. A virtude é a pátria mais verdadeira para o homem, e aquele que não a valoriza tem bem menos probabilidade de zelar por uma pátria composta apenas de telhados e paredes.

- A causa da miséria humana reside em seu perpétuo desdém pela felicidade do dia presente, enquanto se ocupa com a alegria efêmera do amanhã. No entanto, quando o amanhã chega, ele considera que o ontem foi melhor do que o hoje, permanecendo, assim, aprisionado na tristeza, tanto no presente quanto no passado.



O farol do Islã

O farol do Islã, Uma instituição islâmica, que apresenta o verdadeiro Islã e responde a todas as suas perguntas e dúvidas.

Gostaria de aprender mais sobre o Islã, longe dos enganos e distorções da mídia?

Acesse nosso site: www.ofaroldoisla.com

Acesse nosso canal no YouTube:
www.youtube.com/@OfaroldoIsla

Para tirar suas dúvidas sobre o Islã e dialogar sobre cultura, política e atualidade com muçulmanos de vários países acesse nosso grupo no Telegram: t.me/Muculmanosbra

Fornecemos-lhe o nobre Alcorão e removemos os mal entendidos espalhados sobre o Islão, revelamos a diferença com outras religiões, e Reflexões, e preocupamo-nos com mulheres e crianças, cultura, poemas e a tradição isalmica. Também publicamos periodicamente uma revista para a família muçulmana.

Pode entrar em contato conosco através das plataformas X, Facebook e Telegram:

@OfaroldoIsla
facebook.com/OfaroldoIsla
t.me/OfaroldoIsla





@Ofaroldoisla
facebook.com/Ofaroldoisla
t.me/Ofaroldoisla

Esses pratos são dos nossos queridos seguidores
Muito obrigado a todos que nos contataram

É bem-vindos às contribuições dos leitores









www.ofaroldoisla.com

O farol do Islã